

## MODELOS DE PALESTRAS

### PALESTRAS

Aqui estão à disposição dos fraternos companheiros: Expositores, Oradores, Coordenadores, etc.. temas para palestras usualmente indicadas para a Assistência 2 A2, Assistência 3 A3; estão dispostas na íntegra permitindo que os fraternos amigos possam tê-las à mão ou para os usuários que queiram analisar a leitura do dia para um melhor entendimento.

TEMAS DAS PALESTRAS DO ASSISTÊNCIA 2 - A2		
<u>A melhor medida</u>	<u>Aguardemos</u>	<u>Ante a Luz da Verdade</u>
<u>Ante a palavra do Cristo</u>	<u>Após Jesus</u>	<u>Benignidade</u>
<u>Causas espirituais das doenças</u>	<u>Chamamento Divino</u>	<u>Com ardente amor</u>
<u>Combate interior</u>	<u>Compreendendo</u>	<u>Conceito de salvação</u>
<u>Consequência do passado</u>	<u>Conta pessoal</u>	<u>Crer em vão</u>

<u>Curas</u>	<u>Dentro da luta</u>	<u>Deus te abençoa</u>
<u>Divórcio, suicídio e aborto</u>	<u>Entendamos servindo</u>	<u>Escolha social e profissional</u>
<u>Evitando a tentação</u>	<u>Êxito</u>	<u>Liberdade em Jesus</u>
<u>Más palestras</u>	<u>Melhorar para progredir</u>	<u>Na palavra e na ação</u>
<u>Não te canses</u>	<u>Natal</u>	<u>No auxílio a todos</u>
<u>No campo do afeto</u>	<u>O filho egoísta</u>	<u>As doenças e o Espiritismo</u>
<u>Observemo-nos</u>	<u>Obsessão</u>	<u>Ouvirás decerto</u>
<u>Para vencer o mal</u>	<u>Parentesco e filiação</u>	<u>Paz em casa</u>
<u>Redenção</u>	<u>Renova-te sempre</u>	<u>Reverência e piedade</u>
<u>Rotulagem</u>	<u>Socorro e concurso</u>	<u>Solidariedade</u>
<u>Tendo medo</u>	<u>Todos os dias</u>	<u>Vida e posse</u>
<b>TEMAS DAS PALESTRAS DO ASSISTÊNCIA 3- A3</b>		
<u>A afabilidade e a docura</u>	<u>A candeia debaixo do alqueire</u>	<u>A fé divina e a fé humana</u>

<a href="#"><u>A fé e a caridade</u></a>	<a href="#"><u>A felicidade não é deste mundo</u></a>	<a href="#"><u>A indulgência</u></a>
<a href="#"><u>A lei do amor</u></a>	<a href="#"><u>A paciência</u></a>	<a href="#"><u>A porta estreita</u></a>
<a href="#"><u>A verdadeira propriedade</u></a>	<a href="#"><u>Ajuda-te e o céu te ajudará</u></a>	<a href="#"><u>Bem sofrer e mal sofrer</u></a>
<a href="#"><u>Caracteres da perfeição</u></a>	<a href="#"><u>Caracteres do verdadeiro profeta</u></a>	<a href="#"><u>Causas anteriores das aflições</u></a>
<a href="#"><u>Causas atuais das aflições</u></a>	<a href="#"><u>Condições e eficiência da prece</u></a>	<a href="#"><u>Condições e transm.de pens..</u></a>
<a href="#"><u>Conhece-se a árvore pelos frutos</u></a>	<a href="#"><u>Cuidar do corpo e do espírito</u></a>	<a href="#"><u>Da prece pelos mortos e esp...</u></a>
<a href="#"><u>Deixai os mortos enterrarrem..</u></a>	<a href="#"><u>Deixai vir a mim os pequeninos</u></a>	<a href="#"><u>Dom de curar, preces pagas...</u></a>
<a href="#"><u>Fazer o bem sem ostentação</u></a>	<a href="#"><u>Fé, mãe da esperança e caridade</u></a>	<a href="#"><u>Fora da caridade não há ...</u></a>
<a href="#"><u>Injúrias e violência</u></a>	<a href="#"><u>Justiça das aflições</u></a>	<a href="#"><u>Mediunidade gratuita</u></a>
<a href="#"><u>Modo de orar</u></a>	<a href="#"><u>Não vim trazer a paz mas a espada</u></a>	<a href="#"><u>Não vos canseis pelo ouro</u></a>
<a href="#"><u>O arqueiro e a trave no olho</u></a>	<a href="#"><u>O consolador prometido</u></a>	<a href="#"><u>O dever</u></a>

<a href="#"><u>O homem no mundo</u></a>	<a href="#"><u>O jugo leve</u></a>	<a href="#"><u>O maior mandamento</u></a>
<a href="#"><u>O mal e o remédio</u></a>	<a href="#"><u>O mandamento maior</u></a>	<a href="#"><u>O óbulo da viúva</u></a>
<a href="#"><u>O orgulho e a humildade</u></a>	<a href="#"><u>O poder da fé</u></a>	<a href="#"><u>O que se deve entender por ...</u></a>
<a href="#"><u>Obediência e resignação</u></a>	<a href="#"><u>Olhai as aves do céu</u></a>	<a href="#"><u>Os que dizem: Senhor! Senhor!</u></a>
<a href="#"><u>Os são não precisam de médicos</u></a>	<a href="#"><u>Parábola da festa de núpcia</u></a>	<a href="#"><u>Parábola do semeador</u></a>
<a href="#"><u>Parestesco corporal e espiritual</u></a>	<a href="#"><u>Perdão das ofensas</u></a>	<a href="#"><u>Perdoai para que Deus ...</u></a>
<a href="#"><u>Piedade filial</u></a>	<a href="#"><u>Preces inteligíveis</u></a>	<a href="#"><u>Quem se elevar será rebaixado</u></a>
<a href="#"><u>Reconhece-se o cristão pelas...</u></a>	<a href="#"><u>Simplicidade e pureza de coração</u></a>	<a href="#"><u>Trabalhadores do Senhor</u></a>
<a href="#"><u>Utilidade providencial da fortuna</u></a>	<a href="#"><u>Ventura da prece</u></a>	<a href="#"><u>Vós sois o sal da terra</u></a>

**A MELHOR  
MEDIDA**

**A MELHOR MEDIDA. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA. ÍTEM 67, PÁGINA 151.**

**"Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem falar em coisa alguma".  
(Tiago, 1:4).**

**Mais que as doenças vulgares do corpo, sofres os problemas da alma, agravando-te a tensão, cada dia. Mais que os micróbios patogênicos a te assaltarem os tecidos do instrumento físico, padeces a intromissão de agentes mentais inquietantes, atormentando-te as fibras da alma.**

**Levantas-te, cada manhã, muita vez, com as lutas da véspera e, antes que se te rearmonizem as forças, cambaleias mentalmente ao impacto da irritação de familiares incompreensivos... Prestas longas explicações, a benefício da tranquilidade ambiente; contudo, mal terminas o arrazoado, afetuoso, há quem te malsine a palavra, complicando as questões em torno..**

**Movimentas correção e sinceridade, honrando os próprios deveres; todavia, quando te julgas a cavaleiro de toda crítica, aparece alguém arrastando-te o coração ao mercado da injúria... Empenhas carinho e abnegação no cultivo do amor ao lado de alguém; contudo quando te crês em segurança no caminho do entendimento, observas que a ingratidão te envena os melhores gestos...**

**Entretanto, à frente de toda dificuldade não te lastimes, nem desfaleças... Para toda perturbação, a paciência é a melhor medida. Não profiras qualquer palavra de que te possas arrepender.**

**Silencia e abençoa sempre, porque, amanhã, quantos hoje se precipitam na sombra voltarão novamente à luz.**

**Esquecido, usa a paciência e ajuda sem exigir. Insultado, recorre à paciência e esquece o mal.**

**Em todas as dores, arrima-te à paciência. Em todo embaraço, espera com paciência.**

**Todo progresso humano surge da Paciência Divina. Conserva-te, pois, na força da paciência e, onde estejas, farás sempre o melhor.**

**AGUARDEMOS**

**AGUARDEMOS. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 68, PÁGINA 153.**

**"E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa." - Paulo (Hebreus, 6:15)**

**Em qualquer circunstância, espera com paciência. Se alguém te ofendeu, espera. Não tomes desforço a quem já carrega a infelicidade em si mesmo.**

**Se alguém te prejudicou, espera. Não precisas vingar-te de quem já se encontra assinalado pela justiça. Se sofres espera. A dor é sempre aviso santificante.**

**Se o obstáculo te visita, espera. O embaraço de hoje, muita vez, é benefício amanhã. A fonte, ajudando onde passa, espera pelo rio e atinge o oceano vasto.**

**A árvore, prestando incessante auxílio, espera pela flor e ganha bênção do fruto. Todavia, a enxada que espera, imóvel, adquire a ferrugem que a desgasta.**

**O poço que espera, guardando águas paradas, converte a si próprio em vaso de podridão.**

**Sejam, pois, quais forem as tuas dificuldades, espera, fazendo em favor dos outros o melhor que puderes, a fim de que a tua esperança se erga sublime, em luminosa realização.**

ANTE A LUZ DA  
VERDADE

**ANTE A LUZ DA VERDADE. LIVRO: FONTE VIVA (EMMANUEL), ÍTEM 173, PÁGINA 385.**

**"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". - Jesus (João, 8:32)**

**A palavra do Mestre é clara e segura.**

**Não seremos libertados pelos "aspectos da verdade" ou pelas "verdades provisórias" de que sejamos detentores no círculo das afirmações apaixonadas a que nos inclinemos.**

**Muitos, em política, filosofia, ciência e religião, se afeiçoam, a certos ângulos da verdade e transformam a própria vida numa trincheira de luta desesperada, a pretexto de defendê-la, quando não passam de prisioneiros do "ponto de vista".**

**Muitos aceitam a verdade, estendem-lhe as lições, advogam-lhe a causa e proclamam-lhe os méritos, entretanto, a verdade libertadora é aquela que conhecemos na atividade incessante do Eterno Bem.**

**Penetrá-la é compreender as obrigações que nos competem. Discerní-la é renovar o próprio entendimento e converter a existência num campo de responsabilidade para com o melhor.**

**Só existe verdadeira liberdade na submissão ao dever fielmente cumprido. Conhecer, portanto, a verdade é perceber o sentido da vida.**

**E perceber o sentido da vida é crescer em serviço e burilamento constantes. Observas, desse modo, a tua posição diante da Luz...**

**Quem apenas vislumbra a glória ofuscante da realidade, fala muito e age menos. Quem, todavia, lhe penetra a grandeza indefinível, age mais e fala menos.**

**ANTE A PALAVRA  
DO CRISTO**

**ANTE A PALAVRA DO CRISTO. LIVRO: PALAVRAS  
DE VIDA ETERNA, ÍTEM 118, PÁGINA: 252.**

**"...As palavras que eu vos disse, são  
espírito e vida". - Jesus. (João, 6:63)**

**Em todos os tempos surgem no mundo grandes  
Espíritos que manejam a palavra, impressionando  
multidões; entretanto, falam em âmbito  
circunscrito, ainda quando se façam ouvidos em  
vários continentes.**

**Dante define uma época. Camões exalta uma  
raça. Shakespeare configura as experiências de  
um povo. Voltaire exprime determinada  
transformação social**

**A palavra de Jesus, no entanto, transcende  
lavors artísticos, jóias literárias, plataformas**

**políticas, postulados filosóficos, fórmulas estanques. Dirige-se a todas as criaturas da Terra, com absoluta oportunidade, estejam elas nesse ou naquele campo de evolução.**

**É por isso que a Doutrina Espírita a reflete, não por mera reforma dos conceitos superficiais do movimento religioso, à maneira de quem desmontasse antigo prédio para dar disposição diferente aos materiais que o integram, em novo edifício destinado a simples efeitos exteriores.**

**Os ensinamentos do Mestre, nos princípios espíritas-cristãos, constituem sistema renovador, indicação de caminho, roteiro de ação, diretriz no aperfeiçoamento de cada ser. Quando os manuseies, não te julgues, assim, apenas como quem se vê à frente de um espetáculo de beleza, junto do qual devas tão-somente chorar, seja nutrindo a fonte da própria emotividade ou penitenciando-te, quanto aos próprios erros.**

**Além das lágrimas, aprendamos igualmente a pensar, a purificar-nos, a reerguer-nos e servir. A necessidade da alma é semelhante à sede ou à fome, ao desajuste moral ou à moléstia, que não iguais em qualquer clima.**

**A lição do Cristo é também comparável à fonte e ao pão, ao fator equilibrante e ao medicamento, que são fundamentalmente os mesmos, em toda a**

**parte. No trato, pois, de nós ou dos outros, é forçoso não olvidar que o próprio Senhor nos avisou de que as suas palavras são espírito e vida.**

APÓS  
JESUS

**APÓS JESUS . LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 140, PÁGINA 313.**

**"E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus". (Lucas, 23:26)**

**A multidão que rodeava o Mestre, no dia supremo era enorme. Achavam-se ali os gozadores impenitentes do mundo, os campeões da usura, os ridicularizadores, os ignorantes, os espíritos fracos que reconheciam a superioridade do Cristo e temiam anunciar as próprias convicções, os amigos vacilantes do Evangelho, as testemunhas acovardadas, os beneficiados pelo Divino Médico, que se ocultavam, medrosos com receio de sacrifícios...**

**Mas um estrangeiro, instado pelo povo, aceitou o madeiro, embora constrangidamente, e seguiu**

**carregando-o, após Jesus. A lição, entretanto, seria legada aos séculos do futuro..**

**O mundo ainda é uma Jerusalém enorme, congregando criaturas dos mais variados matizes, mas se te aproximas do Evangelho, com sinceridade e fervor, colocam-te a cruz sobre o coração.**

**Daí em diante, serás compelido às maiores demonstrações de renúncia, raros te observarão o cansaço e a angústia e, não obstante a tua condição de servidor, com os mesmos problemas dos outros, exigir-te-ão espetáculos de humildade e resistência, heroísmo e lealdade ao bem.**

**Sofre e trabalha, de olhos voltados para a Divina Luz. Do Alto descerão para o teu espírito as torrentes invisíveis das fontes celestes, e vencerás valorosamente. Por enquanto, a cruz ainda é o sinal dos aprendizes fiéis.**

**Se não teria contigo as marcas do testemunho pela responsabilidade, pelo trabalho, pelo sacrifício ou pelo aprimoramento íntimo, é possível que ames profundamente o Mestre, mas é quase certo que ainda não te colocaste junto dele, na jornada redentora.**

**Abançoemos, pois a nossa cruz e sigamos-lo destemerosos, buscando a vitória do amor e a ressurreição eterna.**

## **BENIGNIDADE**

**BENIGNIDADE. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA,  
ÍTEM 14, PÁGINA 41.**

**"Sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou." - Paulo. (Efésios, 4:32)**

Meditemos na Tolerância Divina, para que não venhamos a cair nos precipícios da violência. Basta refletir na desculpa incessante do Céu às nossas fraquezas e crueldades, à frente do Cristo, para que abracemos a justa necessidade da compaixão infatigável uns para com os outros.

Desce Jesus da Espiritualidade Solar, dissipando-nos a sombra. Negamos-Lhe guarida. O Supremo Senhor, porém não nos priva de Sua augusta presença.

O Divino Benfeitor exemplifica o amor incondicional, sanando-nos as mazelas do corpo e da alma, a ensinar-nos a bondade e a renúncia como normas de justa felicidade; contudo, recompensamo-lo com a saliva do escárnio e com a cruz da morte. A Infinita Sabedoria, no entanto, não nos recusa a herança do Seu Evangelho renovador.

Em nome do Mestre Sublime, protótipo do amor e da paz, fizemos guerras de ódio, acendendo fogueiras de perseguição e extermínio; todavia, o Altíssimo Pai não nos cassa a oportunidade de prosseguir caminhando no tempo e no espaço, em busca da evolução.

Reflete na magnanimidade de Deus e não colecione desapontamentos e mágoas, para que o bem te

encontre à feição de canal seguro e limpo. Guardar ressentimento e vingança, melindre e rancor, é o mesmo que transformar o coração num vaso de fel.

Segundo a advertência do apóstolo Paulo, usemos constante benignidade uns para com os outros, porque somente assim viveremos no clima de Jesus, que nos trouxe à vida a ilimitada compaixão e o auxílio incessante da Providência Celestial.

**CAUSAS  
ESPIRITUAIS DAS  
DOENÇAS**

**CAUSAS ESPIRITUAIS DAS DOENÇAS.  
LIVRO: LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM I,  
PÁGINA 12.**

**1 - O que estrutura espiritualmente o corpo de carne? - O corpo espiritual ou perispírito é o corpo básico, constituído de matéria sutil, sobre o qual se organiza o corpo de carne.**

**2 - O erro de uma encarnação passada pode influir na encarnação presente, predispondo o corpo físico às doenças? De que modo? -A grande maioria das doenças tem a sua causa profunda na estrutura semimaterial do corpo espiritual. Havendo o espírito agido erradamente, nesse ou**

**naquele setor da experiência evolutiva, vinca o corpo espiritual com desequilíbrios ou distonias, que o predis põem à instalação de determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido**

**3 - Quais os dois aspectos da Justiça?** -A justiça na Terra pune simplesmente a crueldade manifesta, cujas consequências transitam nas áreas do interesse público, dilapidando a vida e induzindo à criminalidade; entretanto, esse é apenas o seu aspecto exterior, porque a Justiça é sempre manifestação constante da Lei Divina, nos processos da evolução e nas atividades da consciência.

**4 - Qual a relação existente entre doenças e a Justiça?** -No curso das enfermidades, é imperioso venhamos a examinar a Justiça, funcionando com todo o seu poder regenerativo, para sanar os males que acalentamos.

**5 - O que faz o Espírito, antes de reencarnar-se visando à própria melhoria?** -Antes da reencarnação, nós mesmos, em plenitude de responsabilidade, analisamos os pontos vulneráveis da própria alma, advogando em nosso próprio favor a concessão dos impedimentos físicos que, em tempo certo, nos imunizam, ante a possibilidade de reincidência nos erros em que estamos incursos.

**6 - Que pedem, para regenerar-se, os intelectuais que conspiraram os tesouros da alma?** - Artífices do pensamento, que malversamos os patrimônios do espírito, rogamos empecos cerebrais, que se façam por algum tempo alavancas coercitivas, contra as nossas tendências ao desequilíbrio intelectual.

**7 - Que medidas de reabilitação rogam os artistas que corromperam a inteligência?** -Artistas, que intoxicamos a sensibilidade alheia com os abusos da representação

**viciosa, imploramos moléstias ou mutilações, que nos incapacitem para a queda em novas culpas.**

**8 - Que emendas solicitam os oradores e pessoas que influenciaram negativamente pela palavra?** -Tarefeiros da palavra, que nos prevalecemos dela para caluniar ou para ferir, solicitamos as deficiências dos aparelhos vocais e auditivos, que nos garantem a segregação providencial.

**9 - Que providências retificadoras pedem para si próprios aqueles que abraçaram graves compromissos do sexo?** - Criatura dotadas de harmonia orgânica, que arremessamos os valores do sexo ao terreno das paixões aviltantes, enlouquecendo corações e fomentando tragédias, suplicamos as doenças e as inibições genésicas que nos humilhando, servem por válvulas de contenção dos nossos impulsos inferiores.

**10 - Todas as enfermidades conhecidas foram solicitadas pelo Espírito do próprio enfermo, antes de renascer?** -Nem sempre o Espírito requisita deliberadamente determinadas enfermidades de vez que, em muitas circunstâncias quais aquelas que se verificam no suicídio ou na delinquência, caímos, de imediato, na desagregação ou na insanidade das próprias forças, lesando o corpo espiritual, o que nos constrange a renascer no berço físico, exibindo defeitos e moléstias, congênitas, em aflitivos quadros expiatórios.

**11 - Quais são os casos mais comuns de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina?** - Encontramos numerosos casos de doenças compulsórias, impostas pela Lei Divina, na maioria das criaturas que trazem as provações da idiotia ou da loucura, da cegueira ou da paralisia irreversíveis, ou ainda, nas crianças-problemas, cujos corpos, irremediavelmente frustrados, durante todo o curso da reencarnação, mostram-se na condição de celas

regenerativas, para a inervação compulsória daqueles que fizeram jus a semelhantes recursos drásticos da Lei. Justo acrescentar que todos esse companheiros, em transitórias mas duras dificuldades, renascem na companhia daqueles mesmos amigos e familiares de outro tempo que, um dia, se cumpliciam com eles na prática das ações reprováveis em que delinquiram.

**12 - A mente invigilante pode instalar doenças no organismo? E o que pode provocar doenças de causas espirituais na vida diária?** -A mente é mais poderosa para instalar doenças e desarmonias do que todas as bactérias e vírus conhecidos. Necessário pois considerar igualmente que desequilíbrios e moléstias surgem também da imprudência e do desmazelo, da revolta e da preguiça. Pessoas que se embriagaram a ponto de arruinar a saúde; que esquecem a higiene até se tornarem presas de parasitas destruidores; que se encolerizam pelas menores razões, destrambelhando os próprios nervos; ou que passam todas as horas em redes e leitos, poltronas e janelas sem coragem de vencer a ociosidade e o desânimo pela movimentação do trabalho, prejudicando a função dos órgãos do corpo físico, em razão da própria imobilidade, são criaturas que geram doenças em si mesmas, nas atitudes de hoje mesmo, sem qualquer ligação com causas anteriores de existências passadas.

**13 - Qual a advertência de Jesus para que nos prevenamos dos males do corpo e da alma?** - Assinalando as causas distantes e próximas das doenças de agora, destacamos o motivo por que os ensinamentos da Doutrina Espírita nos fazem considerar, com mais senso de gravidade, a advertência do Mestre: "Orai e vigiai, para não cairdes em tentação".

CHAMAMENTO  
DIVINO

CHAMAMENTO DIVINO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 127, PÁGINA 270

"...Disse ao seu servo: sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, mancos e cegos". - Jesus. (Lucas, 14:21)

**Muita gente alega incapacidade de colaborar nos serviços do bem, sob a égide do Cristo, relacionando impedimentos morais. Há quem se diga errado em excesso; há quem se afirme sob fardos de remorsos e culpas; há quem se declare portador de graves defeitos, e quem assevere haver sofrido lamentáveis acidentes da alma.**

**Entretanto, a palavra de Jesus se dirige a todos, sem qualquer exceção. Pobres de virtude, aleijados do sentimento, coxos do raciocínio e cegos do conhecimento superior são chamados à edificação da era nova. Isso porque, em Jesus, tudo é novo para que a vida se renove.**

**Espíritos viciados, inibidos, desorientados e ignorantes de ontem, ao toque do Evangelho,**

**fazem-se hoje cooperadores da Grande Causa, esquecendo ilusões, desfazendo cárceres mentais, suprimindo desequilíbrios e dissipando velhas sombras.**

**Se a realidade espiritual te busca, ofertando-te serviço no levantamento das boas obras, não te detenhas, apresentando deformidades e frustrações. No clima da Boa Nova, todos nós encontramos recursos de cura e reabilitação, reerguimento e consolo.**

**Para isso, basta sejamos sinceros, diante da nossa própria necessidade de corrigenda, com o espírito espontaneamente consagrado ao privilégio de trabalhar e servir.**

COM  
ARDENTE  
AMOR

**COM ARDENTE AMOR. LIVRO: PÃO NOSSO. ÍTEM  
99, PÁGINA 209.**

**"Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros." - Pedro (I Pedro, 4:8)**

**Não basta a virtude apregoada em favor do estabelecimento do Reino Divino entre as criaturas. Problema excessivamente debatido - solução mais demorada...**

**Ouçamos, individualmente, o aviso apostólico e enchamo-nos de ardente caridade, uns para com os outros.**

**Bem falar, ensinar com acerto e crer sinceramente são fases primárias do serviço. Imprescindível trabalhar, fazer e sentir com o Cristo.**

**Fraternidade simplesmente aconselhada a outrem constrói fachadas brilhantes que a experiência pode consumir num minuto.**

**Urge alcançarmos a substância, a essência...**

**Sejamos compreensivos pra com os ignorantes, vigilantes para com os transviados na maldade e nas trevas, pacientes para com os enfermiços, serenos para com os irritados e, sobretudo, manifestemos a bondade para com todos aqueles que o Mestre nos confiou para os ensinamentos de cada dia.**

**Raciocínio pronto, habilitado a agir com desenvoltura na Terra, pode constituir patrimônio valioso, entretanto, se lhe falta coração para sentir os problemas, conduzi-los e resolvê-los, no bem comum é suscetível de converter-se facilmente em máquinas de calcular.**

**Não nos detenhamos na piedade teórica. Busquemos o amor fraterno, espontâneo, ardente e puro.**

**A caridade celeste não somente espalha benefícios. Irradia também a divina luz.**

COM  
ARDENTE  
AMOR

**COM ARDENTE AMOR. LIVRO: PÃO NOSSO. ÍTEM  
99, PÁGINA 209.**

**"Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros." - Pedro (I Pedro, 4:8)**

**Não basta a virtude apregoada em favor do estabelecimento do Reino Divino entre as criaturas. Problema excessivamente debatido - solução mais demorada...**

**Ouçamos, individualmente, o aviso apostólico e enchamonnos de ardente caridade, uns para com os outros.**

**Bem falar, ensinar com acerto e crer sinceramente são fases primárias do serviço. Imprescindível trabalhar, fazer e sentir com o Cristo.**

**Fraternidade simplesmente aconselhada a outrem constrói fachadas brilhantes que a experiência pode consumir num minuto.**

**Urge alcançarmos a substância, a essência...**

**Sejamos compreensivos pra com os ignorantes, vigilantes para com os transviados na maldade e nas trevas, pacientes para com os enfermiços, serenos para com os irritados e, sobretudo, manifestemos a bondade para com todos aqueles que o Mestre nos confiou para os ensinamentos de cada dia.**

**Raciocínio pronto, habilitado a agir com desenvoltura na Terra, pode constituir patrimônio valioso, entretanto, se lhe falta coração para sentir os problemas, conduzi-los e**

**resolvê-los, no bem comum é suscetível de converter-se facilmente em máquinas de calcular.**

**Não nos detenhamos na piedade teórica. Busquemos o amor fraterno, espontâneo, ardente e puro.**

**A caridade celeste não somente espalha benefícios. Irradia também a divina luz.**

## **COMPREENDENDO**

**COMPREENDENDO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA, ÍTEM 21, PÁGINA 55.**

**"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós." - Paulo. (II Coríntios, 4:7).**

**Sigamos compreendendo. Lembra-te de que os talentos da fé e o conhecimento superior, o dom de consolar e a capacidade de servir, não obstante laboriosamente conquistados por teu esforço, constituem bênçãos do Criador em teu coração de criatura.**

**Não te furtas, desse modo, à lavoura do bem, a pretexto de te sentires ainda sob a influência do mal. Até alcançarmos triunfo pleno sobre os nossos desejos malsãos, sofreremos na vida, seja**

**no corpo de carne ou além dele, os flagelos da tentação.**

**Tentação da luxúria... Tentação da vingança...  
Tentação da cobiça... Tentação da crueldade...**

**Tentações de todos os matizes que emergem do poço de nossos impulsos instintivos ainda que dominados... Se a tentação, contudo, nasce de nós, a flama da educação e do aprimoramento vem de Deus, conduzindo-nos para a Esfera Superior.**

**Não te espantes, assim, à frente do conflito da luz e da treva em ti mesmo... Segue a luz e acertarás o caminho.**

**Riqueza mediúnica, fulgurações da inteligência, recursos geniais e consagração à virtude são tesouros do Senhor que, na feliz definição do Apóstolo Paulo, transportamos no vaso de barro de nossa profunda inferioridade, a fim de que saibamos reconhecer que todo amor, toda sabedoria, toda santificação, toda excelência e toda beleza da vida não nos pertencem de modo algum, mas sim à glória de Nosso Pai, a quem nos cabe obedecer e servir, hoje e sempre.**

**CONCEITO DE  
SALVAÇÃO**

**CONCEITO DE SALVAÇÃO. LIVRO: PALAVRAS DE  
VIDA ETERNA, ÍTEM 153, PÁGINA 322**

**"...Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação".- Paulo.(II Coríntios, 6:2)**

**Salvar, em sinonímia correta, não é divinizar, projetar ao céu, conferir santidade a alguém através de magia sublimatória ou fornecer passaporte para a intimidade com Deus.**

**Salvar, em legítima significação, é "livrar de ruína ou perigo", "conservar", "defender", "abrigar" e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se.**

**Navio salvo de risco iminente não está exonerado da viagem, na qual enfrentará naturalmente, perigos novos, e doente salvo da morte não se forra ao imperativo de continuar nas tarefas da existência, sobrepujando percalços e tentações.**

**O Evangelho não deixa dúvidas quanto a isso. Pedro, salvo da indecisão, é impelido a sustentar-se em trabalho até a senectude das forças físicas. Paulo, salvo da crueldade, é constrangido a**

**esforço máximo, na própria renovação, até o último sacrifício.**

**Se experimentas o coração chamado à verdade pela Doutrina Espírita, compreendamos que a salvação terá efetivamente chegado até nós. Não aquela que pretende investir-nos, ingenuamente, na posse de títulos angélicos, quando somos criaturas humanas, com necessidade de aprender, evoluir, acertar e retificar-nos, mas sim a salvação no verdadeiro sentido, isto é, como auxílio do Alto para que estejamos no conhecimento de nossas obrigações, diante da Lei, dispostos a esposá-las e a cumprí-las.**

**Sobretudo, não nos detenhamos em frases choramingueiras, perdendo mais tempo sobre o tempo perdido. Reconheçamos com o apóstolo que "o tempo sobremodo oportuno" para a salvação ou, melhor, para a corrigenda de nossos erros e aproveitamento da nossa vida, chama-se agora.**

**CONSEQUÊNCIAS  
DO PASSADO**

**CONSEQUÊNCIAS DO PASSADO. LIVRO: LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM VI, PÁGINA 76.**

**1 - Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores?** - Para compreender os resultados da existências anteriores, basta que o homem observe as próprias tendências, oportunidades, lutas e provas.

**2 - Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas?** - Estudos que efetuamos corretamente, ainda que terminados há longo tempo, asseguram-nos títulos profissionais respeitáveis. Faltas praticadas deixam azeda sucata de dores na consciência, pedindo reparação. Se plantarmos preciosa árvore, desde muito, é natural venhamos a surpreendê-la, carregada de utilidades e frutos para os outros e para nós. Se nos empenhamos num débito, é justo que suportemos a preocupação de pagar.

**3 - Qual a lição que as horas nos ensinam?** - Meditemos a simples lição das horas. Comumente, durante a noite, o homem repousa e dorme; em sobrevindo a manhã, desperta e levanta-se com os bens ou com os males que haja procurado para si mesmo, no transcurso da véspera. - Assim, a vida e a morte, na lei da reencarnação que rege o destino.

**4 - Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço?** - No túmulo, a alma, ainda vinculada ao crescimento evolutivo, entra na posse das alegrias e das dores que amontoou sobre a própria cabeça; no berço, acorda e retoma o arado da experiência, nos créditos que lhe cabe desenvolver e nos débitos que está compelida a resgatar.

**5 - Em síntese, onde permanece espiritualmente, a criatura reencarnada?** - Cada criatura reencarnada permanece nas derivantes de tudo o que fez consigo e com o próximo.

**6 - Qual a explicação lógica das enfermidades congênitas? -**

Os grandes delitos operam na alma estados indefiníveis de angústia e choque, daí nascendo explicação lógica das enfermidades congênitas, às vezes inabordáveis a qualquer tratamento.

**7 - O que ocorre aos suicidas nas vidas ulteriores? -**

Suicidas que estouraram o crânio ou que se entregaram a enforcamento, depois de prolongados suplícios, nas regiões purgatoriais, frequentemente, após diversos tentames frustrados de renascimento, readquirem o corpo de carne, mas transportam nele as deficiências do corpo espiritual, cuja harmonia desajustaram. Nessa fase, exibem cérebros retardados ou moléstias nervosas obscuras.

**8 - E os protagonistas de tragédias passionais? -**

Protagonistas de tragédias passionais, violentas e obscuras, criminosos de guerra, aproveitadores de lutas civis, que manejam a desordem para acobertar interesses escusos, exploradores dos sofrimento humano, caluniadores, empreiteiros do aborto e da devassidão e malfeitores outros, que a justiça do mundo não conseguiu cadastrar, voltam à reencarnação em tribulações compatíveis com os débitos que assumiram em muitas vezes, junto das próprias vítimas, sob o mesmo teto, marcados por idênticos laços consaguíneos, tolerando-se mutuamente, até a solução dos enigmas que criaram contra si mesmos, atentos ao reequilíbrio de que se vêem necessitados, ou sofrem a pena do resgate preciso em desastres dolorosos, integrando os quadros inquietantes dos acidentes em que se desdobra o resgate do Espírito reencarnado, seja nos transe individuais ou nas provações coletivas

**9 - E aos cúmplices de erros e enganos? -** As grandes dificuldades não caem exclusivamente sobre os suicidas e homicidas comuns. Quantos se fizeram instrumentos diretos ou indiretos das resoluções infelizes que adotam são

**impelidos a recebê-los nos próprios braços, ofertando-lhes o recinto doméstico por oficina de regeneração.**

**10 - O que ocorre àqueles que provocaram o suicídio de alguém?** - Se levemente provocamos o suicídio de alguém, é possível que tenhamos esse mesmo alguém, muito em breve, na condição de um filho problema ou de um familiar padecente, requisitando-nos auxílio, na medida das responsabilidades que assumimos, na falência a que se arrojou.

**11 - Que acontece aos que impelem o próximo à falência moral?** - Se instilamos viciação e criminalidade em companheiros do caminho, asfixiando-lhes as melhores esperanças na desencarnação prematura, é certo que se corporificarão, de novo, na Terra, ao nosso lado, a fim de que lhes prestemos concurso imprescindível à reeducação, na pauta dos compromissos a que nos enredamos, ao principitá-los nos enganos terríveis de que buscam desvencilhar-se, abatidos e desditosos. - Nas mesmas circunstâncias, carregamos em nós, enraizados nas forças profundas da mente, os bens ou os males que cultivamos.

**12 - E o que ocorre aos desencarnados que malbarataram os tesouros da emoção e da idéia?** - Quando desencarnados, não fugimos à lei de causa e efeito. - Se malbaratamos os tesouros das emoções e dos pensamentos na Terra, deambulamos nas esferas espirituais por doentes da alma, que a perturbação ensandece, fadados a reaparecer no plano carnal com as enfermidades consequentes, a se entranharem nos tecidos orgânicos, que nos compõem a vestimenta física.

**13 - E àqueles que se entregam aos desequilíbrios do sexo?** - Nessas condições, o porvir esboça-se, nebuloso, apontando-nos graves lições de refazimento e resgate. - Se

**abraçamos desequilíbrios de sexo, agravados com padecimentos alheios por nossa conta, aguentamos inibições genésicas, muitas vezes, com o cansaço precoce e a distrofia muscular, a epilepsia ou o câncer, de permeio.**

**14 - E àqueles que perpetram crimes? - Se perpetrarmos crimes na pessoa dos nossos semelhantes, eis-nos à frente de mutilações dolorosas.**

**15 - E àqueles que se entregam às extravagâncias da mesa? - Se nos entregamos a extravagâncias da mesa, arcamos com ulcerações e gastralgias que persistem tanto tempo quanto se nos perdurem as alterações do veículo espiritual.**

**16 - E àqueles que se afeiçoam ao alcoolismo? - Se nos afeiçoamos ao alcoolismo ou ao abuso de entorpecentes, somos induzidos à loucura ou à idiotia seja onde for.**

**17 - E àqueles que se empenham em débitos de maledicência e calúnia? - Se nos empenhamos em delitos de maledicência e calúnia, atravessamos vastos períodos de surdez ou mudez, precedidas ou seguidas por distonias correlatas.**

**18 - As consequências de nossos erros se verificam apenas na forma de doenças comuns? - Não. Além disso, é preciso contar com as possibilidades da obsessão, porquanto, cada vez que ofendemos aos que nos partilham a marcha atraímos, em prejuízo próprio, as vibrações de revolta ou desespero daqueles que se categorizam por vítimas de nossas ações impensadas.**

**19 - Qual deve ser a nossa atitude perante as provas da vida? - Diante das provas inquietantes que se demoram**

**conosco, aprendamos a refletir, para auxiliar, melhorar, amparar e servir aqueles que nos cercam.**

**20 - Quais as relações entre o presente, o passado e o futuro? - Todos estamos no presente, com o ensejo de construir o futuro, mas envolvidos nas consequências do passado que nos é próprio. Isso porque tudo aquilo que a criatura semeie, isso mesmo colherá.**

**CONTA  
PESSOAL**

**CONTA PESSOAL. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 170, PÁGINA 355**

**"Assim pois cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus."- Paulo (Romanos, 14:12)**

**Se te propões à renovação com o Cristo, é imperioso que suportes, pacientemente, as opiniões contraditórias, em torno da diretriz diferente a que te afeiçoas.**

**Se algum erro te assinala o passado, muitos te acreditarão de pés chumbados à sombra que, há muito, já desterraste do espírito: se expressas algum voto de melhoria íntima, não obstante as**

**deficiências naturais que ainda te marquem o início no aprendizado evangélico, há quem te exija espetáculos de grandeza, de um instante para outro; se te dispões a trabalhar no auxílio aos semelhantes, de modo mais intenso, há quem veja desperdício em teus gestos de generosidade e beneficência: se nada mais podes dar ao necessitado além da migalha de tuas escassas reservas materiais, aparece quem te acuse de sovinice; se te corriges decididamente perante a verdade com o propósito de servi-la, há quem te interprete à gentileza e à serenidade, na execução da tarefa que o serviço do Senhor te atribui, surge quem te aponte por exemplar de pieguice ou indolência...**

**O Mestre foi, no mundo, o paradigma de semelhante virtude, mas não foi conformista. Nunca se apassivou diante do mal, conquanto lhe suportasse as manifestações, diligenciando meios de tudo renovar para o bem; e, em lhe lembrando a sinceridade e a fraqueza, não nos será licito esquecer que o Cristo se revelou tão paciente que não hesitou em regressar, depois da morte, ao convívio das criaturas humanas que o haviam abandonado.**

**Ainda assim, é forçoso reconhecer que ele se materializou perante os discípulos que, em maioria, podiam ser iletrados e medrosos, mas suficientemente sinceros para continuar-lhe a**

**obra libertadora, e não diante dos fariseus, altamente intelectualizados e profundos conhecedores das revelações divinas, mas habitualmente atolados em conveniências e preconceitos e, por isso mesmo, capazes de omitir a verdade e estabelecer a perturbação.**



**CRER EM VÃO. LIVRO: PÃO NOSSO. ÍTEM 149,  
PÁGINA 309.**

**"Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão". - Paulo (I Coríntios, 15:2)**

**Qual acontece a muitas flores que não atingirão a frutescência na estação adequada, existem inúmeras almas, nos serviços da crença, que não alcançam em longos períodos de luta terrestre a iluminação de si mesmas, por haverem crido em vão nos trilhos da vida.**

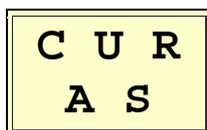
**Paulo de Tarso foi muito explícito quando asseverou aos coríntios que eles seriam salvos se retivessem o Evangelho.**

**A revelação de Jesus é campo extenso onde há lugar para todos os homens, em nos referindo aos serviços diversos.**

**Muitos chegam à obra, todavia, não passam além da letra, cooperando nas organizações puramente intelectuais; uns improvisam sistemas teológicos, outros contribuem na estatística e outros ainda se preocupam com a localização histórica do Senhor.**

**E imperioso reconhecer que toda tarefa digna se reveste de utilidade a seu tempo, de conformidade com os sentimentos do colaborador; contudo, no que condiz com a vida eterna que o Cristianismo nos desdobra olhar, é imprescindível retermos em nós o ensinamento do Mestre, com vistas à necessária aplicação.**

**Cada aprendiz há de ser uma página viva do livro que Jesus está escrevendo com o material evolutivo da Terra. O discípulo gravará o Evangelho na própria existência ou então se preparará ao recomeço do aprendizado, porquanto, sem fixar em si mesmo a luz da lição, debalde terá crido.**



**CURAS. LIVRO: PÃO NOSSO. ÍTEM 44, PÁGINA 99.**

**"E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus." - Jesus. (Lucas, 10:9)**

**Realmente Jesus curou muitos enfermos e recomendou-os, de modo especial, aos discípulos. Todavia, o Médico Celestial não se esqueceu de requisitar ao Reino Divino quantos se restauram nas deficiências humanas.**

**Não nos interessa apenas a regeneração do veículo em que nos expressamos, mas, acima de tudo, o corretivo espiritual.**

**Que o homem comum se liberte da enfermidade, mas é imprescindível que entenda o valor da saúde. Existe, porém, tanta dificuldade para compreendermos a lição oculta da moléstia no corpo, quanta se verifica em assimilarmos o apelo ao trabalho santificante que nos é endereçado pelo equilíbrio orgânico.**

**Permitiria o Senhor a constituição da harmonia celular apenas para que a vontade viciada viesse golpeá-la e quebrá-la em detrimento do espírito?**

**O enfermo pretenderá o reajustamento das energias vitais, entretanto, cabe-lhe conhecer a prudência e o valor dos elementos colocados à sua disposição na experiência edificante na Terra.**

**Há criaturas doentes que lastimam a retenção no leito e choram aflitas, não porque desejem renovar concepções acerca dos sagrados fundamentos da vida, mas por se sentirem impossibilitadas de prolongar os próprios desatinos.**

**É sempre útil curar os enfermos, quando haja permissão de ordem superior para isto, contudo, em face de semelhante concessão do Altíssimo, é razoável que o interessado na bênção reconsidere as questões que lhe dizem respeito, compreendendo que raiou para seu espírito um novo dia no caminho redentor.**

**DENTRO  
DA LUTA**

**DENTRO DA LUTA. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 162, PÁGINA 363.**

**"Não peço para que o tires do mundo, mas  
que os livres do mal!" - Jesus (João,  
17:15)**

**Não peças o afastamento de tua dor. Roga forças  
para suportá-la, com serenidade e heroísmo, a  
fim de que lhe não percas as vantagens do  
contato.**

**Não solicites o desaparecimento das pedras de  
seu caminho. Insiste na recepção de  
pensamentos que te ajudem a aproveitá-las.**

**Não exijas a expulsão do adversário. Pede  
recursos para a elevação de ti mesmo, a fim de  
que lhe transformes os sentimentos.**

**Não supliques a extinção das dificuldades.  
Procura meios de superá-los, assimilando-lhes as  
lições. Nada existe sem razão de ser. A Sabedoria  
do Senhor não deixa margem à inutilidade.**

**O sofrimento tem a sua função preciosa nos  
planos da alma, tanto quanto a tempestade tem o  
seu lugar importante na economia da natureza  
física. A árvore, desde o nascimento, cresce e  
produz, vencendo resistências.**

**O corpo da criatura se desenvolve entre perigos de variada espécie. Aceitemos o nosso dia de serviço, onde e como determine a Vontade Sábia do senhor.**

**Apresentando os discípulos ao Pai Celestial, disse o Mestre: - "Não peço que os tire do mundo, mas que os livres do mal".**

**A Terra tem a sua missão e a sua grandeza; libertemo-nos do mal que opera em nós próprios e receber-lhe-emos o amparo sublime, convertendo-nos junto dela em agentes vivos do Abençoado Reino de Deus.**

**DEUS TE  
ABENÇOA**

**DEUS TE ABENÇOA. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA, ÍTEM 180, PÁGINA 375.**

**"Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus..." - Paulo (II Coríntios, 8:1)**

**Acreditas-te frágil, mas Deus te suprirá de energias. Reconheces a própria limitação, mas Deus de conferirá crescimento. Afirmas-te sem ânimo, mas Deus te propicia coragem.**

**Declara-te pobre, mas dispões das riquezas infinitas de Deus. Entendamos, porém, que o processo de assimilar os recursos divinos será sempre o serviço prestado aos outros. Não alegres, assim, fraqueza, inaptidão, desalento ou penúria para desistir do lugar que te cabe no edifício do bem.**

**Pela hora de otimismo com que escoras o equilíbrio geral, Deus te abençoa. Pela frase caridosa e esclarecedora com que asseguras o entendimento fraterno, Deus te abençoa. Pela migalha de socorro ou de tempo que despendes no apoio aos necessitados, Deus te abençoa. Pela atitude de tolerância e serenidade, à frente da incompreensão, Deus te abençoa.**

**Convivemos, sem dúvida, com almas heróicas, habilitadas aos mais altos testemunhos de fé em Deus, através do sacrifício pela felicidade dos semelhantes, mas Deus que abençoa o rio capaz de garantir as searas do campo, abençoa também a gota de orvalho que ameniza a sede da rosa.**

**Se erros e desacertos nos marcaram a estrada até ontem, voltemo-nos para Deus com sinceridade,**

**refazendo a esperança e suportando sem mágoa, as acusações do caminho. O homem às vezes, passa enojado, à frente do charco, sem perceber que Deus alentou no charco os lírios que lhe encantam a mesa.**

**À face disso, se alguém te censura, ouve com paciência. Se existe sensatez na repreensão, aproveita o conselho; se for injusto o reproche, conserva a alma tranquila, na limpeza da consciência.**

**Em qualquer dificuldade, arrima-te à confiança, trabalhando e servindo com alegria, na certeza invariável de que Deus te abençoa e te vê.**

<p>DIVÓRCIO - SUICÍDIO - ABORTO</p>
---

**DIVÓRCIO-SUICÍDIO-ABORTO. LIVRO: LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM IV, PÁGINA 45.**

**1 - Compreendendo-se que muitos casamentos resultam em uniões infelizes e, às vezes, até mesmo profundamente antipáticas, induzindo os cônjuges ao divórcio, como interpretar a fase de atração recíproca, repleta de alegria e esperança, que caracterizou o namoro e o noivado? -**

Qualquer pessoa que aspire a um título elevado passa pela fase de encantamento. Esfalha-se o professor pela ascensão à cátedra. Conseguindo o certificado de competência, é imperioso entregar-se ao estudo incessante para atender às exigências do magistério. - Esforça-se o acadêmico pela conquista do diploma que lhe autorize o exercício da profissão liberal. Laureado pela distinção, sente-se compelido a trabalho infatigável, de modo a sustentar-se na respeitabilidade em que anela viver. - Assim também o matrimônio.

**2 - Como interpretar as contrariedades e desgostos domésticos?** - O homem e a mulher aguardam o casamento, embalados na melodia do sonho, entretanto, atingida a convivência no lar, surgem as obrigações, decorrentes do pretérito, através do programa de serviço traçado para cada um de nós pela reencarnação, que nos compele a retomar, na intimidade, todos os nossos erros e desacertos. - Fácil, dessa forma, reconhecer que todas as dificuldades domésticas são empecos, trazidos por nós próprios, das existências passadas.

**3 - De modo geral, quem é, nas leis do destino, o marido faltoso?** - Marido faltoso é aquele mesmo homem que, um dia, inclinamos à crueldade e à mentira.

**4 - E a esposa desequilibrada?** - Esposa desequilibrada é aquela mulher que, certa feita, relegamos à necessidade e à viciação.

**5 - Quem são os filhos-problemas?** - Filhos-problemas são aqueles mesmos Espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos.

**6 - Qual a função essencial do lar e da família?** - No caminho familiar, purificam-se impulsos e renovam-se decisões. Nele

**encontramos os estímulos ao trabalho e as tentações que nos comprovam as qualidades adquiridas, as alegrias que nos alentam e as dores que nos corrigem.**

**7 - Como é encarado o divórcio nos planos superiores do Espírito?** - O divórcio, conquanto às vezes necessário, não é caminho salvador quando lutas se agravem. Ninguém colhe flores do plantio de pedras. - Só o tempo consegue dissipar as sombras que amontoamos com o tempo. Só o perdão incondicional apaga as ofensas; apenas o bem extingue o mal.

**8 - Existem casos francamente insolúveis nos casamentos desventurados; não será o divórcio o mal menor para evitar maiores males?** - Muitos dizem que o divórcio é válvula de escape para evitar o crime e não ousamos contestar. Casos surgem nos quais ele funciona, por medida lamentável, afastando males maiores, qual amputação que evita a morte, mas será sempre quitação adiada, à maneira de reforma no débito contraído.

**9 - Por mais ríspidas se façam as lutas, no casamento é melhor permanecer dentro delas?** - Pagar é libertar-se, aprender é assimilar a lição.

**10 - Quais são as piores consequências das ligações carnis desditosas, além daquelas que se apresentam nos sofrimentos das frustrações ou lesões emotivas?** - É forçoso observar que da afeição sexual descontrolada surgem muitas calamidades para a vida do Espírito, dentro as quais destacaremos, a par da fascinação ou do ódio, nos problemas da obsessão, o suicídio e o aborto, como sendo as mais lastimáveis.

**11 - Como é interpretado o aborto nos planos superiores da Vida Espiritual?** - O aborto provocado, mesmo diante de

**regulamentos humanos que o permitam, é um crime perante as Leis de Deus.**

**12 - quais os resultados imediatos do aborto para as mães e pais que o praticam?** - Praticando o aborto, mães e pais cruéis ou irresponsáveis afastam de si mesmos os recursos de reabilitação e felicidade que lhes iluminariam, mais tarde, os caminhos, seja impedindo a reencarnação de Espíritos amigos que lhes garantiriam a segurança e o reconforto ou impedindo o renascimento de antigos desafetos, com os quais poderiam adquirir a própria tranquilidade pela solução de velhas contas.

**13 - O aborto oferece consequências dolorosas especiais para as mães?** - O aborto oferece funestas intercorrências para as mulheres que a ele se submetem, impelindo-as à desencarnação prematura, seja pelo câncer ou por outras moléstias de formação obscura, quando não se anulam em aflitivos processos de obsessão.

**14 - E para os pais?** - Os pais que cooperam nos delitos do aborto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam, atraindo sobre as próprias cabeças os sofrimentos e os desesperos das próprias vítimas, relegadas por eles aos percalços e sombras da vida espiritual de esferas inferiores.

**15 - As criaturas que se suicidam em razão das decepções encontradas nas ligações afetivas, agravam os sofrimentos de outrem, além dos sofrimentos que elas próprias encontram?** - Muitos Espíritos fracos, que por razões de infelicidade na afeição sexual atiram-se ao suicídio, encontram padecimentos gigantescos, como quem salta no escuro sobre precipícios de brasas, criando derivações de angústia para os causadores de semelhantes tragédias.

**16 - Os casos de suicídio nas uniões carnavais infelizes agravam provas em casamentos futuros?** - Quantos violam a passagem da morte, crendo erroneamente alcançar o repouso, nada mais encontram senão suplício e desespero, a gerarem, no âmago de si mesmos, os pavorosos conflitos, que apenas as reencarnações regenerativas conseguem remediar. - Saibamos tolerar com paciência as provações que o mundo nos ofereça, criando o bem sobre todos os males que nos cheguem das existências que já vivemos, na convicção de que fugir ao dever - por mais doloroso seja o dever que nos caiba - será sempre abraçar o pior. Em quaisquer atribulações ou dificuldades, a nossa obrigação individual é fazer o melhor ao nosso alcance para que o bem triunfe.

**17 - Que fazer para extinguir os males evidentes das ligações afetivas inconsideradas e desditosas?** - Em todos os departamentos da luta humana, os compromissos do passado reaparecem. - Indispensável revestir-se a alma de forças para vencer, em si mesma, os pontos vulneráveis que, em outro tempo, a, fizeram cair.

**18 - Qual a direção pessoal que devemos adotar para vencer os dissabores do lar infeliz?** - Evitemos o divórcio, tanto quanto possível, e combatamos o aborto e o suicídio com todos os recursos do raciocínio e esclarecimentos de que possamos dispor. - O divórcio adia o resgate. - O aborto complica o destino. - O suicídio agrava todos os sofrimentos.

ENTENDAMOS  
SERVINDO

**ENTENDAMOS SERVINDO. LIVRO: PÃO NOSSO.**

**ÍTEM 179, PÁGINA 369.**

**"Porque também nós éramos noutra tempo insensatos." - Paulo (Tito, 3:3)**

**O martelo, realmente, colabora nos primores da estatuária, mas não pode golpear a pedra, indiscriminadamente.**

**O remédio amargo estabelece a cura do corpo enfermo, no entanto, reclama ciência na dosagem. Nem mais, nem menos.**

**Na sementeira da verdade, igualmente, é indispensável não nos desfaçamos em movimento impensado.**

**Na Terra, não respiramos num domicílio de anjos. Somos milhões de criaturas, no labirinto de débitos clamorosos do passado, suspirando pela desejada equação.**

**Quem ensina em sinceridade, naturalmente aprendeu as lições, atravessando obstáculos duros.**

**Claro que a tolerância excessiva resulta em ausência de defesa justa, entretanto, é inegável que para educarmos a outrem, necessitamos de imenso cabedal de paciência e entendimento.**

**Paulo, incisivo e enérgico, não desconhecia semelhante realidade.**

**Escrevendo a Tito, lembra as próprias incompreensões de outra época para justificar a serenidade que nos deve caracterizar a ação, a serviço do Evangelho Redentor.**

**Jamais atingiremos nossos objetivos, torturando chagas, indicando cicatrizes, comentando defeitos ou atirando espinhos à face alheia.**

**Compreensão e respeito devem preceder-nos a tarefa em qualquer parte. Recordemos nós mesmos, na passagem pelos círculos mais baixos, e estendamos braços fraternos aos irmãos que se debatem nas sombras.**

**Se te encontrares interessado no serviço do Cristo, lembra-te de que Ele não funcionou em promotoria de acusação e, sim, na tribuna do sacrifício até à cruz, na condição de advogado do mundo inteiro.**

**ESCOLHA SOCIAL E  
PROFISSIONAL**

**ESCOLHA SOCIAL E PROFISSIONAL . LIVRO:  
LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM III,  
PÁGINA 35**

**1 - Podemos avaliar as nossas existências passadas, somente através de lutas e provações? - Não nos fala o**

**pretérito exclusivamente através das provas que nos aguilhoam a vida.**

**2 - A profissão nos concede oportunidades de reajuste? -** Observamos as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento, que o mundo nos concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

**3 - A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional? -** Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

**4 - É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão? -** Certamente que a situação da personalidade em determinada carreira não obedece à fatalidade. Livre-arbítrio no mundo interior comanda sentimentos e idéias, palavras e atos do Espírito, constantemente.

**5 - Quando podemos renovar o destino? -** Todo dia é tempo de renovar o destino.

**6 - Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo? -** Sim. Na esfera dos deveres comuns, o Espírito granjeia, através de abnegação e serviço espontâneo, valiosos recursos de ação, de modo a refundir, facilmente, os próprios caminhos.

**7 - A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionarnos corrigenda e libertação? -** Somos defrontados nas atividades profissionais de hoje com antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que eles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate; quase sempre aqueles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso

**benefício, A Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto deles, a fim de que possamos pagar débitos ou vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença.**

**8 - O que fazem frequentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?** - Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito já em via de autoburilamento, formam agora os professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

**9 - E o antigos conquistadores militares que praticaram excessos?** - Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exaltação dos princípios subalternos em que se envileciam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valores e tarefas edificantes.

**10 - E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?** - Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

**11 - E os guerreiros e soldados?** - Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurar imunidade aos instintos destruidores quando internados na regeneração começante, transfiguram-se em mecânicos e operários modeladores, dignificando o metal e a madeira que eles próprios perverteram em outras épocas.

**12 - E os carrascos rurais?** - Verdugos rurais, agiotas desnaturados, defraudadores da economia pública e

**mordomos do solo, convertidos em agentes do furto, modificados ao toque do bem, vovvem na posição de servidores limitados da gleba, quando de sol a sol, no pagamento das dívidas, a que se empenharam, imprevidentes.**

**13 - E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga?** - Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e progresso, após reconhecerem os próprios erros, tornaram, em regime de transitório cativoiro, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto às caçarolas e tanques de lavar.

**14 - O que significa, enfim, pra nós, o trabalho que a Terra nos dá?** - Reflitamos na situação em que o presente nos coloca e encontraremos dentro dela os sinais do passado e usando-a, não apenas em nosso favor, mas em favor de todos aqueles que se aproximarem de nós, reconheceremos, no trabalho que a vida nos oferece, iluminada porta libertadora para o grande futuro.

**EVITANDO A  
TENTAÇÃO**

**EVITANDO A TENTAÇÃO. LIVRO: PALAVRAS DE  
VIDA ETERNA, ÍTEM 3, PÁGINA 19**

**"Vigiai e orai pra não entrardes em tentação". Jesus  
(Marcos, 14:38).**

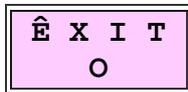
**"Vigiar" não quer dizer apenas guardar. Significa também precaver-se e cuidar. E quem diz cuidar afirma igualmente trabalhar e defender-se.**

**"Orar", a seu turno, não exprime somente adorar e aquietar-se, mas acima de tudo, comungar com o Poder Divino, que é crescimento incessante para a luz, e com o Divino Amor, que é serviço infatigável no bem.**

**Tudo o que repousa em excesso é relegado pela Natureza à inutilidade. O tesouro escondido transforma-se em cadeia de usura. A água estagnada cria larvas de insetos patogênicos. Não te admitas na atitude de vigilância e oração, fugindo à luta com que a Terra te desafia.**

**Inteligência parada e mãos paradas impõem paralisia ao coração que, da inércia, cai na cegueira. Vibra com a vida que estua, sublime, ao redor de ti, e trabalha infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em teu próprio favor.**

**Essa é a mais alta fórmula de vigiar e orar para não cairmos em tentação.**



**ÊXITO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA. ÍTEM  
64, PÁGINA 145.**

**"Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo que quiserdes e vos será feito." -  
Jesus (João, 15:7)**

**Muitos companheiros perdem recurso, oportunidade, tempo e força na preocupação desmedida em torno do êxito.**

**Sonhando realizações mirabolantes, acabam frustrados na mania de grandeza.**

**Dizem-se interessados na lavoura do bem, mas, para cultivá-la, esperam a execução de negócios imaginários, a aquisição de poder, a posse de ouro fácil ou a chegada de prêmios fortuitos...**

**E, complicando a própria estrada, observam-se, de chofre, em presença da morte, quando menos contavam com semelhante visita.**

**Entretanto, o conquistador do maior êxito de todos os tempos não se ausentou do mundo como quem triunfara...**

**Não recebeu heranças amoadadas, não governou princípios políticos, não escreveu livros, não se enfileirou entre os maiores de sua época...**

**Aprisionado como vulgar malfeitor, foi sentenciado à morte e passou como sendo vítima de pavoroso fracasso.**

**Contudo, as sementes de amor puro que colocou na alma do povo transformaram o mundo.**

**Repara Jesus e perceberás que o nosso problema não é de ganhar para fazer, mas de fazer para ganhar.**

**A colheita não precede a sementeira, tanto quanto o teto não se antepõe à base.**

**Sirvamos ao bem, simplificando o caminho, de vez que a vitória real é a vitória de todos, convictos de que não precisamos gastar as possibilidades da existência em expectativa e tensão, porquanto, se estivermos em Cristo, tudo quanto de que necessitamos será feito em nosso favor, no momento oportuno.**

**LIBERDADE  
EM JESUS**

**LIBERDADE EM JESUS. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 27, PÁGINA: 69.**

**"Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão." - Paulo.  
(Galatas,**

**Disse o apóstolo Paulo, com indiscutível acerto, que "para a liberdade Cristo nos libertou". E não são poucos aqueles que na opinião terrestre definem o Senhor como sendo um revolucionário comum. Não raro, pintam-no à feição de petroleiro vulgar, ferindo instituições e derrubando princípios. Entretanto, ninguém no mundo foi mais fiel cultor do respeito e da ordem.**

**Através de todas as circunstâncias, vemo-lo interessado, acima de tudo, na lealdade a Deus e no serviço aos homens. Não exige berço dourado para ingressar no mundo. Aceita de bom grado a infância humilde e laboriosa. Abraça os companheiros de ministério, quais se mostram, sem deles reclamar certidão de heroísmo e de santidade. Nunca se volta contra a autoridade estabelecida.**

**Trabalha na extinção da crueldade e da hipocrisia, do simonismo e da delinquência, mas em momento algum persegue ou golpeia os homens que lhes sofrem o aviltante domínio. Vai ao encontro dos enfermos e dos aflitos para ofertar-lhes o coração. Serve indistintamente. Sofre a incompreensão alheia, procurando compreender para ajudar com mais segurança.**

**Não espera recompensa, nem mesmo aquela que surge em forma de simpatia e entendimento nos círculos afetivos. Padece a ingratidão de beneficiados e seguidores, sem qualquer idéia de revide. Recebe a condenação indébita e submete-se aos tormentos da cruz, sem recorrer à justiça. E ninguém se fez mais livre que Ele - livre para continuar servindo e amando, através dos séculos renascentes.**

**Ensinou-nos, assim, não a liberdade que explode de nossas paixões indomesticadas, mas a que verte, sublime, do cativo consciente às nossas obrigações, diante do Pai Excelso. Nas sombras do "eu", a liberdade do "faço o que quero" frequentemente cria a desordem e favorece a loucura. Na luz do Cristo, a liberdade do "devo servir" gera o progresso e a sublimação.**

**Assimilemos do Mestre o senso da disciplina. Se quisermos ser livres, aprendamos a obedecer. Apenas através do dever retamente cumprido, permaneceremos firmes, sem nos dobrarmos diante da escravidão a que, muitas vezes, somos constrangidos pela incoerência de nossos próprios desejos.**

<p><b>MÁS PALESTRAS</b></p>
---------------------------------

**MÁS PALESTRAS. LIVRO: PÃO NOSSO. ÍTEM 74. PÁGINA  
159.**

**"Não vos enganéis; as más conversações corrompem os bons costumes". - Paulo ( I Coríntios, 15:33)**

**A conversação menos digna deixa sempre o traço da inferioridade por onde passou. A atmosfera de desconfiança substitui, imediatamente, o clima da serenidade. O veneno de investigações doentias espalha-se com rapidez. Depois da conversação indigna, há sempre menos sinceridade e menor expressão de força fraterna.**

**Em seu berço ignominioso, nascem os fantasmas da calúnia que escorregam por entre criatura santamente intencionadas, tentando a destruição de lares honestos; surgem as preocupações inferiores que espiam de longe, enegrecendo atitudes respeitáveis; emerge a curiosidade criminosa, que comparece onde não é chamada, emitindo opiniões desabridas, induzindo os que a ouvem à mentira e à demência. A má conversação corrompe os pensamentos mais dignos.**

**As palestras proveitosas sofrem-lhe, em todos os lugares, a perseguição implacável, e imprescindível se torna manter-se o homem em guarda contra o seu assédio insistente e destruidor. Quando o coração se entregou a Jesus, é muito fácil controlar os assuntos e eliminar as palavras aviltantes. Examina sempre as sugestões verbais que se cercam no caminho diário.**

**Trouxeram-te denúncias, más notícias, futilidades, relatórios malsãos da vida alheia? Observa como ages. Em todas as ocasiões, há recurso para retificares amorosamente, porquanto podes renovar todo esse material, em Jesus-Cristo.**

**MELHORAR PARA  
PROGREDIR**

**MELHORAR PARA PROGREDIR. LIVRO:  
PALAVRAS DE VIDA ETERNA, ÍTEM 7,  
PÁGINA 27**

**"E a um deu cinco talentos e a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade..." Jesus. (Mateus, 25:15)**

**Melhorar para progredir - eis a senha da evolução. Passa o rio dos dons divinos em todos os continentes da vida, contudo, cada ser lhe recolhe as águas, segundo o recipiente de que se faz portador.**

**Não olvides que os talentos de Deus são iguais para todos, competindo a nós outros a solução do problema alusivo à capacidade de recebê-los. Não te percas, desse modo, na lamentação indébita.**

**Uma hora anulada na queixa é vasto patrimônio perdido no preparo da justa habilitação para a meta a alcançar.**

**Muitos suspiram por tarefas de amor, confiando-se à aversão e à discórdia, enquanto que muitos outros sonham servir à luz, sustentando-se nas trevas da ociosidade e da ignorância. A alegria e o fulgor dos cimos jazem abertos a todos aqueles que se disponham à jornada da ascensão.**

**Se te afeiçoas, assim, aos ideais de aprimoramento e progresso, não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do perdão que ilumina, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica...**

**Lembra-te de que o Senhor nos concede tudo aquilo de que necessitamos para comungar-Lhe a glória divina, entretanto, não te esqueças de que as dádivas do Criador se fixam, nos seres da Criação, conforme a capacidade de cada um.**

**NA PALAVRA  
E NA AÇÃO**

**NA PALAVRA E NA AÇÃO. LIVRO: PALAVRAS DE  
VIDA ETERNA, ÍTEM 22, PÁGINA 57.**

**"E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em  
ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando  
por ele graças a Deus Pai." - Paulo (Colossenses,  
3:17)**

**Dizes-te cristão, declaras-te seguidor de Jesus, afirmas-te  
cultor do Evangelho... Isso quer dizer que o nome do  
Senhor se encontra empenhado em tuas mãos. Se  
buscamos o Cristo, decerto é necessário refleti-lo. É  
imprescindível, assim, saibamos agir como se lhe fôssemos  
representantes fiéis, no caminho em que estagiamos.  
Lembra-te de semelhante obrigação e, cumprindo-a,  
libertar-te-ás com facilidade das sombras que te  
atormentam a marcha.**

**Assevera-nos o Apóstolo: - "e tudo o que fizerdes, seja em  
palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus,  
dando por ele graças a Deus Pai". Efetivamente, a palavra e  
os atos representam a força de exteriorização dos  
nossos sentimentos e pensamentos. O coração inspira o  
cérebro. O cérebro dirige a existência. A emoção cria a  
idéia. A idéia plasma as ações. É preciso, pois, sentir com  
Jesus para que aprendamos a raciocinar e a servir com ele.**

**Alguém nos sugere a extensão da maledicência, nas teias  
do julgamento precipitado? Há quem nos chame à  
contemplação das chagas e cicatrizes alheias? Surgem**

**desavenças e mágoas em nosso campo de ação? Usemos a palavra nos moldes do Benfeitor Sublime, ajudando para o bem de todos, entre a bondade e o perdão. Somos tentados ao revide por ofensas inesperadas? Sofremos preterição e calúnia, apodo e perseguição? Padecemos íntimo desencanto ou desgostos e angústias no templo familiar?**

**Usemos a conduta do Sublime Benfeitor, ajudando para o bem de todos, entre o perdão e a bondade. Seja onde for e com quem for, busca o lado luminoso das criaturas, mobilizando o amor puro, a fim de que estejas em verdade na companhia do Excelso Cultivador, purificando a eira do mundo.**

**Não basta declarar a nossa condição de aprendizes do Mestre dos mestres. É indispensável estejamos realmente com ele, para com ele colaborar na construção da Vida Melhor.**

**NÃO TE  
CANSES**

**NÃO TE CANSES. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 124, PÁGINA 281.**

**"Não nos desanimemos de fazer o bem, pois, a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos." - Paulo. (Gálatas, 6:9).**

**Quando o buril começou a ferir o bloco de mármore embrutecido, a pedra, em desespero, clamou contra o próprio destino, mas depois, ao se perceber admirada, encarnando uma das mais**

**belas concepções artísticas do mundo, louvou o cinzel que a dilacera.**

**A lagarta arrastava-se com extrema dificuldade e vendo as flores tocadas de beleza e perfume, revoltava-se contra o corpo disforme; contudo, um dia a massa viscosa em que se amargurava converteu-se nas asas de graciosa e ágil borboleta e, então, enalteceu o feio corpo com que a Natureza lhe preparara o vôo feliz.**

**O ferro rubro, colocado na bigorna, espantou-se e sofreu, inconformado; todavia, quando se viu desempenhando importantes funções nas máquinas do progresso, sorriu reconhecidamente para o fogo que o purificara e engrandecera.**

**A semente lançada à cova escura chorou, atormentada, e indagou por que motivo era confiada, assim, ao extremo abandono, entretanto, em se vendo transformada em arbusto, avançou pra o Sol e fez-se árvore respeitada e generosa, abençoando a terra que a isolara no seu seio.**

**Não te canses de fazer o bem. Quem hoje te não compreende a boa-vontade, amanhã te louvará o devotamento e o esforço. Jamais te desesperes, e auxilia sempre.**

**A perseverança é a base da vitória. Não olvides que ceifarás, mais tarde, em tua lavoura de amor e luz, mas só alcançarás a divina colheita se caminhares pra diante, entre o suor e a confiança, sem nunca desfaleceres.**

**NATAL**

**NATAL. LIVRO: FONTE VIVA (EMMANUEL),  
ÍTEM 180, PÁGINA 399.**

**"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa-vontade para com os homens" - (Lucas, 2:14)**

**As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência. Glória a Deus no Universo Divino.**

**Paz na Terra. Boa-vontade para com os homens. O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.**

**Nem castigo ao rico avarento. Nem punição ao pobre desesperado. Nem desprezo aos fracos. Nem condenação aos pecadores.**

**Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso. Nem anátema contra o gentio inconsciente.**

**Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade.**

**A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente" encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz. Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível..**

**Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria. O algoz seria digno de piedade. O inimigo converter-se-ia em irmão transviado. O criminoso passaria à condição de doente.**

**Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.**

**Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento. Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.**

**Natal! Boa Nova! Boa-Vontade. Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver**

**realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.**

NO AUXÍLIO A  
TODOS

**NO AUXÍLIO A TODOS. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 39, PÁGINA: 95.**

**"Pelos reis e por todos os que estão em  
eminência, para que tenhamos uma vida justa e  
sossegada em toda a piedade e honestidade." -  
Paulo (I Timóteo 2:2)**

**Comumente, em nosso recintos de conversação e  
prece, voltamo-nos compassivamente para os  
nossos companheiros menos felizes no mundo.  
Apiedamo-nos sem dificuldade dos enfermos e  
dos desesperados, dos que se afundaram nas  
águas lodosas da miséria ou que foram vitimados  
por flagelos públicos.**

**Oramos por eles, relacionando-lhes as  
necessidades que tentamos socorrer na medida  
de nossos recursos. Entretanto, o Apóstolo Paulo,  
em suas recomendações a Timóteo, lembra-nos o  
amparo espiritual que devemos a quantos  
suportam na frente a coroa esfogueante da**

**autoridade, comandando, dirigindo, orientando, esclarecendo e intruindo...**

**São eles, os nossos irmãos conduzidos à eminência do poder e da fortuna, da administração ou da liderança, que carregam tentações e provas ocultas de toda espécie, padecendo vicissitudes que, muita vez, se retratam de lamentável maneira nas coletividades que influenciam.**

**A feição de pastores dementados, quando se não compenetraram dos deveres que lhes são próprios, sofrem perturbações aflitivas que se projetam sobre as ovelhas que lhes recolhem a atuação, criando calamidades morais e moléstias coletivas de longo curso, que atrasam a evolução e atormentam a vida.**

**Não nos esqueçamos, pois, da oração pelos que dirigem, auxiliando-os com a bênção da simpatia e da compaixão, não só para que se desincumbam zelosamente dos compromissos que lhes selam a rota, mas também para que vivamos, com o sadio exemplo deles, na verdadeira caridade uns para com os outros, sob a inspiração da honestidade, que é base de segurança em nosso caminho.**

NO CAMPO DO AFETO
----------------------

**NO CAMPO DO AFETO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 110, PÁGINA: 236.**

**"...Tudo o que o homem semear, isso  
também ceifará." - Paulo (Gálatas, 6:7)**

**Quase sempre, anelamos trato diverso e melhor,  
por parte daqueles que nos rodeiam.**

**Ansiamos pela afeição que nos compreenda os  
intentos mais íntimos; que se mantenha  
invariável, sejam quais sejam as circunstâncias;  
que nos escute sem reclamar, nos momentos  
mais duros; que nos releve todas as faltas; que  
não nos exija tributações de carinho; que não nos  
peça impostos de gratidão; que nos encoraje e  
sustente nos dias tristes e nos partilhe o  
contentamento nas horas de céu azul...**

**Suspiramos pelo entendimento integral e pela  
amizade perfeita; entretanto, se rogamos afetos  
marcados por semelhantes valores, é  
indispensável comecemos a ser para os outros  
esse amigo ideal.**

**Se desejamos recolher amor e paciência, nas  
manifestações do próximo, saibamos distribuí-los  
com todos aqueles que nos partilham a marcha.**

**Bondade forma bondade. Abnegação gera abnegação.**

**A palavra do apóstolo Paulo é clara e franca nesse sentido: "Tudo o que o homem semear, isto também ceifará".**

NO CAMPO  
DO AFETO

**NO CAMPO DO AFETO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 110, PÁGINA: 236.**

**"...Tudo o que o homem semear, isso  
também ceifará." - Paulo (Gálatas, 6:7)**

**Quase sempre, anelamos trato diverso e melhor,  
por parte daqueles que nos rodeiam.**

**Ansiamos pela afeição que nos compreenda os  
intentos mais íntimos; que se mantenha  
invariável, sejam quais sejam as circunstâncias;  
que nos escute sem reclamar, nos momentos  
mais duros; que nos releve todas as faltas; que  
não nos exija tributações de carinho; que não nos  
peça impostos de gratidão; que nos encoraje e  
sustente nos dias tristes e nos partilhe o  
contentamento nas horas de céu azul...**

**Suspiramos pelo entendimento integral e pela amizade perfeita; entretanto, se rogamos afetos marcados por semelhantes valores, é indispensável comecemos a ser para os outros esse amigo ideal.**

**Se desejamos recolher amor e paciência, nas manifestações do próximo, saibamos distribuí-los com todos aqueles que nos partilham a marcha.**

**Bondade forma bondade. Abnegação gera abnegação.**

**A palavra do apóstolo Paulo é clara e franca nesse sentido: "Tudo o que o homem semear, isto também ceifará".**

O TRATAMENTO DAS  
DOENÇAS E O  
ESPIRITISMO

O TRATAMENTO DAS DOENÇAS E O  
ESPIRITISMO. LIVRO: LEIS DE AMOR  
(EMMANUEL), ÍTEM VII, PÁGINA 92.

**1 - O Espiritismo pode contribuir para o tratamento das doenças?** - A Doutrina Espírita, expressando o Cristianismo Redivivo, não apenas descortina os panoramas radiantes da imortalidade, ante o grande futuro, mas é igualmente luz para o homem, a clarear-lhe o caminho; desse modo, desempenha função específica no tratamento das doenças que fustigam a Humanidade, por ensinar a medicina da

**alma, em bases no amor construtivos e reedificante. -Nas trilhas da experiência terrestre, realmente, a cada trecho, surpreendemos desequilíbrios, a se exprimirem por enfermidades individuais e coletivas.**

**2 - Existe uma patologia da alma? - Mágoas, ressentimentos, desesperos, atritos e irritações entretecem crises do pensamento, estabelecendo lesões mentais que culminam em processos patológicos, no corpo e na alma, quando não se convertem, de pronto, em pábulo da loucura ou em sombra da morte.**

**3 - Por que acontece assim? - Isso acontece porque milhões de criaturas, respostas no lar, recapitulam amargosas e graves experiências, junto àqueles que atormentaram outrora ou que outrora lhes foram implacáveis verdugos; metamorfoseados em companheiros que, às vezes, trazem o nome de pais e figuram-se adversários intransigentes; responderam por filhos e mais se assemelham a duros algozes dos corações afetuosos que lhes deram o tesouro do berço; carregam a certidão de esposos e parecem forçados, em algema dupla na pedreira do sofrimento; fazem-se conhecidos por titulares da parentela e exibem-se, à feição de carrascos tranquilos.**

**4 - Como classificar o reduto doméstico, onde se reúnem sob os mesmos interesses e sob o mesmo sangue os inimigos de existências passadas? - Do ponto de vista mental, os adversários do pretérito, reencarnados no presente, expandem entre si tamanha carga vibratória de crueldade e rebeldia, que transfiguram o ninho familiar em fumaça, minada por miríades de raios destrutivos de azedume e aversão.**

**5 - Qual o papel dos princípios espíritas diante dos conflitos familiares?** - Diante dos conflitos familiares, surgem os princípios espíritas por mediação providencial.

**6 - Qual o ponto fundamental do socorro espírita nos males de origem doméstica?** - Claramente, na educação individual e, evidenciando a reencarnação, destaca o impositivo da tolerância mútua, por terapêutica espiritual imediata, a fim de que os pontos nevrálgicos do indivíduo ou do grupo seja definitivamente sanados.

**7 - Como classifica a Doutrina Espírita as pessoas difíceis da convivência ou da consanguinidade?** - A Doutrina Espírita, proclamando o entendimento fraterno por medida inalienável, perante os ajustes precisos, cataloga os irmãos transviados na ficha dos enfermos carecentes de compaixão e socorro.

**8 - Como funcionam os ensinamentos espíritas na cura dos males que infelicitam as criaturas humanas?** - Os ensinamentos espíritas, despertando a mente para a necessidade do trabalho e do estudo espontâneo, preparam a criatura em qualquer situação, para a obra do aperfeiçoamento próprio e desvelando a continuidade da vida, para lá da morte, patenteiam ao raciocínio de cada um que a individualidade não encontrará, além-túmulo, qualquer prerrogativa e sim a felicidade ou o infortúnio que construiu para si mesma, através daquilo que fez aos semelhantes.

**9 - A caridade pode auxiliar nas curas dos males humanos?**  
- Fácil verificar, assim, que a Doutrina Espírita encerra a filosofia do pensamento reto, por agente preservativo da saúde moral, e consubstancia a religião natural do bem, cujas manifestações definem a caridade por terapêutica de

**alívio e correção de todos os males que afligem a existência.**

**10 - Em que fórmulas essenciais se baseia a terapêutica espírita?** - Com os ensinamentos espíritas aprendemos que os atos de bondade, ainda os mais apagados e pequeninos, são plantações de alegrias eternas e que o perdão incondicional das ofensas é a fórmula santificante para supressão da dor e renovação do destino.

**11 - Quais são os medicamentos do espírito?** - Nas atividades espíritas, colhemos do magnetismo sublimado benefícios imediatos, seja no clima do passe, sob o influxo da oração, ou no culto sistemático do Evangelho no Lar, por intermédio dos quais, benfeitores e amigos desencarnados nos reequilibram as forças, através da inspiração elevada, apaziguando-nos os pensamentos, ou se valem e recursos mediúnicos esparsos no ambiente, a fim de nos propiciarem socorro à alma aflita ou às energias exaustas. - Se abraçastes, pois, a Doutrina Espírita, perlustra-lhes os ensinamentos e compreenderás que a humildade e a benevolência, o serviço e a abnegação, a paciência e a esperança, a solidariedade e o otimismo são medicamentos do Espírito, transformando lutas em lições e dificuldades em bênçãos, porque no fundo de cada esclarecimento e de cada mensagem consoladora, que te fluem da inspiração, ouvirás a palavra do Cristo: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

**OBSERVEMO-  
NOS**

**OBSERVEMO-NOS. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 167, PÁGINA 373.**

**"Aquele que diz permanecer nele, deve  
também andar como ele andou". - João. (I  
João, 2:6)**

**Há quem afirme viver com a bondade de Jesus e  
não hesita em atirar-se contra as os semelhantes,  
através da maledicência e da crueldade.**

**Há quem assevere compreender o otimismo do  
Divino Mestre e não vacila em concentrar-se nas  
sombras do pessimismo e do desespero. Há quem  
proclame a fraternidade do Cristo, incentivando a  
separação e a discórdia.**

**Há quem exalte o trabalho incessante do Senhor  
na extensão do bem, acomodando-se na rede da  
preguiça e do comodismo. Há quem louve a  
simplicidade do Eterno Amigo, complicando todos  
os problemas da estrada.**

**Há quem glorifique a paciência do Sublime  
Instrutor, agarrando-se ao pedregulho da  
agressividade e da intolerância.**

**Se nos confessamos aprendizes do Evangelho, observemos os nossos próprios passos. Lembremo-nos de que o nome de Jesus está empenhado em nossas mãos.**

**Assim compreendendo, afeiçoemo-nos ao Modelo Divino.**

**Quando o apóstolo nos declara - "aquele que diz permanecer nele, deve também andar, como ele andou" -, deseja naturalmente dizer: "quem se afirma seguidor de Jesus, decerto deverá imitar-lhe a conduta, buscando viver na exemplificação em que o Mestre viveu".**

## OBSESSÃO

### **OBSESSÃO. LIVRO: LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM V, PÁGINA 61.**

**1 - Existe relação entre obsessão e correntes mentais? -** Quem se refere à obsessão há de reportar-se, necessariamente, às correntes mentais. O pensamento é a base de tudo.

**2 - Todos temos desafetos do pretérito? -** Inegável que todos carregamos ainda, do pretérito ao presente, enorme carga de desafetos.

**3 - Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus? -** Quando desencarnados, em condições relativamente felizes, guardadas as justas exceções, somos equiparados a devedores em refazimento, habilitando-nos, pelo trabalho e pelo estudo, ao prosseguimento ao resgate dos compromissos de retaguarda.

**4 - Onde somos defrontados com mais frequência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual? -** É compreensível que seja na esfera física que mais direta e frequentemente nos abordem aqueles mesmos Espíritos a quem ferimos ou com quem nos complicamos na delinquência.

**5 - Como poderíamos classificar aqueles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros e de nossos parentes? -** São eles as testemunhas de nosso aperfeiçoamento, experimentando-nos as energias morais, quando não lhes suportamos o permanente convívio, por força das provas regenerativas que trazemos ao renascer. Acompanham-nos por instrumentos do progresso a que aspiramos, vigiam-nos as realizações e políam-nos os impulsos.

**6 - Quando estaremos realmente em paz com todos aqueles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis? -** Um dia, chegaremos a agradecer-lhes a colaboração, imitando o aluno que, incomodado na escola, se rejubila, mais tarde, por haver passado sob as atenções do professor exigente.

**7 - Como se transformam os nossos adversários do passado? -** Nos processos da obsessão, urge reconhecer que

**os nossos opositores ou adversários se transformam para o bem, à medida que, de nossa parte, nos transformamos para melhor.**

**8 - As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições?** - Toda recomendação verbal e todo entendimento pela palavra, através das sessões de desobsessão, se revestem de profundo valor, mas somente quando autenticados pelo nosso esforço de reabilitação íntima, sem a qual todas as frases enternecedoras passarão, infrutíferas, qual música emocionante sobre a vasa do charco.

**9 - Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão?** - Salientando-se que o pensamento é alavanca de ligação, para o bem ou para o mal, é muito fácil perceber que os fenômenos deprimentes da obsessão podem atingir-nos, em qualquer condição e em qualquer tempo.

**10 - É preciso que o obsediado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras?** - Sim. As correntes mentais são tão evidentes quanto as correntes elétricas, expressando potenciais de energias para realizações que nos exprimem direção, propósito ou vontade, seja para o mal ou para o bem.

**11 - Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo?** - Cada um de nós é um acumulador por si, retendo as forças construtivas ou destrutivas que geramos. Desejo, palavra, atitude e ação representam eletroímãs, através dos quais atraímos forças iguais àquelas que exteriorizamos, no rumo dos semelhantes.

**12 - Quais as consequências para quem se detém em qualquer aspecto do mal? - Deter-nos, em qualquer aspecto do mal, é aumentar-lhe a influência, sobre nós e sobre os outros.**

**13 - Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade? - Todas as manifestações de sentimento aviltado, quais sejam a calúnia e a maledicência, a cólera e o ciúme, a censura e o sarcasmo, a intemperança e a licenciosidade, estabelecem a comunicação espontânea com os poderes que os representam nos círculos inferiores da natureza criando distonias e enfermidades, em que se levantam fobias e fixações, desequilíbrios e psicoses, a evoluírem para a alienação mental declarada.**

**14 - O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento? - Emitindo um pensamento, colocamos um agente energético em circulação, no organismo da vida - agente esse que retornará fatalmente a nós, acrescido do bem ou do mal de que o revestimos.**

**15 - Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retorno do mal que praticamos? - Compreendendo-se que cada um de nós possui pontos vulneráveis, no estado evolutivo deficitário em que ainda nos encontramos, toda vez que o mal se nos associe a essa ou àquela idéia, teremos o mal de volta a nós mesmos, agravando-se doenças e fraquezas, obsessões e paixões.**

**16 - O que recebemos dos outros? - Assimilamos dos outros que damos de nós.**

**17 - Que imagens reflete o espelho da mente? - A mente pode ser comparada a espelho vivo, que reflete as imagens que procura.**

**18 - Qual o nexó existente entre a obsessão e os interesses da criatura? - A obsessão, em qualquer tipo pelo qual se expresse, está fundamentalmente vinculada aos processos mentais em que se baseiam os interesses da criatura.**

**19 - As companhias têm influência na obsessão? - Assevera o Cristo: "Busca e acharás". - Encontraremos, sim, os companheiros que buscamos, seja para o bem ou para o mal.**

**20 - Qual a solução mais simples ao problema da obsessão? - Consagremo-nos à construção do bem de todos, cada dia e cada hora, porquanto caminhar entre Espíritos nobres ou desequilibrados, sejam eles encarnados ou desencarnados, será sempre questão de escolha e sintonia.**

**OUVIRÁS  
DECERTO**

**OUVIRÁS DECERTO. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 25, PÁGINA 65.**

**"Salva-te a ti mesmo e desce da cruz." (Marcos,  
15:30)**

**Se te encontras realmente empenhado na execução do bem, ouvirás, decerto, as provocações do mal em todos os**

**instantes de testemunho. -"Se, em verdade, vives à procura do Cristo, por que choras sob o fardo das provações?"**

**-"De que te serve a fé para o caminho de tanta dor?" - "Se és médium com tarefa na caridade, onde estão os Espíritos protetores que te não aliviam as amarguras?" -"Se guardas confiança em Jesus, mostra-te livre dos obstáculos..." -"Se louvas o Espiritismo como Doutrina de luz, por que te demoras na sombra das aflições?"**

**Registrarás interrogações como essas a cada passo.**

**É necessário te reveles à altura do conhecimento superior com que a Bondade Divina te favorece, demonstrando que os princípios sublimes de tua fé não se movimentam na direção do conforto imediatista da carne, mas sim no rumo do burilamento espiritual, pelos tempos afora.**

**Ensinarás com o teu exemplo que o Evangelho não é oficina de vantagens na experiência material, mas sim templo de trabalho redentor para que venhamos a consertar nós mesmos, diante da Vida Eterna.**

**Farás da mediunidade instrumento para a lavoura do bem, ainda mesmo te custe imensuráveis sacrifícios, ajudando aos outros sem cogitar de auxílio a ti mesmo, como quem sabe que a Lei do Amor é o sustentáculo do Universo, providenciando socorro natural a quem se consagra ao socorro dos semelhantes.**

**Converterás o Espiritismo, na tua senda, em força educativa da alma, sem exigir que o mundo se te afeiçoe às conveniências. Buscarás a luz onde a luz se encontre. Desculpará toda ofensa. Elegerás na fraternidade a tua bandeira. Conjugará o verbo servir onde estiveres.**

**Começarás o trabalho de redenção em ti mesmo. Orarás por quem te fira ou calunie. Amarás os próprios adversários. Ajudarás sem exigência.**

**Contudo, para o exercício de semelhante apostolado, não passarás sobre a Terra sem o assédio da incompreensão e do escárnio, porque o próprio Cristo foi por eles visado, através daqueles que, em lhe rodeando o madeiro de sacrifício, lhe gritavam, zombeteiros e irônicos: **"Salva-te a ti mesmo e desce da cruz"**.**

<p>PARA VENCER O MAL</p>
------------------------------

**PARA VENCER O MAL. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 30, PÁGINA: 77**

**"Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem". - Paulo. (Romanos, 12:21)**

**Muita gente, quando não se mostre positivamente inclinada à vingança, perante o mal que recebe, demonstra atitudes de hostilidade indireta, como sejam o favor adiado, o fel da reprovação de permeio com o mel do elogio, o deliberado esquecimento quando se trate da honra ao mérito ou a diminuição do entusiasmo na prestação de serviço, em favor da pessoa menos simpática...**

**Entretanto, para vencer o mal não basta essa "meia-bondade", peculiar a quantos se devotam à desculpa cortês sem adesão do campo íntimo... Todas as nossas manifestações que acusem essa ou aquela percentagem de mal, são sempre plantação do mal, gerando insucesso e desgosto contra nós mesmos. O Evangelho é claro na fórmula apresentada para a extinção do flagelo.**

**Para que estejamos libertos da baba sinistra do antigo dragão que trava o progresso da Humanidade, é indispensável guardemos paciência contra as suas investidas, procurando esquecê-lo, perdoá-lo e fazer-lhe o bem tanto quanto nos seja possível, porque o bem puro é a única força suscetível de desarmar-lhe as garras inconscientes.**

**Não nos esqueçamos de que para anular a sombra noturna não basta arremeter os punhos cerrados contra o domínio da noite. É preciso acender uma luz.**

<b>PARENTESCO E FILIAÇÃO</b>
----------------------------------

## **PARENTESCO E FILIAÇÃO. LIVRO: LEIS DE AMOR (EMMANUEL), ÍTEM II, PÁGINA 25**

**1 - A morte arquiva os serviços inacabados das criaturas humanas? - No mundo, a morte parece uma estação de**

**problemas insolúveis, arquivando serviços inacabados  
Entretanto, isso é apenas aparência.**

**2 - As consequências dos crimes obscuros dos homens terminam com a morte?** - Dramas passionais, crimes que não foram investigados pelos juízes humanos, tragédias íntimas e assaltos na sombra, cujos protagonistas sabemos identificar por vítimas e carrascos, não desaparecem no silêncio do túmulo, porque a vida prossegue, além da morte, desdobrando causas e consequências.

**3 - O princípio de causa e efeito funciona além da morte?** - O princípio de causa e efeito tanto funciona na existência humana, quanto além dos implementos físicos percíveis.

**4 - Para onde nos conduz a morte?** - Porque nós outros, seres humanos, encarnados e desencarnados, somos ainda discípulos imperfeitos e inexperientes da vida, a morte não nos impele, em definitivo, às esferas superiores e nem nos rebaixa, indefinidamente, a círculos degradantes.

**5 - Para as criaturas humanas o que significa a vida terrestre?** - Considera-nos a Lei Divina por inteligência juvenis, sob o patrocínio da escola, concedendo-nos, na vida terrestre, o mais alto campo edificante e reeducativo.

**6 - Qual a conexão entre a consanguinidade e o destino?** - Nos elos da consanguinidade reavemos o convívio de todos aqueles que se nos associaram ao destino, pelos vínculos do bem ou do mal, através das portas benditas da reencarnação.

**7 - Que precisamos para vencer na luta doméstica?** - Devemos revestir-nos de paciência, amor, compreensão, devotamento, bom ânimo e humildade, a fim de aprender e

vencer, na luta doméstica. No mundo, o lar é a primeira escola de reabilitação e do reajuste.

**8 - O que foram, em vidas anteriores, os pais despóticos?** - Quase sempre, os pais despóticos de hoje são aqueles filhos do passado, em cuja mente inoculamos o egoísmo e a intolerância.

**9 - E o filho rebelde?** - O filho rebelde e vicioso é o irmão que arrojamos, um dia, à intemperança e à delinquência.

**10 - E a filha desatinada?** - A filha detida nos desregramentos do coração é a jovem que, noutra tempo, induzimos ao desequilíbrio e à crueldade.

**11 - E o marido desleal?** - O marido ingrato e desleal, em muitas circunstâncias, é o mesmo esposo do pretérito, que precipitamos na deserção, com os próprios exemplos menos felizes.

**12 - E a esposa desorientada?** - A companheira desorientada, que nos amarga o sentimento, é a mulher que menosprezamos, em outra época, obrigando-a a resvalar no poço da loucura.

**13 - E os parentes abnegados?** - Os parentes abnegados, em que nos escoramos, são os amigos de outras eras, com os quais já construímos os sólidos alicerces da amizade e do entendimento, propiciando-nos o reconforto da segurança recíproca.

**14 - Como influi o nosso passado no clima familiar e na atividade profissional?** - Cada elo de simpatia ou cada sombra de desafeto, que surpreendemos na família ou na atividade profissional, são forças do passado a nos pedirem mais amplas afirmações de trabalho na vitória do bem.

**15 - Em vista de tudo isso, que nos cabe fazer ante os parentes? -** Diante dos parentes e dos companheiros de jornada, consagramo-nos à felicidade de todos e façamos o melhor ao nosso alcance, a benefício de cada um.

**16 - O que devemos fazer se a presença de alguém nos é penosa? -** Se a presença de alguém nos é penosa ou difícil ao coração, anulemos os impulsos negativos que nos surjam na alma e convertamos as nossas relações com esse alguém numa sementeira constante de paz e luz.

**17 - Todo laço de parentesco possui razão de ser? -** Ninguém possui sem razão esse ou aquele laço de parentesco, de vez que o acaso não existe nas obras da Criação.

PAZ EM  
CASA

PAZ EM CASA. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA,  
ÍTEM 108, PÁGINA: 232.

"E em qualquer casa onde entrardes, dizei antes: "paz seja nesta casa". - Jesus. (Lucas, 10:5)

**Compras na Terra o pão e a vestimenta, o calçado e o remédio, menos a paz. Dar-te-á o dinheiro residência e conforto, com exceção da tranquilidade de espírito.**

**Eis porque nos recomenda Jesus venhamos a dizer, antes de tudo, ao entrarmos numa casa: " paz seja nesta casa". A lição exprime vigoroso apelo à tolerância e ao entendimento. No limiar do ninho doméstico, unge-te de compreensão e de paciência, a fim de que não penetres o clima dos teus, à feição de inimigo familiar.**

**Se alguém está fora do caminho desejável ou se te desgostam arranjos caseiros, mobiliza a bondade e a cooperação para que o mal se reduza. Se problemas te preocupam ou apontamentos te humilham, cala os próprios aborrecimentos, limitando as inquietações.**

**Recebe a refeição por bênção divina. Usa portas e janelas, sem estrondos brutais. Não movas objetos, de arranco. Foge à gritaria inconveniente. Atende ao culto da gentileza.**

**Há quem diga que o lar é o ponto do desabafo, o lugar em que a pessoa se desoprime. Reconhecemos que sim; entretanto, isso não é razão para que ele se torne em praça onde a criatura se animalize. Pacifiquemos nossa área individual para que a área dos outros se pacifique.**

**Todos anelamos a paz do mundo; no entanto, é imperioso não esquecer que a paz do mundo parte de nós.**

REDEÇÃO

**REDEÇÃO. LIVRO: LEIS DE AMOR  
(EMMANUEL), ÍTEM VIII, PÁGINA 102.**

**1 - Quando redimiremos espiritualmente a nós mesmos? -** Redimiremos a nós mesmos, quando compreendermos, conscientemente, ao preço do próprio raciocínio, que todos os sofrimentos decorrem das leis de amor que governam vida. Para isso, é indispensável entendamos que todos vivemos subordinados ao princípio inelutável da reencarnação e que nos reencarnaremos, na Terra ou em outros mundos, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, para que se nos edifique o aperfeiçoamento espiritual, seja diante dos imperativos da evolução, que nos traçam inevitáveis labores educativos, ou à frente dos encargos expiatórios que nos apontam graves tarefas de recapitulação e corrigenda, para o expurgo da consciência culpada.

**2 - Bastará apenas sofrer para que resgatemos os compromissos adquiridos nas existências passadas? -** Se temos o coração aberto em feridas profundas, isso não basta; é preciso transubstanciar as próprias dores em esperanças e ensinamentos.

**3 - Basta apenas chorar para realizarmos o expurgo do coração? -** Às vezes, trazemos o semblante lavado de lágrimas, no entanto, o desespero e a inconformação desmacham-se igualmente em pranto amargo; para expurgar o mundo íntimo é mister valeremo-nos da provação como recurso de trabalho, para converter a tribulação em alegria e a dificuldade em lição.

**4 - Basta apenas bendizer as mãos que nos ferem? -**

Bendigamos as mãos que nos ferem. Imperioso, porém, nos dediquemos a fazer algo a fim de que se renovem para o entendimento e para a prática do bem, sob a inspiração dos bons exemplos que lhes pudermos ofertar.

**5 - Basta apenas acreditar na verdade, sofrendo o escárnio dos que a recusam? -** Dizemos a verdade e, não raro, riem de nós muitas vezes, só porque isso aconteça, julgamo-nos dispensados de trabalhar pela expansão de novas luzes, quando a verdade reclama continuísmo de abnegação para que triunfe a benefício de todos.

**6 - Basta apenas recolher pedras de ingratidão? -** Recolher pedras de ingratidão por pétalas de carinho é heroísmo de muitos. Multidões respiram nesse câmbio estranho de padecimentos morais, preferindo acomodar-se à hipnose da queixa. A ingratidão é sempre resultado da ignorância e para que a ingratidão alheia produza bênçãos redentoras em nós, é necessário prosseguir planando entendimento e fraternidade na terra seca da incompreensão de que muitos outros já desertaram.

**7 - Para que nos purifiquemos, será suficiente acomodarmos à tristeza e à soledade, por que nos reclamem serviço demasiado à felicidade dos outros? -** Quase sempre exigimos o máximo dos outros na construção da nossa felicidade, sem lhes darmos de nós o mínimo na preservação da própria segurança. Entretanto, em apoio de nosso burilamento, urge sustentar atividades e encargos de sacrifício.

**8 - Ainda para isso será suficiente que padeçamos o assédio da injúria? -** Caluniam-nos frequentemente, no entanto, só pelo fato de sermos apontados pelo dedo da injúria, isso não adianta ao aperfeiçoamento espiritual. Impreterível

**usar compaixão e bondade, à frente daqueles que nos perseguem.**

**9 - Para que obtenhamos quitação, ante o pretérito culposo, bastará experimentar agruras e provações no reduto doméstico, de ânimo sistematicamente recolhido à rixa e ao mau humor?** - Em muitas circunstâncias, o lar é o cárcere dos nossos sonhos, contudo, é útil recordar que vastas fileiras de criaturas se encontram na mesma situação, agravando padecimentos e lutas pelo abandono das responsabilidades que lhes competem. A regeneração pela qual ansiamos espera por nossa fidelidade aos compromissos assumidos, com a nossa disposição de arquivar planos de ventura para quando a Divina Sabedoria, nos proclame a libertação.

**10 - A fim de que nos aperfeiçoamos, chegará viver sempre sob inquietações aflitivas?** - Vergamo-nos sob o fardo de inquietações opressivas, mas, para que essas inquietações nos sirvam ao reajuste da alma, cabe-nos a obrigação de transformá-las em testemunhos de fé e serviço ao próximo.

**11 - Em favor do aprimoramento próprio, será suficiente arrependê-los dos erros e faltas cometidos?** - Convém notar que o reconhecimento dos próprios erros, perpetrados nesse ou naquele setor da existência, é o primeiro passo da reabilitação, mas esse começo é empreendimento nulo se não resolvemos corrigir-nos com humildade e paciência, na execução dos deveres que a vida nos recomenda.

**12 - É lícito contarmos com o auxílio dos espíritos superiores grandes missionários da evolução moral na Terra para que nos apoiem no trabalho da própria regeneração?** - Sim, vezes inúmeras, costumamos refletir nas grandes façanhas dos Espíritos valorosos que transformaram a Terra... Acolheram-se à filosofia e criaram novas formas de

**pensamento; abraçaram a ciência e exalçaram o progresso; elevaram-se na cultura e engrandeceram a arte; agigantaram-se no trabalho e aperfeiçoaram a vida; entretanto, reencarnaram-se entre os homens, lavrando o solo, mecanizando atividades, burilando palavras, renovando costumes, aprimorando leis, desbravando caminhos... Todos eles, cada qual ao seu modo, entregaram-nos as chaves da evolução, melhorando a vida por fora. No íntimo, porém, seja nas horas tranquilas da existência ou nas crises de aflição que nos supliciem a alma, é forçoso lembrar que a redenção verdadeira nasce dentro de nós.**

**RENOVA-TE  
SEMPRE**

**RENOVA-TE SEMPRE. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 141, PÁGINA 315.**

**"Ainda que nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, dia a dia." - Paulo. (II Coríntios, 4:16)**

**Cada dia tem a sua lição. Cada experiência deixa o valor que lhe corresponde. Cada problema obedece a determinado objetivo.**

**Há criaturas que, torturadas por temores contraproducentes, proclamam a inconformação que as possui à frente da enfermidade ou da pobreza, da desilusão ou da velhice.**

**Não faltam, no quadro da luta cotidiana, os que fogem espetacularmente dos deveres que lhes cabem, procurando, na desistência do bom combate e no gradual acordo com a morte, a paz que não podem encontrar.**

**Lembra-te de que as civilizações se sucedem no mundo, há milhares de anos, e que os homens, por mais felizes e por mais poderosos, foram constrangidos à perda do veículo de carne para acerto de contas morais com a eternidade.**

**Ainda que a prova te pareça invencível ou que a dor te afigure insuperável, não te retires da posição de lidador, em que a Providência Divina te colocou. Recorda que amanhã o dia voltará ao teu campo de trabalho.**

**Permaneça firme, no teu setor de serviço, educando o pensamento na aceitação da Vontade de Deus. A moléstia pode ser uma intimação transitória e salutar da Justiça Celeste.**

**A escassez de recursos terrestres é sempre um obstáculo educativo. O desapontamento recebido com fervorosa coragem é trabalho de seleção do Senhor, em nosso benefício.**

**A senectude do corpo físico é fixação da sabedoria para a felicidade eterna. Sê otimista e diligente no bem, entre a confiança e a alegria,**

**porque, enquanto o envoltório de carne se corrompe pouco a pouco, a alma imperecível se renova, de momento a momento, para a vida imortal.**

**REVERÊNCIA e  
PIEIDADE**

**REVERÊNCIA E PIEIDADE. LIVRO: FONTE VIVA (EMMANUEL), ÍTEM 178, PÁGINA 395.**

**"Sirvamos a Deus, alegremente com reverência e piedade". -Paulo. (Hebreus, 12:28)**

**"Sirvamos a Deus, alegremente" - solicita o apóstolo -, mas não se esquece de acentuar a maneira pela qual nos compete servi-Lo. Não poderíamos estender a tristeza nas tarefas do bem.**

**Todos os elementos da Natureza obedecem às Leis do Senhor, revelando alegria. Brilha a constelação dentro da noite. O Sol transborda calor e luz.**

**Cobre-se a Terra de flor e verdura. Tem a fonte uma cantiga peculiar. Entoa o pássaro melodias de louvor. Não seria justo, pois, trazer, ao serviço**

**que o Mestre nos designa, o pessimismo e a amargura.**

**O contentamento de ajudar é um dos sinais de nossa fé. Entretanto, é necessário que a nossa alegria não se desmande em excessos. Nem ruído inadequado, nem conceitos impróprios.**

**Nem palavras menos dignas, nem gargalhadas que poderiam apenas sugerir sarcasmo e desprezo. Sirvamos alegremente, com reverência e piedade.**

**Reverência para com o Senhor e piedade para com o próximo. Não podes pessoalizar o Todo-Misericordioso para agradá-Lo, mas podemos servi-Lo diariamente na pessoa dos nossos irmãos de luta.**

**Conduzamos, assim, o carro de nosso trabalho sobre os trilhos do respeito e da caridade e encontraremos, em nosso favor, a alegria que nunca se extingue.**

**ROTULAGEM**

**ROTULAGEM. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 170, PÁGINA 379.**

**"Mas quem não possui o espírito do Cristo, esse não é dele." - Paulo (Romanos, 8:9)**

**A rotulagem não tranquiliza. Procuremos a essência. Há louvores em memória do Cristo, em muitos estandartes que estimulam a animosidade entre irmãos.**

**Há símbolos do Cristo, em numerosos tribunais, que, em muitas ocasiões, apenas exaltam a injustiça. Há preciosas referências ao Cristo, em vozes altamente categorizadas da cultura terrestre, que, em nome do Evangelho, procuram estender a miséria e a ignorância.**

**Há juramentos por Cristo, através de conversações que constituem vastos corredores na direção das trevas.**

**Há invocações verbais ao Cristo, em operações puramente comerciais, que são escuros atentados à harmonia da consciência.**

**Meditemos na extensão de nossos deveres morais, no círculo das responsabilidades que abraçamos com a fé cristã.**

**Jesus permanece em imagens, cartazes, bandeiras, medalhas, adornos, cânticos, poemas, narrativas, discursos, sermões, estudos e contendas, mas isso é muito pouco se lhe não**

**possuímos o ensinamento vivo, na consciência e no coração.**

**É sempre fácil externar entusiasmo e convicção, votos brilhantes e frases bem-feitas.**

**Acautelemo-nos, porém, contra o perigo da simples rotulagem. Com o apóstolo, não nos esqueçamos de que, se não possuímos o espírito do Cristo, dele nos achamos ainda consideravelmente distantes.**

**SOCORRO e  
CONCURSO**

**SOCORRO E CONCURSO. LIVRO: PALAVRAS DE  
VIDA ETERNA, ÍTEM 9, PÁGINA: 31.**

**"Quantos pães tendes?" - Jesus. (Marcos,  
8:5)**

**Observemos que o Senhor, diante da multidão faminta, não pergunta aos companheiros: -"de quantos pães necessitamos?" mas, sim, "quantos pães tendes?".**

**A passagem denota a precaução de Jesus no sentido de alertar os discípulos para a necessidade de algo presentear à Providência Divina como base o socorro que suplicamos. Em verdade, o Mestre conseguiu alimentar milhares de pessoas, mas não prescindiu das migalhas que os apóstolos lhe ofereciam.**

**O ensinamento é precioso para a nossa experiência de oração. Não vale rogar as concessões do Céu, alongando mãos vazias, com palavras brilhantes e comoventes, mas sim pedir a proteção de que carecemos, apresentando, em nosso favor, as possibilidades ainda que diminutas de nosso esforço próprio.**

**Não adianta solicitar as bênçãos do pão immobilizando os braços no gelo da preguiça, como é de todo impróprio rogar os talentos do amor, calcinando o coração no fogo do ódio. Decerto, o Senhor operará maravilhas, no amparo a todos aqueles que te partilham a marcha...**

**Dispensará socorro aos que amas, transformará o quadro social em que te situas e exaltará o templo doméstico em que respiras...**

**Contudo, para isso, é necessário lhe ofereças os recursos que já conseguiste amontoar em ti mesmo para a extensão do progresso e para a vitória do bem.**

**Não te esqueças, pois, de que no auxílio aos outros não prescindirá o Senhor do auxílio, pequenino embora, que deve encontrar em ti.**

**SOLIDARIEDADE**

**SOLIDARIEDADE. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 92, PÁGINA: 200.**

**"Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os  
que choram." - Paulo (Romanos, 12:15)**

**Realmente, na Terra, é mais fácil chorar com os que choram. Em muitas circunstâncias, mágoas alheias servem de consolação para nossas mágoas. Quem carrega fardos enormes como que nos estimula a suportar os estorvos leves.**

**Num desastre qualquer, que nos teria colhido, inclinamo-nos, comovidamente, para as vítimas, guardando, muita vez, a ilusão de que fomos agraciados por Deus, como se a responsabilidade de moratórias e empréstimos, que nos são concedidos pela Misericórdia Divina, dentro da Lei, fosse para nós regime de favoritismo e exceção.**

**Ajudar aos que se encontram em provações maiores que as nossas é caridade sublime; no entanto, é forçoso reconhecer que aconselhar paciência aos que choram, na posição de superiores tranquilos, é o mesmo que falar à margem de um problema, sem estar dentro dele.**

**Com isso, não queremos diminuir o valor da beneficência. Sem ela, nossas mãos se fariam garras de usura e o egoísmo transformaria a Terra num manicômio.**

**Desejamos simplesmente afirmar que é mais fácil chorar com os que choram, que alegrar-se alguém com os que se alegram; porquanto, ajudar com o pão ou com a alegria que nos sobram é ato que podemos realizar sem dificuldade, ao passo que, para regozijar-nos com o regozijo dos outros, sem qualquer ponta de inveja ou despeito, é preciso trazermos suficiente amor puro no coração.**

TENDO MEDO
---------------

**TENDO MEDO. LIVRO: FONTE VIVA  
(EMMANUEL), ÍTEM 132, PÁGINA 297.**

**"E, tendo medo, escondi na terra o teu  
talendo..." (Mateus, 25:25)**

**Na parábola dos talentos, o servo negligente atribui ao medo a causa do insucesso em que se infelicitou. Recebera mais reduzidas possibilidades de ganho. Contara apenas com um talento e temera lutar para valorizá-lo.**

**Quanto aconteceu ao servidor invigilante da narrativa evangélica, há muitas pessoas que se acusam pobres de recursos para transitar no mundo como desejariam. E recolhem-se à ociosidade, alegando o medo da ação. Medo de trabalhar. Medo de servir.**

**Medo de fazer amigos. Medo de desapontar. Medo de sofrer. Medo da incompreensão. Medo da alegria. Medo da dor.**

**E alcançam o fim do corpo, como sensitivas humanas, sem o mínimo esforço para enriquecer a existência.**

**Na vida, agarram-se ao medo da morte. Na morte, confessam o medo da vida.**

**E, a pretexto de serem menos favorecidos pelo destino, transformam-se, gradativamente, em campeões da inutilidade e da preguiça.**

**Se recebeste, pois, mais rude tarefa no mundo, não te atemorize à frente dos outros e faze dela o teu caminho de progresso e renovação. Por mais**

**sombria seja a estrada a que foste conduzido pelas circunstâncias, enriquece-a com a luz do teu esforço no bem, porque o medo não serviu como justificativa aceitável no acerto de contas entre o servo e o Senhor.**

TODOS OS  
DIAS

**TODOS OS DIAS. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA ETERNA, ÍTEM 149, PÁGINA 314,**

**"... e eis que eu estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos." - Jesus.  
(Mateus, 28:20).**

**Não te digas sem a inspiração de Jesus para adotar rumo certo. A atualidade terrestre mostra cientificamente que a comunhão espiritual não depende do espaço ou do tempo.**

**Podes fitar um orientador da comunidade e colher-lhe a palavra, a longa distância, através da**

**televisão... Conversar com um amigo, de um continente a outro, com o auxílio do telefone...**

**Escutar o cantor predileto, que atua de longe, por intermédio do rádio... Recolher a mensagem de alguém, na tira de um telegrama.. Acompanhar, nas colunas da imprensa, o cronista simpático que nunca viste em pessoa...**

**Assim também, nossas ligações com o Cristo de Deus. Jesus não é mestre ausente ou símbolo morto. Ainda e sempre, é para nós, os que declaramos aceitar-lhe a governança, o mentor vigilante e o exemplo vivo.**

**Basta recapitular-lhe as lições para refleti-lo. E, ao retratá-lo em nós, segundo as nossas acanhadas concepções, receberemos dele a idéia ou o socorro de que careçamos, a fim de escolher com acerto e agir com justiça.**

**Prometeu-nos o Mestre, ao falar aos discípulos: - "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos".**

**Como é fácil de perceber, o Senhor está conosco, esperando, porém, que estejamos com ele.**

**VIDA e  
POSSE**

**VIDA E POSSE. LIVRO: PALAVRAS DE VIDA  
ETERNA, ÍTEM 8, PÁGINA: 29.**

**"Não é a vida mais que o alimento?" - Jesus.  
(Mateus, 6:25)**

Aconselha-te com a prudência para que teu passo não ceda à loucura. Há milhares de pessoas que efetuam a romagem carnal, amontoando posses exteriores, à gana de ilusória evidência.

Senhoreiam terras que não cultivam. Acumulam ouro sem proveito. Guardam larga cópia de vestimenta sem qualquer utilidade. Retêm grandes arcas de pão que os vermes devoram. Disputam remunerações e vantagens de que não necessitam.

E imobilizam-se no medo ou no tédio, no capricho maligno ou nas doenças imaginárias, até que a morte lhes reclama a devolução do próprio corpo. Não olvides, assim, a tua condição de usufrutuário do mundo e aprende a conservar no próprio íntimo os valores da Grande Vida.

Vale-te dos bens passageiros para estender o bem eterno. Aproveita os obstáculos para incorporar a riqueza da experiência. Não retenhas recursos externos de que não careças. Não desprezes lição alguma.

Começas a luta de cada dia, com o deslumbramento de quem observa a beleza terrestre pela primeira vez e agradece a paz da noite como quem se despede do mundo para transferir-se de residência.

Ama pela glória de amar. Serve sem prender-te.

Lembra-te de que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome de Deus, e que os tesouros de teu espírito serão apenas aqueles que houveres amealhado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras.

### **TEMAS DAS PALESTRAS DO ASSISTÊNCIA 3- A3**



**A benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que são a sua manifestação. Entretanto, nem sempre se deve fiar nas aparências, pois a educação e o traquejo do mundo podem dar o verniz dessas qualidades. Quantos há, cuja fingida bonomia é apenas bem calculada disfarça as deformidades ocultas!**

**O mundo está cheio de pessoas que trazem o sorriso nos lábios e o veneno no coração; que são doces, contanto que ninguém as moleste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, dourada quando falam face a face, se transforma em dardo venenoso, quando falam por trás.**

**A esta classe pertencem ainda esses homens que são benignos fora de casa, mas tiranos domésticos, que fazem a família e os subordinados suportarem o peso do seu orgulho e do seu despotismo, como para compensar o constrangimento a que se submetem lá fora. Não ousando impor sua autoridade aos estranhos, que os colocariam no seu lugar, querem pelo menos ser temidos pelos que não podem resistir-lhes.**

**Sua vaidade se satisfaz com o poderem dizer: "**Aqui eu mando e sou obedecido**", sem pensar que poderiam acrescentar, com mais razão: "**E sou detestado**".**

**Não basta que os lábios destilem leite e mel, se o coração nada tem com isso, trata-se de hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas, jamais se desmente. É o mesmo para o mundo ou na intimidade, e sabe, se pode enganar os homens pelas aparências, não pode enganar a Deus.**

**Instruções dos Espíritos - Lázaro, Paris, 1861. ESE**

**NÃO PÔR A CANDEIA  
DEBAIXO DO  
ALQUEIRE**

**Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXIV, ítems de 1 a 7**

**1 - Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa. (Mateus, v:15).**

**2 - Ninguém, pois, acende uma luzerna e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama; põe-na, sim, sobre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram. Porque não há coisa encoberta, que não haja de saber-se e fazer-se pública (Lucas, VIII: 16-17).**

**3 - E chegando-se a ele os discípulos lhe disseram: "Por que razão lhes fala tu por parábolas? Ele, respondendo, lhes disse: -"Porque a vós outros vos é dado saber os mistérios do Reino do Céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso é que eu lhes falo em parábolas; porque eles vendo, não vêem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.**

**De sorte que neles se cumpre a profecias de Isaías, que diz: "Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis. Porque o coração deste povo se fez pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e eles fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare (Mateus, XIII: 10-15).**

**4 - Causa estranheza ouvir Jesus dizer que não se deve pôr a luz debaixo do alqueire, ao mesmo tempo que esconde a toda hora o sentido das suas palavras sob o véu da alegoria,**

**que nem todos podem compreender. Ele se explica, entretanto, dizendo aos apóstolos: Eu vos falo em parábolas, porque eles não estão em condições de compreender certas coisas; ele vêem, olham, ouvem e não compreendem; assim, dizer-lhes tudo, ao menos agora, seria inútil; mas a vós o digo, porque já vos é dado compreender esses mistérios.**

**Ele procedia, portanto, para com o povo, como se faz com as crianças, cujas idéias ainda não se encontram desenvolvidas. Dessa maneira, indica-nos o verdadeiro sentido desta máxima: "**Não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entram possam vê-la**". Ele não diz que tenhamos de revelar inconsideradamente todas as coisas, pois, todo ensinamento deve ser proporcional à inteligência de quem o recebe, e porque há pessoas que uma luz muito viva pode ofuscar sem esclarecer.**

**Acontece com os homens, em geral, o mesmo que com os indivíduos. As gerações passam também pela infância, pela juventude e pela madureza. Cada coisa deve vir a seu tempo, pois a sementeira lançada à terra, fora de tempo, não produz. Mas aquilo que a prudência manda calar momentaneamente, cedo ou tarde deve ser descoberto, porque, chegando a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; a obscuridade lhes pesa. Como Deus lhes deu a inteligência para compreenderem e se guiarem, entre as coisas da terra e do céu, eles querem racionalizar a sua fé. É então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, pois sem a luz da razão, a fé se enfraquece.**

**5 - Se Providência, portanto, na sua prudente sabedoria, não revela a verdade senão gradualmente, é que a vai desvelando, à medida que a Humanidade amadurece para recebê-la. Ela mantém a luz em reserva, e não debaixo do**

**alqueire. Mas os homens que a possuem em geral, só a ocultam do vulgo com a intenção de dominá-lo. São esses os que põem verdadeiramente a luz debaixo do alqueire. É assim que todas as religiões sempre tiveram os seus mistérios, cujo exame proibem.**

**Mas, enquanto essas religiões se atrasavam, a ciência e a inteligência avançaram e romperam o véu misterioso. O povo que se tornou adulto pôde assim penetrar o fundo das coisas, e então rejeitou na sua fé o que se mostrava contrário à observação. Não podem subsistir mistérios absolutos nesse terreno, e Jesus está com a razão quando afirma que não há nada secreto que não deva ser conhecido. Tudo o que está oculto será descoberto um dia e o que o homem ainda não pode compreender sobre a terra, lhe será progressivamente revelado nos mundos mais adiantados, na proporção em que ele se purificar. Aqui, na Terra, ainda se perde no nevoeiro.**

**6 - Pergunta-se que proveito o povo poderia tirar dessa infinidade de parábolas, cujo sentido estava oculto para ele. Deve notar-se que Jesus só se exprimiu em parábolas sobre as questões, de alguma maneira abstratas, da sua Doutrina. Mas, tendo feito da caridade e da humildade a condição expressa da salvação, tudo o que disse a esse respeito é perfeitamente claro, explícito e sem nenhuma ambiguidade. Assim devia ser, porque se tratava de regra de conduta, regra que todos deviam compreender, para poderem observar. Era isso o essencial para a multidão ignorante, à qual se limitava a dizer: "Eis o que é necessário para ganhar o Reino dos Céus". Sobre outras questões, só desenvolvia os seus pensamentos para os discípulos.**

**Estando eles mais adiantados, moral e intelectualmente, Jesus podia iniciá-los nos princípios mais abstratos. Foi por isso que disse: "Ao que já tem, ainda mais se dará, e terá em abundância. Não obstante, mesmo com os apóstolos,**

**tratou de modo vago sobre muitos pontos, cuja inteligência completa estava reservada aos tempos futuros. Foram esses os pontos que deram lugar a diversas interpretações, até que a Ciência, de um lado, e o Espiritismo, de outro, vieram revelar as novas leis da natureza, que tornaram compreensível o seu verdadeiro sentido.**

**7 - O Espiritismo vem atualmente lançar a sua luz sobre uma porção de pontos obscuros, mas não o faz inconsideradamente. Os Espíritos procedem, nas suas instruções, com admirável prudência. É sucessiva e gradualmente que eles têm abordado as diversas partes já conhecidas da Doutrina, e é assim que as demais partes serão reveladas no futuro, à medida que chegue o momento de fazê-las sair da obscuridade. Se a houvessem apresentado completa desde o início, ela não teria sido acessível senão a um pequeno número, e teria mesmo assustado aqueles que não se achavam preparados, o que seria prejudicial à sua propagação.**

**Se os Espíritos, portanto, ainda não dizem tudo ostensivamente, não é porque a Doutrina possua mistérios reservados aos privilegiados, nem que eles ponham a candeia debaixo do alqueire, mas porque cada coisa deve vir no tempo oportuno. Eles dão a cada idéia o tempo de amadurecer e se propagar, antes de apresentarem outra, e aos acontecimentos, o tempo de lhes preparar a aceitação.**

**A FÉ DIVINA E  
A FÉ HUMANA**

**A fé é o sentimento inato, no homem, da sua destinação. É a consciência das prodigiosas faculdades que traz em germe no íntimo, a princípio em estado latente, mas que ele deve fazer germinar e crescer, através da sua vontade ativa.**

**Até o presente, a fé só foi compreendida no seu sentido religioso, porque o Cristo a revelou como poderosa alavanca, e porque nele só viram um chefe de religião. Mas o Cristo, que realizou verdadeiros milagres, mostrou, por esses mesmos milagres, quanto pode o homem que tem fé, ou seja, que tem a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode realizar-se a si mesma.**

**Os apóstolos, com o seu exemplo, também não fizeram milagres? Ora, o que eram esses milagres, senão os efeitos naturais de uma causa desconhecida dos homens de então, mas hoje em grande parte explicada, e que será completamente compreendida pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo?**

**A FÉ É HUMANA OU DIVINA, segundo a aplicação que o homem der às suas faculdades, em relação às necessidades terrenas ou às suas aspirações celestes e futuras.**

**O homem de gênio, que persegue a realização de um grande empreendimento, triunfa se tem fé, porque sente em si mesmo que pode e deve triunfar, e essa certeza íntima lhe dá uma extraordinária força.**

**O homem de bem que, crendo no seu futuro celeste, quer preencher a sua vida com nobres e belas ações, tira da sua fé, da certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda nesse caso se realizam os milagres da caridade, do sacrifício e da abnegação. E, por fim, não há mais inclinações que, com a fé, não possam ser vencidas.**

**O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé, quanto posto em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos estranhos que, antigamente, foram qualificados de milagres.**

**Eu vos repito: "A FÉ É HUMANA E DIVINA". Se todas as criaturas encarnadas estivessem suficientemente persuadidas da força que trazem consigo, e se quisessem pôr a sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que até hoje chamais de prodígios, e que é simplesmente o desenvolvimento das faculdades humanas.**

**O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. XIX, Um Espírito protetor, Paris, 1863.**

**A FÉ E A  
CARIDADE**

**Eu vos disse recentemente, meus queridos filhos, que a caridade sem a fé não seria suficiente para manter entre os homens uma ordem social capaz de fazê-los felizes.**

**Devia ter dito que a caridade é impossível sem a fé. Podereis encontrar, é verdade, impulsos generosos entre as pessoas sem religião.**

**Mas essa caridade austera, que só pode ser exercida pela abnegação, pelo sacrifício constante de todo o interesse egoísta, nada a não ser a fé poderá inspirá-la, porque nada além dela nos faz carregar com coragem e perseverança a cruz desta vida.**

**Sim, meus filhos, é inútil querer o homem, ávido de prazeres iludir-se quanto ao seu destino terreno, pretendendo que lhe seja permitido ocupar-se apenas da sua felicidade.**

**Certo que Deus nos criou para sermos felizes na eternidade, mas a vida terrena deve servir unicamente para o nosso**

**aperfeiçoamento moral, o qual se conquista mais facilmente com a ajuda do corpo e do mundo material.**

**Sem contar as vicissitudes comuns da vida, a diversidade de vossos gostos, de vossas tendências, de vossas necessidades, é também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade.**

**Porque somente a custa de concessões e de sacrifícios mútuos, é que podeis manter a harmonia entre elementos tão diversos.**

**Tendes razão, entretanto, ao afirmar que a felicidade está reservada ao homem neste mundo, se a procurardes antes na prática do bem do que nos prazeres materiais.**

**A história da cristandade nos fala de mártires que caminhavam com alegria para o suplício.**

**Hoje, na vossa sociedade, para ser cristão já não se precisa enfrentar a fogueira do mártir, nem o sacrifício da vida, mas única e simplesmente o sacrifício do egoísmo, do orgulho e da vaidade.**

**Triunfareis, se a caridade vos inspirar e fordes sustentados pela fé.**

**O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI, ítem 13 - Espírito Protetor, Cracóvia, 1861.**

**A FELICIDADE  
NÃO É DESTE  
MUNDO**

**Não sou feliz! A felicidade não feita para mim! exclama geralmente o homem, em todas as posições sociais. Isto prova, meus caros filhos, melhor que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta máxima do Eclesiastes: "A felicidade não é deste mundo". Com efeito, nem a fortuna, nem o poder, nem mesmo a juventude em flor são condições essenciais da felicidade.**

**Digo mais: nem mesmo a reunião dessas três condições, tão cobiçadas, pois que ouvimos constantemente, no seio das classes privilegiadas, pessoas de todas as idades lamentarem amargamente a sua condição de existência. Diante disso, é inconcebível que as classes trabalhadoras invejem com tanta cobiça a posição dos favorecidos da fortuna.**

**Neste mundo, seja quem for, cada qual tem a sua parte de trabalho e de miséria, seu quinhão de sofrimento e desengano. Pelo que é fácil chegar à conclusão de que a Terra é um lugar de PROVAS E EXPIAÇÕES. Assim, pois, os que pregam que a Terra é a única morada do homem, e que somente nela, e numa única existência, lhe é permitido alcançar o mais elevado grau de felicidade que a sua natureza comporta, iludem-se e enganam aqueles que os ouvem.**

**Basta lembrar que está demonstrado, por uma experiência multissecular, que este globo só excepcionalmente reúne as condições necessárias à felicidade completa do indivíduo. Num sentido geral, pode afirmar-se que a felicidade é uma utopia, a cuja perseguição se lançam as gerações, sucessivamente, sem jamais a alcançarem. Porque, se o homem sábio é uma raridade neste mundo, o homem realmente feliz não se encontra com maior facilidade.**

**Aquilo em que consiste a felicidade terrena é de tal maneira efêmera, para quem não se guiar pela sabedoria, que por um ano, um mês, uma semana de completa satisfação, todo o resto da existência se passa numa sequência de amarguras e decepções. E notai, meus caros filhos, que estou falando dos felizes da Terra, desses que são invejados pelas massas populares.**

**Conseqüentemente, se a morada terrena se destina a provas e expiações, é forçoso admitir que existem, além, moradas mais favorecidas, em que o Espírito do homem, ainda prisioneiro de um corpo material, desfruta em sua plenitude as alegrias inerentes à vida humana. Foi por isso que Deus semeou, no vosso turbilhão, esses belos planetas superiores, para os quais os vossos esforços e as vossas tendências vos farão um dia gravitar, quando estiverdes suficientemente purificados e aperfeiçoados.**

**Não obstante, não se deduza das minhas palavras que a Terra esteja sempre destinada a servir de penitenciária. Não, por certo! Porque do progresso realizado podeis facilmente deduzir o que será o progresso futuro, e das melhoras sociais já conquistadas, as novas e mais fecundas melhoras que virão.**

**Essa é a tarefa imensa que deve ser realizada pela nova Doutrina que os Espíritos vos revelaram. Assim, pois, meus queridos filhos, que uma santa emulação vos anime, e que cada um dentre vós se despoje energeticamente do homem velho.**

**Entregai-vos inteiramente à propagação desse Espiritismo, que já deu início à vossa própria regeneração. É um dever fazer vossos irmãos participarem dos raios dessa luz sagrada. À obra, portanto, meus caros filhos!**

**Que nesta reunião solene, todos os vossos corações se voltem para esse alvo grandioso, de preparar para as futuras gerações um mundo em que felicidade não seja mais uma palavra vã.**

**François Nicolas Madelaine, Cardeal Morlot, Paris, 1863 - ESE cap. V, ítem 20.**

## **INDULGÊNCIA**

**16 - Espíritas, queremos hoje falar-vos da **INDULGÊNCIA**, esse sentimento tão doce, tão fraternal, que todo homem deve ter para com os seus irmãos, mas que tão poucos praticam.**

**A indulgência não vê os defeitos alheios, se os vê, evita comentá-los e divulgá-los. Oculta-os, pelo contrário, evitando que se propaguem e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa à mão para os disfarçar, mas uma desculpa plausível, séria, e não daquelas que, fingindo atenuar a falta, a fazem ressaltar com pérfida astúcia.**

**A indulgência jamais se preocupa com os maus atos alheios, a menos que seja para prestar um serviço, mas ainda assim como cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, nem traz censuras nos lábios, mas apenas conselhos, quase sempre velados. Quando criticais, que dedução se deve tirar das vossas palavras?**

**A de que vós, que censurais, não praticastes o que condenais, e valeis mais do que o culpado. Ó homens! Quando passareis a julgar os vossos próprios corações, os vossos próprios pensamentos e os vossos próprios atos, sem vos ocupardes do que fazem os vossos irmãos? Quando**

**fitareis os vossos olhos severos somente sobre vós mesmos?**

**Sede, pois, severos convosco e indulgentes para com os outros. Pensai n'Aquele que julga em última instância, que vê os secretos pensamentos de cada coração, e que, em consequência, desculpa frequentemente as faltas que condenais, ou condena as que desculpais porque conhece o móvel de todas as ações.**

**Pensais que vós, que clamais tão alto: "Anátema!" talvez tendais cometido faltas mais graves. **Sede indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta, afasta e irrita.****

**JOSÉ - ESPÍRITO PROTETOR, BORDEAUX, 1862**

**17 - Sede indulgentes para as faltas alheias, quaisquer que sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações, e o Senhor usará de indulgência para convosco, como usastes para com os outros.**

**Sustentai os fortes: estimulai-o à perseverança; fortificai os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus, que leva em conta o menor arrependimento; mostrai a todos o anjo da contrição, estendendo suas brancas asas sobre as faltas humanas, e assim ocultando-as aos olhos daqueles que não podem ver o que é impuro.**

**Compreendi toda a misericórdia infinita de vosso Pai, e nunca vos esqueçais de lhe dizer em pensamento, mas sobretudo pelas vossas ações: "**Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos aos nossos ofensores**". Compreendi bem o valor destas sublimes palavras; pois não são admiráveis apenas pela letra, mas também pelo espírito que elas encerram.**

**Que solicitais ao Senhor quando lhe pedis perdão? Somente o esquecimento de vossas faltas? Esquecimento que nada vos deixa pois se Deus se contentasse de esquecer as vossas faltas, não vos puniria, mas também não vos recompensaria. A recompensa não pode ser pelo bem que não fez, e menos ainda pelo mal que se tenha feito, mesmo que esse mal fosse esquecido.**

**Pedindo perdão para as vossas transgressões, pedis o favor de sua graça, para não cairdes de novo, e a força necessária para entrardes numa nova senda, numa senda de submissão e de amor, na qual podereis juntar a reparação ao arrependimento.**

**Quando perdoardes aos vossos irmãos, não vos contenteis com estender o véu do esquecimento sobre as suas faltas. Esse véu é quase sempre muito transparente aos vossos olhos. Acrescentai o amor ao vosso perdão, fazendo por eles o que pedis a vosso Pai Celeste que faça por vós.**

**Substituí a cólera que mancha, pelo amor que purifica. Pregai pelo exemplo essa caridade ativa, infatigável, que Jesus vos ensinou. Pregai-a como Ele mesmo o fez por todo o tempo em que viveu na Terra, visível para os olhos do corpo, e como ainda prega, sem cessar, depois que se fez visível apenas para os olhos do espírito.**

**Segui este divino modelo, marchai sobre as suas pegadas: elas vos conduzirão ao refúgio onde encontrareis o descanso após a luta. Como Ele, tomai a vossa cruz e subi penosamente, mas corajosamente, o vosso calvário: no seu cume está a glorificação.**

**JOÃO, BISPO DE BORDEAUX, 1862**

**18 - Queridos amigos, sede severos para vós mesmos e indulgentes para as fraquezas alheias. Essa também uma forma de praticar a santa caridade, que bem poucos observam. Todos vós tendes más tendências a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar. Todos vós tendes um fardo mais ou menos pesado que alijar, para subir ao cume da montanha do progresso.**

**Por que, pois, ser tão clarividentes quando se trata do próximo, e tão cegos quando se trata de vós mesmos? Quando deixareis de notar, no olho de vosso irmão, caminhar de queda em queda? Crede nos Espíritos, vossos irmãos. Todo homem, bastante orgulhoso para se julgar superior, em virtudes e méritos, aos seus irmãos encarnados, é insensato e culpado, e Deus o castigará, no dia da sua justiça.**

**O verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade, e consiste em não se verem superficialmente os defeitos alheios, mas em se procurar destacar o que há de bom e virtuoso no próximo. Porque, se o coração humano é um abismo de corrupção, existem sempre, nos seus mais ocultos refolhos, os germes de alguns bons sentimentos, centelhas ardentes da essência espiritual.**

**Espiritismo, Doutrina consoladora e bendita, felizes os que te conhecem e empregam proveitosamente os salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, o ensino é claro, e ao longo de todo o caminho eles podem ler estas palavras, que lhes indicam a maneira de atingir o alvo: caridade prática, caridade para o próximo como para si mesmo.**

**Em uma palavra, caridade para com todos e amor de Deus sobre todas as coisas, porque o amor de Deus resume todos**

os deveres, e porque é impossível amar a Deus sem praticar a caridade, da qual Ele faz uma lei para todas as criaturas.

DUFÉTRE - BISPO DE NEVERS, Bordeaux - O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. X

**A LEI DE AMOR**

8 - O amor resume toda a Doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. **No seu ponto de partida, o homem só tem instintos;** mais avançado e corrompido, só tem sensações; **mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o amor é o requinte do sentimento.** Não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior, que reúne e condensa em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas.

A **LEI DO AMOR** substitui a personalidade pela fusão dos seres e extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, sobrelevando-se à Humanidade, ama com imenso amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz aquele que ama, porque não conhece as angústias da alma, nem as do corpo! Seus pés são leves, e ele vive como transportado fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou essa palavra divina - **AMOR** - fez estremecer os povos, e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo, por sua vez, vem pronunciar a segunda palavra do alfabeto divino. Ficai atentos, porque esta palavra levanta a lápide dos túmulos vazios, e a **REENCARNAÇÃO**, vencendo a morte, revela ao homem deslumbrado o seu patrimônio intelectual. Mas já não é mais aos suplícios que ela conduz, e sim à conquista do seu

**ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito, e o Espírito deve agora resgatar o homem da matéria.**

**Diz-se que o homem, no seu início, tem apenas instintos. Aquele, pois, que os instintos dominam, está mais próximo do ponto de partida que do alvo. Para avançar em direção ao alvo, é necessário vencer ele os instintos a favor dos sentimentos, ou seja, aperfeiçoar estes, sufocando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões dos sentimentos. Trazem consigo o progresso, como a bolota oculta do carvalho. Os seres menos adiantados são os que, libertando-se lentamente de sua crisálida, permanecem subjugados pelos instintos.**

**O Espírito deve ser cultivado como um campo. Toda riqueza futura depende do trabalho atual. E mais que aos bens terrenos, ele vos conduzirá à gloriosa elevação. Será então que, compreendendo a lei do amor, que une todos os seres, nela buscareis os suaves prazeres da alma, que são o prelúdio das alegrias celestes.**

#### **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - LÁZARO, PARIS, 1862**

**9 - O amor é de essência divina. Desde o mais elevado até o mais humilde, todo vós possuís, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É um fato que tendes podido constatar muitas vezes: o homem mais abjeto, o mais vil, o mais criminoso, tem por um ser ou um objeto qualquer uma afeição viva e ardente, à prova de todas as vicissitudes, atingindo frequentemente alturas sublimes.**

**Diz-se por um ser ou um objeto qualquer, porque existem, entre vós, indivíduos que dispensam tesouros de amor, que lhes transbordam do coração, aos animais, às plantas, e até mesmo aos objetos materiais. Espécies de misantropos a se lamentarem da Humanidade em geral, resistem à tendência**

natural da alma, que busca em seu redor afeição e simpatia. Rebaixam a lei do amor à condição do instinto. Mas, façam o que quiserem, não conseguirão sufocar o germe vivaz que Deus depositou em seus corações, no ato da criação. Esse germe se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência, e embora frequentemente comprimido pelo egoísmo, é a fonte das santas e doces virtudes que constituem as afeições sinceras e duradouras, e que os ajudam a transpor a rota escarpada e árida da existência humana.

Há algumas pessoas a quem repugna a prova da reencarnação, pela idéia de que outros participarão das simpatias afetivas de que são coisas. Pobres irmãos! O vosso afeto vos torna egoístas. Vosso amor se restringe a um círculo estreito de parentes ou de amigos, e todos os demais vos são indiferentes. Pois bem: para praticar a lei do amor, como Deus a quer, é necessário que chegueis a amar, pouco a pouco, e indistintamente, a todos os vossos irmãos. A tarefa é longa e difícil, mas será realizada. Deus o quer, e a lei do amor é o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova Doutrina, porque é ela que deve um dia matar o egoísmo, sob qualquer aspecto em que se apresente, pois além do egoísmo pessoal, há ainda o egoísmo da família, de casta, de nacionalidade.

Jesus disse: "**Amai ao vosso próximo como a vós mesmos**"; ora, qual é o limite do próximo? Será a família, a seita, a nação? Não: é toda a Humanidade! Nos mundos superiores, é o amor recíproco que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam. E o vosso planeta, destinado a um progresso que se aproxima, para a sua transformação social, verá seus habitantes praticarem essa lei sublime, reflexo da própria Divindade.

Os efeitos da lei do amor são o aperfeiçoamento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrena. Os mais

rebeldes e os mais viciosos deverão reformar-se, quando presenciarem os benefícios produzidos pela prática deste princípio: **"Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos façam, mas fazei, pelo contrário, todo o bem que puderdes"**. Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano, que cederá, mesmo de malgrado, ao verdadeiro amor. Este é um ímã a que ele não poderá resistir e o seu contato vivifica e fecunda os germes dessa virtude, que estão latentes em vossos corações. A Terra, morada de exílio e de provas, será então purificada por esse fogo sagrado, e nela se praticarão a caridade, a humildade, a paciência, a abnegação, a resignação, o sacrifício, todas essas virtudes filhas do amor. Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de João Evangelista. Sabeis que, quando a doença e a velhice interromperam o curso de suas pregações, ele repetia apenas estas doces palavras: **"Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros!"**.

Queridos irmãos, utilizai como proveito essas lições: sua prática é difícil, mas delas retira a alma imenso benefício. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: **"Amai-vos"**, e vereis, muito em breve a Terra modificada tornar-se um novo Eliseu, em que as almas dos justos virão gozar o merecido repouso".

Fénelon, Bordeaux, 1861

**10 - Meus queridos condiscípulos, os Espíritos aqui presentes vos dizem pela minha voz: "Amai muito, para serdes amados!"** Tão justo é este pensamento, que nele encontrareis tudo quanto consola e acalma as penas de cada dia. Ou melhor: fazendo isso, de tal maneira vos elevareis acima da matéria, que vos espiritualizareis antes mesmo de despirdes o vosso corpo terreno. Os estudos espíritas ampliaram a vossa visão do futuro, e tendes agora uma certeza: **a do vosso progresso para Deus, com todas as promessas que correspondem às aspirações da vossa alma.**

**Deveis também elevar-vos bem alto, para julgardes sem as restrições da matéria, e assim não condenardes o vosso próximo, antes de haverdes dirigido o vosso pensamento a Deus.**

**Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros aquilo que deseja para si mesmo. É buscar em torno de si a razão íntima de todas as dores que acabrunham o próximo, para dar-lhe alívio. É encarar a grande família humana como a sua própria, porque essa família todos vós ireis reencontrar um dia em mundos mais adiantados, pois os Espíritos que a constituem são, como vós, filhos de Deus, marcados na fronte, para se elevarem ao infinito.**

**É por isso que não podeis recusar aos vossos irmãos aquilo que Deus vos deu com liberdade, pois, de vossa parte, seríeis muito felizes se vossos irmãos vos dessem aquilo de que tendes necessidades. A todos os sofrimentos, dispensai, pois, uma palavra de ajuda e de esperança, para vos fazerdes todo amor e todo justiça. Crede que estas sábias palavras: "Amai muito, para serdes amados", seguirão o seu curso. Esta máxima é revolucionária e segue uma rota firme e invariável. Mas vós já haveis progredidos, vós que me escutais: **sois infinitamente melhores do que há cem anos; de tal maneira vos modificastes para melhor, que aceitais hoje sem repulsa uma infinidade de idéias novas sobre a liberdade e a fraternidade, que antigamente teríeis rejeitado. Pois daqui a cem anos aceitareis também, com a mesma facilidade, aquelas que ainda não puderam entrar em vossa cabeça.****

**Hoje, que o movimento espírita avançou bastante, vede com que rapidez as idéias de justiça e de renovação, contidas nos ditados dos Espíritos, são aceitas pela metade das pessoas inteligentes. É que essas idéias correspondem ao que há de divino em vós. É que estais preparados por uma**

**semeadura fecunda: a do último século, que implantou na sociedade as grandes idéias do progresso. E como tudo se encadeia, sob as ordens do Altíssimo, todas as lições recebidas e assimiladas resultarão nessa mudança universal do amor ao próximo. Graças a elas, os Espíritos encarnados, melhor julgando e melhor sentindo, dar-se-ão as mãos até os confins do vosso planeta. Todos se reunirão, para se entenderem e se amarem, destruindo todas as injustiças, todas as causas de desentendimento entre os povos.**

**Grande pensamento de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto no "O Livro dos Espíritos", produzirá o grande milagre do século futuro, o da reunião de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação desta máxima bem compreendida: "Amai muito, para serdes amados!"**

**Sansão - Membro da Sociedade Espírita de Paris 1863 - O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI**

**A  
PACIÊNCIA**

**A dor é uma benção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizeis a Deus todo-poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória no céu.**

**Sede pacientes, pois a PACIÊNCIA é também caridade, e deveis praticar a LEI DA CARIDADE, ensinada por Cristo, enviado de Deus.**

**A caridade que consiste em dar esmolas aos pobres é a mais fácil de todas.**

**Mas há uma bem mais penosa, e conseqüentemente bem mais meritória, que é a de perdoar os que Deus colocou em nosso caminho, para serem instrumentos de nossos sofrimentos e submeterem à prova a nossa paciência.**

**A vida difícil, bem o sei, constituindo-se de mil bagatelas que são como alfinetadas e acabam por nos ferir.**

**Mas é necessário olhar para os deveres que nos são impostos, e para as consolações e compensações que obtemos, pois então veremos que as bênçãos são mais numerosas que as dores.**

**O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto, do que quando curvamos a frente para a terra.**

**Coragem, amigos: o Cristo é o vosso modelo. Sofreu mais que qualquer um de vós, e nada tinha de que se acusar, enquanto tendes a expiar o vosso passado e de fortalecer-vos para o futuro.**

**Sede, pois, pacientes, SEDE CRISTÃOS: esta palavra resume tudo.**

**UM ESPÍRITO AMIGO - HAVRE, 1862 - E.S.E. CAP. IX**

**A PORTA  
ESTREITA**

**Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e que poucos são os que acertam com ela! (Mateus, VII: 13-14).**

**E perguntou-lhe alguém: "Senhor, são poucos, então, os que se salvam? E ele lhe disse: Porfiai por entrar pela porta estreita, porque vos digo que entrado, e fechado a porta, vós estareis de fora, e começareis a bater à porta, dizendo: Abre-nos, Senhor!**

**E ele vos responderá, dizendo: Não sei de onde sois. Então começareis a dizer: Nós somos aqueles que, em tua presença, comemos e bebemos, e a quem ensinaste nas nossas praças.**

**E ele vos responderá: Não sei de onde sois; apartai-vos de mim, todos os que obrais a iniquidade. Ali será o choro e o ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isaac e Jacó, e todos os profetas, estão no Reino de Deus, e que vós ficais fora dele, excluídos.**

**E virão do Oriente e do Ocidente, e do Setentrião e do Meio-Dia, muitos que se assentarão à mesa do Reino de Deus. E então os que são os últimos serão os primeiros, e os que são os primeiros serão os últimos (Lucas, XIII: 23-30).**

**A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais frequentado. A da salvação é estreita, porque o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e poucos se resignam a isso. Completa-se a máxima: São muitos os chamados e poucos os escolhidos.**

**Esse é o estado atual da Humanidade terrena, porque, sendo a Terra um mundo de EXPIAÇÕES, nela predomina o mal. Quando estiver transformada, o caminho do bem será o mais frequentado.**

**Devemos entender essas palavras, portanto, em sentido relativo e não absoluto. Se esse tivesse de ser o estado**

**normal da Humanidade, Deus teria voluntariamente condenado à perdição a imensa maioria das crianças, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e todo bondade.**

**Mas quais as faltas de que esta Humanidade seria culpada, para merecer uma sorte tão triste, no presente e no futuro, se toda ela estivesse na Terra e a alma não tivesse outras existências? Por que tantos escolhos semeados no seu caminho?**

**Por que essa porta tão estreita, que apenas a um pequeno número é dado transpor, se a que, com a unicidade da existência, estamos incessantemente em contradição com nós mesmos e com a justiça de Deus.**

**Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga, iluminam-se os pontos mais obscuros da fé, o presente e o futuro se mostram solidários com o passado, e somente assim podemos compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.**

**O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVIII**



**INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - A VERDADEIRA  
PROPRIEDADE**

PASCAL - Genebra, 1860

**9. O homem não possui seu, senão aquilo que pode levar deste mundo. O que ele encontra ao chegar e o que deixa ao partir, goza durante sua permanência na terra; mas, desde que é forçado a deixá-los, é claro que só tem o usufruto, e não a posse real. O que é, então, que ele possui?**

**Nada do que se destina ao uso do corpo, e tudo o que se refere ao uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Eis o que ele traz e leva consigo, o que ninguém tem o poder de tirar-lhe, e o que ainda mais lhe servirá no outro mundo do que neste. Dele depende estar mais rico ao partir daqui, do que ele ao chegar neste mundo, porque a sua posição futura depende do que ele houver adquirido no bem.**

**Quando um homem parte para um país longínquo, arruma a sua bagagem com objetos de uso nesse país, e não se carrega de coisas que lhe seriam inúteis. Fazei, pois, o mesmo, em relação à vida futura, aprovizionando-vos de tudo o que nela vos poderá servir. Ao viajante que chega a uma estalagem, se ele pode pagar, é dado um bom alojamento; ao que pode menos, é dado um pior; e ao que nada tem, é deixado ao relento.**

**Assim acontece com o homem, quando chega ao mundo dos Espíritos: sua posição depende de suas posses, com a diferença de que não pode pagar em ouro. Não se lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Mas lhe será perguntado: O que trazes? Não será computado o valor dos seus bens, nem dos seus títulos, mas serão contadas as suas virtudes, e nesse cálculo o operário talvez seja considerado mais rico do que o príncipe.**

**Em vão alegará o homem que, antes de partir, pagou em ouro a sua entrada no céu, pois terá como resposta: as**

**posições daqui não são compradas, mas ganhas pela prática do bem; com o dinheiro podes comprar terras, casas, palácios; mas aqui só valem as qualidades do coração. És rico dessas qualidades? Então, sejas bem-vindo, e teu é o primeiro lugar, onde todas as venturas te esperam. És pobre? Vai para o último, onde serás tratado na razão de tuas posses.**

#### **UM ESPIRITO PROTETOR -Bruxelas, 1861**

**10. Os bens da Terra pertencem a Deus, que os dispensa de acordo com a sua vontade. O homem é apenas o seu usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente. Pertencem tão pouco ao homem, como propriedade individual, que Deus frequentemente frustra todas as suas previsões, fazendo a fortuna escapar daqueles mesmos que julgam possuí-la com os melhores títulos.**

**Direis, talvez, que isso se compreende em relação à fortuna hereditária, mas não àquela que o homem adquiriu pelo seu trabalho, Não há dúvida que, se há uma fortuna legítima, é a que foi adquirida honestamente, porque uma propriedade só é legitimamente adquirida quando, para conquistá-la, não se prejudicou a ninguém.**

**Pedir-se-á conta de um centavo mal adquirido, em prejuízo de alguém. Mas por que um homem conquistou por si mesmo a sua fortuna, terá alguma vantagem ao morrer? Não ao frequentemente inúteis os cuidados que ele toma para transmiti-la aos descendentes? Pois se Deus não quiser que estes a recebam, nada prevalecerá sobre a sua vontade.**

**Poderá ele usá-la e abusar de sua fortuna, impunemente, durante a vida, sem ter de prestar contas? Não, pois ao lhe permitir adquiri-la, Deus pode ter querido recompensar, durante esta vida, os seus esforços, a sua coragem, a sua perseverança; mas se ele somente a empregou para a satisfação dos seus sentidos e do seu orgulho, se ela se tornou para ele uma causa de queda, melhor seria não a ter possuído. Nesse caso, ele perde de um lado o que ganhou do outro, anulando por si mesmo o mérito do seu trabalho, e quando deixar a terra, Deus lhe dirá que já recebeu a sua recompensa.**

**ESE, cap. XVI**

**AJUDA-TE, E O  
CÉU TE  
AJUDARÁ**

**Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á. Ou qual de vós, por ventura é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? Pois se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas dádivas aos que lhas pedirem? (Mateus, VII, 7-11).**

**Segundo o modo de ver terreno, a máxima - Buscai e achareis, é semelhante a esta outra: Ajuda-te, e o céu te ajudará. É o princípio da LEI DO TRABALHO, e, por conseguinte, da LEI DO PROGRESSO. Porque o progresso é produto do trabalho, desde que é este que põe em ação as forças da inteligência.**

**Na infância da Humanidade, o homem só aplica a sua inteligência na procura de alimentos, dos meios de se preservar das intempéries e de se defender dos inimigos. Mas Deus lhe deu, a mais do que ao animal, o desejo constante de melhorar, ou seja, essa aspiração do melhor, que o impele às invenções, ao aperfeiçoamento da ciência, pois é a ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Graças às suas pesquisas, sua inteligência se desenvolve, sua moral se depura.**

**Às necessidades do corpo sucedem as necessidades do espírito; após o alimento material, ele necessita do alimento espiritual. É assim que o homem passa da selvageria à civilização. Mas o progresso que cada homem realiza individualmente, durante a vida terrena, é coisa insignificante, e, num grande número deles, até mesmo imperceptível. Como, então, a Humanidade poderia progredir, sem a preexistência e a reexistência da alma? Se as almas deixassem a terra todos os dias, para não mais voltar, a Humanidade se renovaria sem cessar com as entidades primitivas, que teriam tudo a fazer e tudo a aprender.**

**Não haveria razão, portanto, para que o homem de hoje fosse mais adiantado do que o dos primeiros tempos do mundo, pois que para cada nascimento o trabalho intelectual teria de recomeçar. A alma voltando, ao contrário, com o seu progresso já realizado, e adquirido de cada vez alguma experiência a mais, vai assim passando gradualmente da barbárie à civilização material, e desta à civilização moral.**

**Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal. Eis porque ele fez do trabalho uma necessidade, e lhe disse: Busca e acharás;**

**trabalha e produzirás; e desta maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da sua realização e serás recompensado segundo o que tiveres feito.**

**É em virtude da aplicação deste princípio que os Espíritos não vêm poupar ao homem o seu trabalho de pesquisar, trazendo-lhe descobertas e invenções já feitas e prontas para a utilização, de maneira a só ter que tomá-las nas mãos, sem sequer o incômodo de um pequeno esforço, nem mesmo de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se, e o mais ignorante tornar-se sábio, ambos sem nenhum esforço, e atribuindo-se o mérito do que não haviam feito.**

**Não, os Espíritos não vem livrar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe o alvo que deve atingir e a rota que o leva a ele, dizendo: Marcha e o atingirás! Encontrarás pedras nos teus passos; mantém-te vigilante, e afasta-as por ti mesmo! Nós te daremos a força necessária, se quiseres empregá-la.**

**Segundo a compreensão moral, essas palavras de Jesus significam o seguinte: "Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos Bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, e, como o anjo de Tobias, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho.**

**É esse o sentido dessas palavras do Cristo: "Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á".**

**ESE, cap. XXV**

**O BEM SOFRER  
E MAL SOFRER**

### **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS**

**BEM SOFRER E MAL SOFRER - LACORDAIRE Havre, 1863**

**18. Quando o Cristo disse: "Bem-aventurados os aflitos, porque deles é o Reino dos Céus", não se referia aos sofredores em, geral, porque todos os que estão neste mundo sofrem, quer estejam num trono ou na miséria extrema, mas, ah! poucos sofrem bem, poucos compreendem que somente as provas bem suportadas poder conduzir ao Reino de Deus. O desânimo é uma falta; Deus nega consolações, se não tiverdes coragem.**

**A prece é um sustentáculo da alma, mas não é suficiente por si só: é necessário que se apoie numa fé ardente na bondade de Deus. Tendes ouvido freqüentemente que Ele não põe um fardo pesado em ombros frágeis. O fardo é proporcional às forças, como a recompensa será proporcional à resignação e à coragem.**

**A recompensa será tanto mais esplendente, quanto mais penosa tiver sido a aflição. Mas essa recompensa deve ser merecida, e é por isso que a vida está cheia tribulações.**

**O militar que não é enviado à frente de batalha não fica, satisfeito, porque o repouso no acampamento não lhe proporciona nenhuma promoção. Sede como o militar, e não aspireis a um repouso que enfraqueceria o vosso corpo e entorpeceria a vossa alma. Ficai satisfeitos, quando Deus vos envia à luta.**

**Essa luta não é o fogo das batalhas, mas as amarguras da vida, onde muitas vezes necessitamos de mais coragem que num combate sangrento, pois, aquele que enfrenta firmemente o inimigo poderá cair sob o impacto de um sofrimento moral. O homem não recebe nenhuma fé pensa por essa espécie de coragem, mas Deus lhe reserva os seus louros e um lugar glorioso.**

**Quando vos atingir um motivo de dor ou de contrariedade, tratai de elevar-vos acima das circunstâncias. E quando chegardes a dominar os impulsos da impaciência, da cólera ou do desespero, dizei, com justa satisfação: "Eu fui o mais forte!"**

**Bem-aventurados os aflitos, pode, portanto, ser assim traduzido: Bem aventurados os que tem a oportunidade de provar a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a sua submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicadas as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso.**

**ESE, cap. V**

### **CARACTERES DA PERFEIÇÃO**

**1. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos tem ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus; o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, vir a chuva sobre justos e injustos. Porque se vós não amais senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se vós saudardes**

**somente os vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito. (Mateus, V: 44-48.)**

**2. Desde que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta máxima: "Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito", tomada ao pé da letra, faria supor a possibilidade de atingirmos a perfeição absoluta. Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto o seu próprio Criador, ela o igualaria, o que é inadmissível. Mas os homens aos quais Jesus se dirigia não teriam compreendido essa questão. Ele se limitou, portanto, a lhes apresentar um modelo e dizer que se esforçassem para atingi-lo.**

**Devemos, pois, entender, por essas palavras, a perfeição relativa de que a humanidade é suscetível, e que mais pode aproximá-la da Divindade. Mas em que consiste essa perfeição? Jesus mesmo o disse: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam." Com isso, mostra que a essência da perfeição é a caridade, na sua mais ampla acepção, porque ela implica a prática de todas as outras virtudes.**

**Com efeito, se observarmos o resultado de todos os vícios, e mesmo dos simples defeitos, reconheceremos que não há nenhum que não altere mais ou menos o sentimento de caridade, porque todos nascem do egoísmo e do orgulho, que são a sua negação. Porque tudo o que excita exageradamente o sentimento da personalidade destrói ou, quando nada, enfraquece os princípios da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, o sacrifício e o devotamento.**

**O amor do próximo, estendido até o amor dos inimigos, não podendo aliar-se com nenhum defeito contrário à caridade, é sempre, por isso mesmo, o indício de uma superioridade moral maior ou menor. Do que resulta que o grau de perfeição está na razão direta da extensão do amor ao próximo. Eis por que Jesus, depois de haver dado a seus discípulos as regras da caridade, no que ela tem de mais sublime, lhes disse: "Sede logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito."**

### **O HOMEM DE BEM**

**3. O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem por ele.**

**Tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem a sua permissão, e submete-se em todas as coisas à sua vontade. Tem fé no futuro, e, por isso, coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.**

**O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse à**

**justiça. Encontra sua satisfação nos benefícios que distribui, nos serviços que presta, nas venturas que promove, nas lágrimas que faz secar, nas consolações que leva aos aflitos. Seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada ação generosa.**

**É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos. Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema aos que não pensam como ele. Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia. Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a suscetibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor.**

**Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra dos benefícios. Porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado. É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do Cristo: "Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra." Não se compraz em procurar os defeitos dos outros, nem a pô-los em evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.**

**Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar em combatê-las. Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do**

**que na véspera. Não tenta fazer valer nem o seu espírito, nem os seus talentos, às expensas dos outros. Pelo contrário, aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar as vantagens dos outros.**

**Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus predicados pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá dar-lhes, é pô-lo ao serviço da satisfação de suas paixões.**

**Se nas relações sociais alguns homens se encontram na sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. Usa sua autoridade para erguer-lhes a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho, e evitar tudo quanto poderia tornar mais penosa a sua posição subalterna.**

**O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição, e tem o escrúpulo de procurar cumprí-los conscienciosamente. O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados, pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.**

**Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las estará no caminho que conduz às demais.**

**ESE, cap. XVII**

**CARACTERES DO  
VERDADEIRO**

**PROFETA**

**ERASTO - Paris, 1862**

**9. Desconfiai dos falsos profetas! Esta recomendação é útil em todos tempos, mas sobretudo nos momentos de transição, em que, como neste, se elabora uma transformação da Humanidade. Porque nesses momentos uma multidão de ambiciosos e farsantes se arvoram em reformadores e messias. É contra esses impostores que se deve estar em guarda, e o dever de todo homem honesto é desmascará-los. Perguntareis, sem dúvida, como se pode conhecê-los, e eis aqui os seus sinais:**

**Não se confia o comando de um exército senão a um general hábil e capaz de o dirigir. Acreditais que Deus seja menos prudente que os homens? Ficai certos de que Ele só confia missões importantes aos que sabe que são capazes de cumpri-las, porque as grandes missões são pesados fardos, que esmagariam os carregadores demasiado fracos. Como em todas as coisas, também nisto o mestre deve saber mais do que o aluno.**

**Para fazer avançar a Humanidade, moral e intelectualmente, são necessários homens superiores em inteligência e moralidade! Eis porque são sempre Espíritos já bastante avançados, que fizeram suas provas em outras existências, os que se encarnam para essas missões; pois se não forem superiores ao meio em que devem agir, nada poderão fazer.**

**Assim sendo, concluireis que o verdadeiro missionário de**

**Deus deve provar que o é pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela sua grandeza, pelos resultados e pela influência moralizadora de suas obras. Tirai ainda esta outra consequência: se ele estiver, pelo seu caráter, pelas suas virtudes, pela sua inteligência, abaixo do papel que se arroga, ou do personagem cujo nome utiliza, não passa de um farsante de baixa classe, que não sabe sequer imitar o seu modelo.**

**Outra consideração a fazer é a de que a maior parte dos verdadeiros missionários de Deus ignoram que o sejam. Realizam aquilo para que foram chamados, graças ao poder do seu próprio gênio, secundados pelo poder oculto que os inspira e os dirige, à sua revelia, e sem que o tivessem premeditado. Numa palavra: os verdadeiros profetas se revelam pelos seus atos e são descobertos pelos outros, enquanto os falsos profetas se apresentam por si mesmos como enviados de Deus.**

**Os primeiros são humildes e modestos; os segundos, orgulhosos e cheios de si, falam com arrogância, e como todos os mentirosos, parecem sempre receosos de não serem aceitos. Já se viram desses impostores apresentarem-se como apóstolos do Cristo, outros como o próprio Cristo, e, para vergonha da Humanidade, encontraram pessoas bastante crédulas para aceitarem as suas imposturas.**

**Uma observação bem simples, entretanto, bastaria para abrir os olhos aos mais cegos: se o Cristo reencarnasse na Terra, o faria com todo o seu poder e todas as suas virtudes, a menos que se admita, o que seria absurdo, que ele houvesse degenerado. Ora, da mesma maneira que se tirarmos a Deus um dos seus atributos, já não teremos**

**Deus, se tirarmos uma só das virtudes do Cristo, não mais o teremos.**

**Esses que se apresentam como o Cristo revelam todas as suas virtudes? Eis a questão. Observai-os, sondai-lhes os pensamentos e os atos, e verificareis que lhes faltam sobretudo as qualidades distintivas do Cristo: a humildade e a caridade, enquanto lhes sobram as que Ele não tinha: a cupidez e o orgulho. Notai ainda que neste momento existem, em diversos países, muitos pretensos Cristos, como há também numerosos e pretensos Elias, supostos São João ou São Pedro, e que necessariamente não podem ser todos verdadeiros.**

**Podeis estar certos de que são exploradores da credulidade, que acham cômodo viver às expensas daqueles que lhes dão ouvidos. Desconfiai, portanto, dos falsos profetas, sobretudo numa época de renovação, porque muitos impostores se apresentarão como enviados de Deus. São os que buscam uma vaidosa satisfação sobre a terra, mas podeis estar certos de que uma terrível justiça os espera!**

### **OS FALSOS PROFETAS DA ERRATICIDADE**

**ERASTO - Discípulo de São Paulo, 1862**

**10. Os falsos profetas não existem apenas entre os encarnados, mas também, e muito mais numerosos, entre os Espíritos orgulhosos que, fingindo amor e caridade, semeiam a desunião e retardam o trabalho de emancipação da Humanidade, impingindo-lhe os seus sistemas absurdos, através dos médiuns que os servem. Esses falsos profetas, para melhor fascinar os que desejam enganar, e para dar maior importância às suas teorias, disfarçam-se**

**inescrupulosamente com nomes que os homens só pronunciam com respeito.**

**São eles que semeiam os germes das discórdias entre os grupos, que os levam a isolar-se uns dos outros e a se olharem com prevenções. Bastaria isso para os desmascarar. Porque, assim agindo, eles mesmos oferecem o mais completo desmentido ao que dizem ser. Cegos, portanto, são os homens que se deixam enganar de maneira tão grosseira. Mas há ainda muitos outros meios de os reconhecer. Os Espíritos da ordem a que eles dizem pertencer, devem ser não somente muito bons, mas também eminentemente racionais. Pois bem: passai os seus sistemas pelo crivo da razão e do bom senso, e vereis o quer estará.**

**Então concordareis comigo em que, sempre que um Espírito indicar, como remédio para os males da Humanidade, ou como meios de realizar a sua transformação, medidas utópicas e impraticáveis, pueris e ridículas, ou quando formula um sistema contraditado pelas mais corriqueiras noções científicas, só pode ser um Espírito ignorante e mentiroso. Por outro lado, lembrai-vos de que, se a verdade nem sempre é apreciada pêlos indivíduos, sempre o é pelo bom senso das massas, e isso também constitui um critério.**

**Se dois princípios se contradizem, tereis a medida do valor intrínseco de ambos, observando qual deles encontra mais repercussão e simpatia. Com efeito, seria ilógico admitir que uma doutrina, cujo número de adeptos diminui, seja mais verdadeira que outra, cujo número aumenta. Deus, querendo que a verdade chegue a todos, não a confina num círculo restrito, mas a faz surgir em diferentes lugares, a fim de que, por toda a parte, a luz se apresente ao lado das trevas.**

**Repeli impiedosamente todos esses Espíritos que se manifestam como conselheiros exclusivos, pregando a divisão e o isolamento. São quase sempre Espíritos vaidosos e medíocres, que tentam impor-se a pessoas fracas e crédulas, prodigalizando-lhes louvores exagerados, a fim de fasciná-las e dominá-las. São, geralmente, Espíritos sedentos de poder, que, tendo sido déspotas no lar ou na vida pública, quando vivos, ainda querem vítimas para tyrannizar, depois da morte. Em geral, portanto, desconfiai das comunicações que se caracterizam pelo misticismo e pela extravagância, ou que prescrevem cerimónias e práticas estranhas. Há sempre, nesses casos, um motivo legítimo de desconfiança.**

**Lembraí-vos, ainda, de que, quando uma verdade deve ser revelada à Humanidade, ela é comunicada, por assim dizer, instantaneamente, a todos os grupos sérios que possuem médiuns sérios, e não a este ou àquele, com exclusão dos outros. Ninguém é médium perfeito, se estiver obsedado, e há obsessão evidente quando um médium só recebe comunicações de um determinado Espírito, por mais elevado que este pretenda ser. Em consequência, todo médium e todo grupo que se julguem privilegiados, em virtude de comunicações que só eles podem receber, e que, além disso, se sujeitam a práticas supersticiosas, encontram-se indubitavelmente sob uma obsessão bem caracterizada. Sobretudo quando o Espírito dominante se vangloria de um nome que todos, Espíritos e encarnados, devem honrar e respeitar, não deixando que seja comprometido a todo instante.**

**É incontestável que, submetendo-se ao cadinho da razão e da lógica todas as observações sobre os Espíritos e todas as suas comunicações, será fácil rejeitar o absurdo e o erro. Um médium pode ser fascinado e um grupo enganado; mas,**

**o controle severo dos outros grupos, com o auxílio do conhecimento adquirido, e a elevada autoridade moral dos dirigentes de grupos, as comunicações dos principais médiuns, marcadas pelo cunho da lógica e da autenticidade dos Espíritos mais sérios, rapidamente farão desmascarar esses ditados mentirosos e astuciosos, procedentes de uma turba de Espíritos mistificadores ou malfazejos.**

**ESE, cap. XXI**

**CAUSAS  
ANTERIORES  
DAS AFLIÇÕES**

**6. Mas se há males, nesta vida, de que o homem é a própria causa, há também outros que, pelo menos em aparência, são estranhos à sua vontade e parecem golpeá-lo por fatalidade. Assim, por exemplo, a perda de entes queridos e dos que sustentam a família. Assim também os acidentes que nenhuma previdência pode evitar; os reveses da fortuna, que frustram todas as medidas de prudência; os flagelos naturais; e ainda as doenças de nascença, sobretudo aquelas que tiram aos infelizes a possibilidade de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, a imbecilidade etc.**

**Os que nascem nessas condições, nada fizeram, seguramente, nesta vida, para merecer uma sorte tão triste, sem possibilidade de compensação, e que eles não puderam evitar, sendo impotentes para modificá-las e ficando à mercê da comiseração pública. Por que, pois, esses seres tão desgraçados, enquanto ao seu lado, sob o mesmo teto e na mesma família, outros se apresentam favorecidos em todos os sentidos?**

**Que dizer, por fim, das crianças que morrem em tenra idade e só conheceram da vida o sofrimento? Problemas, todos esses que nenhuma filosofia resolveu até agora, anomalias que nenhuma religião pôde justificar, e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, segundo a hipótese da criação da alma ao mesmo tempo que o corpo, e da fixação irrevogável da sua sorte, após a permanência de alguns instantes na Terra. Que fizeram elas, essas almas que acabam de sair das mãos do Criador, para sofrerem tantas misérias no mundo, e receberem, no futuro, uma recompensa ou uma punição qualquer, se não puderem seguir nem o bem nem o mal?**

**Entretanto, em virtude do axioma de que todo efeito tem uma causa, essas misérias são efeitos que devem ter a sua causa, e desde que se admita a existência de um Deus justo, essa causa deve ser justa. Ora, a causa sendo sempre anterior ao efeito, e desde que não se encontra na vida atual, é que pertence a uma existência precedente. Por outro lado, Deus não podendo punir pelo bem que se fez, nem pelo mal que não se fez, se somos punidos, é que fizemos o mal. E se não fizemos o mal nesta vida, é que o fizemos em outra.**

**Esta é uma alternativa a que não podemos escapar, e na qual a lógica nos diz de que lado está a justiça de Deus. O homem não é, portanto, punido sempre, ou completamente punido, na sua existência presente, mas jamais escapa às conseqüências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea, e se ele não expia hoje, expiará amanhã, pois aquele que sofre está sendo submetido à expiação do seu próprio passado. A desgraça que, à primeira vista, parece imerecida, tem portanto a sua razão de ser, e aquele que sofre pode sempre dizer: "Perdoai-me, Senhor, eu pequei."**

**7. Os sofrimentos produzidos por causas anteriores são sempre, como os decorrentes de causas atuais, uma consequência natural da própria falta cometida. Quer dizer que, em virtude de uma rigorosa justiça distributiva, o homem sofre aquilo que fez os outros sofrerem. Se ele foi duro e desumano, poderá ser, por sua vez, tratado com dureza e desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer numa condição humilhante; se foi avarento, egoísta, ou se empregou mal a sua fortuna, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau, poderá sofrer com os próprios filhos e assim por diante.**

**É dessa maneira que se explicam, pela pluralidade das existências e pelo destino da Terra, como mundo expiatório que é, as anomalias da distribuição da felicidade e da desgraça, entre os bons e os maus neste mundo. Essa anomalia é apenas aparente, porque só encaramos o problema em relação à vida presente; mas quando nos relevamos, pelo pensamento, de maneira a abranger uma série de "existências, compreendemos que a cada um é dado o que merece, sem prejuízo do que lhe cabe no mundo dos Espíritos, e que a justiça de Deus nunca falha.**

**O homem não deve esquecer-se jamais de que está num mundo inferior, onde só é retido pelas suas imperfeições. A cada vicissitude, deve lembrar que, se estivesse num mundo mais avançado, não teria de sofrê-la, e que dele depende não voltar a este mundo, desde que trabalhe para se melhorar.**

**8. As tribulações da vida podem ser impostas aos Espíritos endurecidos, ou demasiado ignorantes para fazerem uma escolha consciente, mas são livremente escolhidas e aceitas pelos Espíritos arrependidos, que querem reparar o mal que**

**fizeram e tentar ser melhor. Assim é aquele que, tendo feito mal a sua tarefa, para recomeçá-la, a fim de não perder as vantagens do seu trabalho. Essas tribulações, portanto, são ao mesmo tempo expiações do passado, que castigam, e provas para o futuro, que preparam. Rendamos graças a Deus que, na sua bondade, concede aos homens a faculdade da reparação, e não os condena irremediavelmente pela primeira falta.**

**9. Não se deve crer, entretanto, que todo sofrimento que se passa neste mundo seja necessariamente o indício de determinada falta: trata-se, frequentemente, de simples provas escolhidas pelo Espírito, para acabar a sua purificação e acelerar o seu adiantamento. Assim, a expiação serve sempre de provas, mas a prova nem sempre é uma expiação. Mas provas e expiações são sempre sinais de uma inferioridade relativa, pois aquele que é perfeito não precisa de ser provado.**

**Um Espírito pode, portanto, ter conquistado um certo grau de elevação, mas querendo avançar mais, (solicita uma missão, uma tarefa, pela qual será tanto mais recompensado, se sair vitorioso, quanto mais penosa tiver sido a luta. Esses são, mais especialmente, os casos das pessoas de tendências naturalmente boas, de alma elevada, de sentimentos nobres inatos, (que parecem nada trazer de mau de sua precedente existência, e, que sofrem com resignação cristã as maiores dores, pedindo forças a Deus para suportá-las sem reclamar.**

**Podem-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam reclamações e o homem à revolta contra Deus. O sofrimento que não provoca murmurações pode ser, dúvida, uma expiação, mas indica que foi antes escolhido voluntariamente do que imposto; é a prova de uma firme resolução, o{ que constitui sinal de progresso.**

**10. Os Espíritos não podem aspirar à perfeita felicidade, enquanto não estão puros: toda mancha lhes impede a entrada nos mundos felizes. Assim acontece com os passageiros de um navio tomado pela peste, aos quais fica impedida a entrada numa cidade, até que estejam purificados. É nas diversas existências corpóreas que os Espíritos se livram, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provas da vida fazem progredir, quando bem suportadas; como expiações, apagam as faltas e purificam; são o remédio que limpa a ferida e cura o doente, e quanto mais grave o mal, mais enérgico dever ser o remédio. Aquele, portanto, que muito sofre, deve dizer que tinha muito a expiar e alegrar-se de ser curado logo. Dele depende, por meio da resignação, tornar proveitoso o seu sofrimento e não perder os seus resultados por causa de reclamações, sem o que teria de recomeçar.**

**ESE, cap. V**

#### **CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES**

**4. As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou se, quisermos, têm duas origens bem diversas, que importa distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida. Remontando à fonte dos males terrenos, reconhece-se que muitos são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os sofrem.**

**Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por mau comportamento ou por não terem limitado os seus desejos!**

**Quantas uniões infelizes, porque resultaram dos cálculos do interesse ou da vaidade, nada tendo com isso o coração!**

**Que de dissensões, de disputas funestas, poderiam ser evitadas com mais moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e aleijões são o efeito da intemperança e dos excessos de toda ordem!**

**Quantos pais infelizes com os filhos, por não terem combatido as suas más tendências desde o princípio. Por fraqueza ou indiferença, deixaram que se desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que ressecam o coração. Mais tarde, colhendo o que semearam, admiram-se e afligem-se com a sua falta de respeito e a sua ingratitude.**

**Que todos os que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida, interroguem friamente a própria consciência. Que remontem passo a passo à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes, não podem dizer: "Se eu tivesse ou não tivesse feito tal coisa, não estaria nesta situação." A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos?**

**O homem é, assim, num grande número de casos, o autor de seus próprios infortúnios. Mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, e menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a falta de oportunidade, sua má estrela, enquanto, na verdade, sua má estrela é a sua própria incúria. Os males dessa espécie constituem, seguramente, um número considerável das vicissitudes da vida. O homem os evitará, quando trabalhar para o seu adiantamento moral e intelectual.**

**5. A lei humana alcança certas faltas e as pune. O condenado pode então dizer que sofreu a consequência do**

**que praticou. Mas a lei não alcança nem pode alcançar a todas as faltas. Ela castiga especialmente as que causam prejuízos à sociedade, e não as que prejudicam apenas os que as cometem. Mas Deus vê o progresso de todas as criaturas. Eis por que não deixa impune nenhum desvio do caminho reto. Não há uma só falta, por mais leve que seja, uma única infração à sua lei, que não tenha consequências forçosas e inevitáveis, mais ou menos desagradáveis.**

**Donde se segue que, nas pequenas como nas grandes coisas, o homem é sempre punido naquilo em que pecou. Os sofrimentos consequentes são então uma advertência de que ele andou mal. Dão-lhe a experiência e o fazem sentir a diferença entre o bem e o mal, bem como a necessidade de se melhorar, para evitar no futuro o que já foi para ele uma causa de mágoas. Sem isso, ele não teria nenhum motivo para se emendar, e, confiante na impunidade, retardaria o seu adiantamento, e, portanto, a sua felicidade futura.**

**Mas a experiência chega, algumas vezes, um pouco tarde; e quando a vida já foi desperdiçada e perturbada, gastas as forças, e o mal é irremediável, então o homem se surpreende a dizer: "Se no começo da vida eu soubesse o que hoje sei, quantas faltas teria evitado; se tivesse de recomeçar, eu me portaria de maneira inteiramente outra; mas já não há mais tempo!"**

**Como o trabalhador preguiçoso que diz: "Perdi o meu dia", ele também diz: "Perdi a minha vida". Mas, assim como para o trabalhador o sol nasce no dia seguinte, e começa nova jornada, em que pode recuperar o tempo perdido, para ele também brilhará o sol de uma vida nova, após noite do túmulo, e na qual poderá aproveitar a experiência do passado e pôr em execução suas boas resoluções para o futuro.**

**ESE, cap. V**

**CONDIÇÕES E  
EFICÁCIA DA  
PRECE**

**1. E quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam do orar em pé nas sinagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens; em verdade vos digo, que eles já receberam a sua recompensa. Mas vós, quando orardes, entrai no vosso aposento, e, fechada a porta, orai a Vosso Pai em secreto; e Vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a paga. E quando orais não faleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais, portanto, parecer-vos com eles; (porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lho peçaís. ).(Mateus, VI: 5-8.)**

**2. Mas quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra (alguém, perdoai-lha, para que também vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe os vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não há de perdoar vossos pecados. (Marcos, XI: 25-26.)**

**3- E propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo, para fazer oração: um fariseu e outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adúlteros, como é também este publicano; jejuo duas vezes na semana, pago o dízimo de tudo o que**

**tenho. O publicano, pelo contrário, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo:**

**- Meu Deus, sê propício a mim, pecador. Digo-vos que este voltou justificado para a sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, XVIII: 9-14.)**

**4. As condições da prece foram claramente definidas por Jesus. Quando orardes, diz Ele, não vos coloqueis em evidência, mas orai em secreto. Não fingi orar demasiado, porque não será (pelas muitas palavras que sereis atendidos, mas pela sinceridade delas. Antes de orar, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, porque a prece não poderia ser agradável a Deus, se não partisse de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, e não as vossas qualidades, e se vos comparardes aos outros, procurai o que existe de mau em vós.**

#### **EFICÁCIA DA PRECE**

**5. Por isso vos digo: todas as coisas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de ter, e que assim vos sucederão. (Marcos, XI: 24.)**

**6. Há pessoas que contestam a eficácia da prece, entendendo que, por conhecer Deus as nossas necessidades, é desnecessário expô-las a Ele. Acrescentam ainda que, tudo se encadeando no universo é através de leis**

**eternas, nossos votos não podem modificar os desígnios de Deus.**

**Há leis naturais e imutáveis, sem dúvida, que Deus não pode anular segundo os caprichos de cada um. Mas daí a acreditar que todas as circunstâncias da vida estejam submetidas à fatalidade, aí distância é grande. Se assim fosse, o homem seria apenas um instrumento passivo, sem livre arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a frente ante os golpes do destino; sem procurar evitá-los; não deveria esquivar-se dos perigos.**

**Deus não lhe (deu o entendimento e a inteligência para que não os utilizasse, a vontade para não querer, a atividade para cair na inação. O homem sendo livre de agir, num ou noutro sentido, seus atos têm, para ele mesmo e para os outros, consequências subordinadas às suas decisões. Em virtude da sua iniciativa, há, portanto, acontecimentos que escapam, forçosamente, à fatalidade, e que nem por isso destroem a harmonia das leis universais, da mesma maneira que o avanço ou o atraso dos ponteiros de um relógio não destrói a lei do movimento, que regula o mecanismo do aparelho. Deus pode, pois, atender a certos pedidos sem derrogar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, dependendo sempre o atendimento da Sua vontade.**

**7. Seria ilógico concluir-se, desta máxima: "Aquilo que pedirdês pela prece vos será dado", que basta pedir para obter, e injusto acusar a Providência se ela não atender a todos os pedidos que lhe fazem, porque ela sabe melhor do que nós o que nos convém. Assim procede o pai prudente, que recusa ao filho o que lhe seria prejudicial. O homem, geralmente, só vê o presente; mas, se o sofrimento é útil**

**para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa o doente sofrer a operação que deve curá-lo.**

**O que Deus lhe concederá, se pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. E o que ainda lhe concederá são os meios de se livrar das dificuldades, com a ajuda das ideias que lhe serão sugeridas pelos Bons Espíritos, de maneira que lhe restará o mérito da ação. Deus assiste os que se ajudam a si mesmos, segundo a máxima: "Ajuda-te e o céu te ajudará", e não os que tudo esperam do socorro alheio, sem usarem as próprias faculdades por um milagre, sem nada fazerem.**

**8. Tomemos um exemplo. Um homem está perdido num deserto; sofre horrivelmente de sede; sente-se desfalecer e deixa-se cair ao chão. Ora, pedindo a ajuda de Deus, espera; mas nenhum anjo vem lhe dar de beber. No entanto, um Bom Espírito lhe sugere o pensamento de levantar-se e seguir determinada direção. Então, por um impulso instintivo, reúne suas forças, levanta-se e avança ao acaso. Chegando a uma elevação do terreno, descobre ao longe um regato, e com isso coragem.**

**Se tiver fé, exclamará: "Graças, meu Deus, pelo pensamento que me inspiraste e pela força que me deste." Se não tiver fé, dirá: "Que boa ideia tive eu! Que sorte eu tive, de tomar o caminho da direita e não o da esquerda; o acaso, algumas vezes, nos ajuda de fato! Quanto me felicito pela minha coragem por não me haver deixado abater!"**

**Mas, perguntarão, por que o Bom Espírito não lhe disse claramente: "Siga este caminho, e no fim encontrarás o que necessitas!"**

**Por que não se mostrou a ele, para guiá-lo e sustentá-lo no seu abatimento? Dessa maneira o teria convencido da intervenção da Providência. Primeiramente, para lhe ensinar que é necessário ajudar-se a si mesmo e usar as próprias forças. Depois, porque, pela incerteza, Deus põe à prova a confiança e a submissão à sua vontade.**

**Esse homem estava na situação da criança que, ao cair, vendo alguém, põe-se a gritar e espera que a levantem; mas, se não vê ninguém esforça-se e levanta-se sozinha. Se o anjo que acompanhou a Tobias lhe houvesse dito: "Fui enviado por Deus para te guiar na viagem e te preservar de todo perigo", Tobias não teria nenhum mérito. Foi por isso que o anjo só se deu a conhecer na volta.**

**ESE, cap. XXVII**

**AÇÃO DA PRECE-  
TRANSMISSÃO DO  
PENSAMENTO**

**9. A prece é uma invocação:** por ela nos pomos em relação mental com o ser a que nos dirigimos. Ela pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou um louvor. Podemos orar por nós mesmos ou pelos outros, pelos vivos ou pelos mortos. As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução dos seus desígnios; as que são dirigidas aos Bons Espíritos vão também para Deus. Quando oramos para outros seres, e não para Deus, aqueles nos servem apenas de intermediários, de intercessores, porque nada pode ser feito sem a vontade de Deus.

**10. O Espiritismo nos faz compreender a ação da prece, ao explicar a forma de transmissão do pensamento, seja quando o ser a quem oramos atende ao nosso apelo, seja quando o nosso pensamento eleva-se a ele. Para compreender o que ocorre nesse caso, é necessário imaginar todos os seres encarnados e desencarnados, mergulhados no fluido universal que preenche o espaço, assim como na terra estamos envolvidos pela atmosfera. Esse fluido é impulsionado pela vontade, pois é o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, enquanto as do fluido universal se ampliam ao infinito.**

**Quando, pois, o pensamento se dirige para algum ser, na terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece de um a outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som. A energia da corrente está na razão direta da energia do pensamento e da vontade. É assim que a prece é ouvida pelos Espíritos, onde quer que eles se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem as suas inspirações, e as relações que se estabelecem a distância, entre os próprios encarnados.**

**Esta explicação se dirige, sobretudo, aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar compreensíveis os seus efeitos, ao mostrar que ela pode exercer ação direta e positiva. Nem por isso está menos sujeita à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, e único que pode dar eficácia à sua ação.**

**11. Pela prece, o homem atrai o concurso dos Bons Espíritos, que o vêm sustentar nas suas boas resoluções e**

**inspirar-lhe bons pensamentos. Ele adquire assim a força moral necessária para vencer as dificuldades e voltar ao caminho reto, quando dele se afastou; e assim também pode desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, sente a sua saúde arruinada pelos excessos que cometeu, e arrasta, até o fim dos seus dias, uma vida de sofrimento. Tem o direito de queixar-se, se não conseguir a cura? Não, porque poderia encontrar na prece a força para resistir às tentações.**

**12 . Se dividirmos os males da vida em duas categorias, sendo uma a dos que o homem não pode evitar, e outra a das atribuições que ele mesmo provoca, por sua incúria e pelos seus excessos, veremos que esta última é muito mais numerosa que a primeira. Torna-se, pois, evidente que o homem é o autor da maioria das suas aflições, e que poderia poupar-se, se agisse sempre com sabedoria e prudência.**

**É certo, também, que essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus, e que, se as observássemos rigorosamente, seríamos perfeitamente felizes. Se não ultrapassássemos os limites do necessário, na satisfação das nossas exigências vitais, não sofreríamos as doenças que são provocadas pelos excessos, e pelas vicissitudes decorrentes dessas doenças. Se limitássemos as nossas ambições, não temeríamos a ruína. Se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não recearíamos a queda. Se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido. Se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maledicentes, nem invejosos, nem ciumentos, e evitaríamos as querelas e as dissensões.**

**Se não fizéssemos nenhum mal a ninguém, não teríamos de temer as vinganças e assim por diante. Admitamos que o**

**homem nada pudesse fazer contra os outros males; que todas as preces fossem inúteis para livrar-se deles; já não seria muito, poder afastar todos os que decorrerem da sua própria conduta? Pois bem: neste caso concebe-se facilmente a ação da prece, que tem por fim atrair a inspiração salutar dos Bons Espíritos, pedir-lhes a força necessária para resistirmos aos maus pensamentos, cuja execução nos pode ser funesta.**

**E, para nos atenderem nisto, não é o mal que eles afastam de nós, mas é a nós que eles afastam do pensamento que nos pode causar o mal; não embarçam em nada os desígnios de Deus, nem suspendem o curso das leis naturais, mas é a nós que impedem de infringirmos as leis, ao orientarem o nosso livre arbítrio. Mas o fazem sem o percebermos, de maneira oculta, para não prejudicarem a nossa vontade. O homem se encontra então na posição de quem solicita bons conselhos e os segue, mas conservando a liberdade de segui-los ou não.**

**Deus quer que assim seja, para que ele tenha a responsabilidade dos seus atos e para lhe deixar o mérito da escolha entre o bem e o mal. É isso o que o homem sempre receberá se pedir com fervor, e a que se podem, sobretudo, aplicar estas palavras: "Pedi e obtereis." A eficácia da prece, mesmo reduzida a essas proporções, não daria imenso resultado? Estava reservado ao Espiritismo provar a sua ação, pela revelação das relações entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual. Mas não se limitam a isso os seus efeitos. A prece é recomendada por todos os Espíritos. Renunciar a ela é ignorar a bondade de Deus; é rejeitar para si mesmo a Sua assistência; e para os outros, o bem que se poderia fazer.**

**13. Ao atender o pedido que lhe é dirigido, Deus tem frequentemente em vista recompensar a intenção, o**

**devotamento e a fé daquele que ora. Eis porque a prece do homem de bem tem mais merecimento, aos olhos de Deus, e sempre maior eficácia. Porque o homem vicioso e mau não pode orar com o fervor e a confiança que só o sentimento da verdadeira piedade pode dar. Do coração do egoísta, daquele que só ora com os lábios, não poderiam sair mais do que palavras, e nunca os impulsos da caridade, que dão à prece toda a sua força. Compreende-se isso tão bem que, instintivamente, preferimos recomendar-nos às preces daqueles cuja conduta nos parece que deve agradar a Deus, pois que são mais bem executadas.**

**14. Se a prece exerce uma espécie de ação magnética, podemos supor que o seu efeito estivesse subordinado à potência fluídica. Entretanto, não é assim. Desde que os Espíritos exercem esta ação sobre os homens, eles suprem, quando necessário, a insuficiência daquele que ora, seja através de uma ação direta em seu nome, seja ao lhe conferirem momentaneamente uma força excepcional, quando ele for julgado digno desse benefício, ou quando isso possa ser útil.**

**O homem que não se julga suficientemente bom para exercer uma influência salutar, não deve deixar de orar por outro, por pensar que não é digno de ser ouvido. A consciência de sua inferioridade é uma prova de humildade, sempre agradável a Deus, que leva em conta a sua intenção caridosa. Seu fervor e sua confiança em Deus constituem o primeiro passo do seu retorno ao bem, que os Bons Espíritos se sentem felizes de estimular. A prece que é repelida é a do orgulhoso, que só tem fé no seu poder e nos seus méritos, e julga poder substituir-se à vontade do Eterno.**

**15. O poder da prece está no pensamento, e não depende**

**nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que é feita. Pode-se, pois, orar em qualquer lugar e a qualquer hora, a sós ou em conjunto. A influência do lugar ou do tempo depende das circunstâncias que possam favorecer o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que a fazem se associam de coração num mesmo pensamento e têm a mesma finalidade, porque então é como se muitos clamassem juntos, em uníssono. Mas que importaria estarem reunidos em grande número, se cada qual agisse isoladamente e por sua própria conta? Cem pessoas reunidas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma aspiração comum, orarão como verdadeiros irmãos em Deus, e sua prece terá mais força do que a daquelas cem.**

**ESE, cap. XXVII**

**CONHECE-SE A  
ÁRVORE PÊLOS  
FRUTOS**

**1. Porque não é boa árvore a que dá maus frutos, nem má árvore a que dá bons frutos. Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros, nem dos abrolhos vindimam uvas. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Porque, do que está cheio o coração, disso é que fala a boca. (Lucas VI: 43-45.)**

**2. Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Por ventura os homens**

**colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. Não pode uma árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. (Mateus, VII: 15-20.)**

**3. E respondendo Jesus, lhes disse: Vede, não vos engane alguém; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. — E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E porquanto multiplicar-se-á a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo. — Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo; ou, ei-lo acolá, não lhe deis crédito. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios, e maravilhas tais, que, se fora possível, até os escolhidos se enganariam. (Mateus, XXI V:j 4-5, 11-13, 23-24, e semelhante em Marcos, XIII: 5-6, 21-22.)**

### **MISSÃO DOS PROFETAS**

**4. Atribui-se geralmente aos profetas o dom de revelar o futuro, maneira que as palavras profecia e predição se tornaram sinónimas. No sentido evangélico, a palavra profeta tem uma significação mais ampla, aplicando-se a todo enviado de Deus, com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas, os mistérios da vida espiritual. Um homem pode, portanto, ser profeta, sem fazer predições. Essa era a idéia dos judeus, no tempo de Jesus. Eis porque, ao ser levado perante o sumo sacerdote Caifás, os Escribas e os Anciãos, que estavam ali reunidos, lhe cuspiram no rosto e lhe deram socos e bofetadas,**

**dizendo: "Cristo,' profetiza, e dize quem foi que te bateu." Houve profetas, entretanto, tiveram a preciência do futuro, seja por intuição ou por revelação providencial, a fim de transmitirem advertências aos homens. Como essas, predições se realizaram, o dom de predizer o futuro foi considerado como um dos atributos da qualidade de profeta.**

### **PRODÍGIOS DOS FALSOS PROFETAS**

**5. "Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão prodígios e sinais espantosos, para enganarem até mesmo os escolhidos." Essas palavras dão o verdadeiro sentido da palavra prodígio. Na acepção teológica, os prodígios e os milagres são fenômenos excepcionais, que escapam às leis da natureza. Estas leis, tendo sido estabelecidas exclusivamente por Deus, não há dúvida que podem ser derogadas por Ele, quando lhe aprouver. O simples bom senso nos diz, porém, que Ele não pode haver conferido a seres inferiores e perversos um poder igual ao seu, e menos ainda o direito de desfazerem o que Ele fez..**

**Jesus não podia consagrar esse princípio. Se acreditarmos, portanto, segundo o sentido que se atribui àquelas palavras, que o Espírito do Mal tem o poder de fazer tais prodígios, que até mesmo os escolhidos seriam enganados, disso resultaria que, podendo ele fazer o mesmo que Deus faz, os prodígios e os milagres não são privilégio exclusivo dos enviados, de Deus, e por isso nada provam, desde que nada distingue os milagres dos santos dos milagres dos demónios. É, pois, necessário buscarmos um sentido mais racional para aquelas palavras.**

**Aos olhos do povo, todo fenômeno, cuja causa é**

**desconhecida, passa por sobrenatural, maravilhoso e miraculoso. Conhecida a causa, reconhece-se que o fenômeno, por mais extraordinário que pareça, não é mais do que a aplicação de uma determinada lei da natureza. É assim que a área dos fatos sobrenaturais se restringe, à medida que se amplia a das leis científicas. Desde todos os tempos, certos homens exploram, em proveito de sua ambição, de seus interesses e de seu desejo de dominação, certos conhecimentos que possuíam, para conseguirem o prestígio de um poder supostamente sobre humano ou de uma pretensa missão divina.**

**São esses os falsos cristos e os falsos profetas. A difusão dos conhecimentos vem desacreditá-los, de maneira que o seu número diminui, à medida que os homens se esclarecem. O fato de operarem aquilo que, aos olhos de algumas pessoas, parece prodígio não é, portanto, nenhum sinal de missão divina. Esses prodígios podem resultar de conhecimentos que qualquer um pode adquirir, ou de faculdades orgânicas especiais, que tanto o mais indigno como o mais digno podem possuir. O verdadeiro profeta se reconhece por características mais sérias exclusivamente de ordem moral.**

### **NÃO ACREDITEIS EM TODOS OS ESPÍRITOS**

**6. Caríssimos, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo. (João, Epístola I, cap. IV: 1.)**

**7. Os fenómenos espíritas, longe de confirmarem os falsos cristos e os falsos profetas, como algumas pessoas gostam**

**de dizer, vem, pelo contrário, dar-lhes o último golpe. Não soliciteis milagres nem prodígios ao Espiritismo, porque ele declara formalmente que não os produz. Da mesma maneira que a Física, a Química, a Astronomia, a Geologia, revelaram as leis do mundo material, ele vem revelar outras leis desconhecidas, que regem as relações do mundo corpóreo com o mundo espiritual. Essas leis, tanto quanto as científicas, pertencem à natureza. Dando, assim, a explicação de uma ordem de fenômenos até agora incompreendidos, o Espiritismo destrói o que ainda restava do domínio do maravilhoso.**

**Como se vê, os que fossem tentados a explorar esses fenômenos em proveito próprio, fazendo-se passar por enviados de Deus, não poderiam abusar por muito tempo da credulidade alheia, e bem logo seriam desmascarados. Aliás, como já ficou dito, esses fenômenos nada provam por si mesmos: a missão se prova por efeitos morais, que nem todos podem produzir. Esse é um dos resultados do desenvolvimento da ciência espírita, que, pesquisando a causa de certos fenômenos, levanta o véu de muitos mistérios. Os que preferem a obscuridade à luz, são os únicos interessados em combatê-la. Mas a verdade é como o sol: dissipa os mais densos nevoeiros.**

**O Espiritismo vem revelar outra categoria de falsos cristos e de falsos profetas, bem mais perigosa, e que não se encontra entre os homens, mas entre os desencarnados. É a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da terra para a erraticidade, e se disfarçam com nomes veneráveis, para procurar, através da máscara que usam, tornar aceitáveis as suas idéias, frequentemente as mais bizarras e absurdas. Antes que as relações mediúnicas fossem conhecidas, eles exerciam a**

**sua ação de maneira mais ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, auditiva ou de incorporação.**

**O número dos que, em diversas épocas, mas, sobretudo, nos últimos tempos, se apresentaram como alguns dos antigos profetas, como o Cristo, como Maria, sua mãe, e até mesmo como Deus, é considerável. São João nos põe em guarda contra eles, quando adverte: "Meus bem-amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus; porque muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." O Espiritismo nos oferece os meios de experimentá-los, ao indicar as características pelas quais se reconhecem os Bons Espíritos, características sempre morais e jamais materiais. É, sobretudo, ao discernimento dos Bons e dos Maus Espíritos, que podemos aplicar as palavras de Jesus: "Reconhece-se a árvore pelos seus frutos; uma boa árvore não pode dar maus frutos, e uma árvore má não pode dar bons frutos." **Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como a árvore pela qualidade de seus frutos.****

**ESE, cap. XXI**

**CUIDAR DO  
CORPO E DO  
ESPÍRITO**

**Georges - Espírito Protetor, Paris, 1863**

**11. Consistirá a perfeição espiritual na maceração do corpo? Para resolver esta questão, apóio-me em princípios elementares e começo por demonstrar a necessidade de cuidar do corpo, que, segundo as alternativas de saúde e doença, influi sobre a alma de maneira muito importante, pois temos de considerá-la como prisioneira na carne.**

**Para que esta prisioneira possa viver, movimentar-se, e até mesmo conceber a ilusão de liberdade, o corpo deve estar são, disposto e vigoroso. Estabeleçamos uma comparação: eis que ambos se encontram em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades, tão diferentes?**

**O embate entre eles parece inevitável, e difícil chegar ao segredo do equilíbrio. Dois sistemas se defrontam neste caso: o dos ascetas, que desejam o corpo, e o dos materialistas que querem diminuir a alma. Duas violências, quase tão insensata uma quanto a outra.**

**Ao lado dessas duas correntes, fervilha a multidão dos indiferentes, que, sem convicção nem paixão, amam com tibieza e gozam com parcimônia. Onde, pois, a sabedoria? Onde, pois, a ciência de viver?**

**Em parte alguma. E esse grande problema ficaria inteiramente por resolver, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, para demonstrar-lhes as relações existentes entre o corpo e a alma, e dizer-lhes que, desde que são reciprocamente necessários, é indispensável cuidar de ambos.**

**Amai, pois, a vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que lhe são peculiares por força da própria natureza, é desconhecer as leis de Deus.**

**Não o castigueis pelas faltas que o vosso livre arbítrio o fez cometer, e pelas quais ele é tão responsável como o cavalo mal dirigido o é, pelos acidentes que causa.**

**Sereis por acaso mais perfeitos, menos orgulhosos e mais caridosos? Não, a perfeição não está nisso, mas**

**inteiramente nas reformas a que submeterdes o vosso Espírito.**

**Dobrai-o, subjugai-o, humilhai-o, mortificai-o: é esse o meio de o tornar mais dócil à vontade de Deus, e o único que conduz à perfeição.**

**ESE, cap. XVII**

**DA PRECE PELOS MORTOS  
E PELOS ESPÍRITOS  
SOFREDORES**

**18. Os Espíritos sofredores reclamam preces, e estas lhes são de utilidade, pois ao verem que são lembrado, sentem-se menos abandonados e menos infelizes. Mas a prece tem sobre eles uma ação mais direta: reergue-lhes a coragem, excita-lhes o desejo de se elevarem, pelo arrependimento e pela reparação, e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela pode não somente aliviar, mas abreviar-lhes os sofrimento.**

**19. Algumas pessoas não admitem a prece pêlos mortos, por-£ que acreditam que a alma só tem uma alternativa: ser salva ou condenada às penas eternas. Num e noutro caso, portanto, a prece seria inútil. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos por um instante a realidade das penas eternas e irremissíveis, e que as nossas preces sejam impotentes para interrompê-las. Perguntamos se, mesmo com essa hipótese, é lógico, é caridoso, é cristão, recusar a prece pelos réprobos?**

**Essas preces, por mais impotentes que sejam para libertá-los, não serão para eles uma prova de piedade, que poderá minorar-lhes os sofrimentos? Na Terra, quando um homem é condenado à prisão perpétua, mesmo que não haja**

**nenhuma esperança de obter a graça para ele, é proibido a uma pessoa caridosa auxiliá-lo, a carregar o peso dos grilhões? Quando alguém está atacado de mal incurável, não havendo portanto nenhuma esperança de cura, deve-se abandoná-lo sem nenhum alívio?**

**Pensai que entre os réprobos pode estar uma pessoa que vos seja cara: um amigo, talvez um pai, a mãe ou um filho, e só porque, segundo julgais, essa criatura " não pode ser perdoada, podereis recusar-lhe um copo d'água para mitigar a sede, um bálsamo para secar-lhe as feridas? Não faríeis por ela o que faríeis por um prisioneiro? Não lhe daríeis uma prova de amor, uma consolação? Não, isso não seria cristão! Uma crença que endurece o coração não pode conciliar-se com a crença num Deus que coloca, como o primeiro de todos os deveres, o amor ao próximo!**

**Negar a eternidade das penas não implica negar uma penalidade temporária, mesmo porque, na sua justiça, Deus não pode confundir mal com o bem. Ora, nesse caso, negar a eficácia da prece seria negar a eficácia da consolação, dos estímulos e dos bons conselhos; e isso equivaleria a negar a força que haurimos da assistência moral dos que nos amam.**

**20. Outros se fundam numa razão mais especiosa: a imutabilidade dos desígnios divinos. Deus, dizem eles, não pode modificar as suas decisões a pedido das criaturas, pois caso contrário nada seria estável no mundo. O homem nada tem, portanto, de pedir a Deus, cabendo-lhe apenas submeter-se e adorá-Lo. Há nesta ideia uma falsa interpretação da imutabilidade da lei divina, ou melhor, ignorância da lei, no que concerne à penalidade futura. Essa lei é revelada pelos Espíritos do Senhor, hoje que o homem já amadureceu para compreender o que, na lei, é conforme ou contrário aos atributos divinos.**

**Segundo o dogma da eternidade absoluta das penas, nem os remorsos e o arrependimento são considerados a favor do culpado. Para ele, todo o desejo de melhorar é inútil: está condenado a permanecer eternamente no mal. Se foi condenado, entretanto, por um determinado tempo, a pena cessará no fim do prazo. Mas quem pode, afirmar que ele terá então melhorado, os seus sentimentos? Quem dirá que, a exemplo de muitos condenados da Terra, ao sair da prisão, ele não será tão mau quanto antes? No primeiro caso, seria manter sob a dor do castigo um homem que se tornara bom; no segundo, seria agraciar aquele que continua culpado. A lei de Deus é mais previdente: sempre justa, equitativa e misericordiosa, não fixa nenhuma duração para a pena, qualquer que seja. Ela se resume' assim:**

**21. "O homem sofre sempre a consequência das suas faltas; não há uma única infração à lei de Deus, que não tenha a sua punição."**

**"A severidade do castigo é proporcional à gravidade da falta." "A duração do castigo, para qualquer falta, é indeterminada, pois fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno ao bem; assim, a pena dura tanto quanto a obstinação no mal; seria perpétua, se a obstinação o fosse; é de curta duração, se o arrependimento vier logo." "Desde que o culpado chame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança.**

**Mas o simples remorso não basta: é necessária a reparação da falta. É por isso que o culpado se vê submetido a novas provas, nas quais ele pode, sempre pela sua própria vontade, fazer o bem para a reparação do mal anteriormente praticado." "O homem é assim o árbitro constante da sua própria sorte. Ele pode abreviar o seu suplício ou prolongá-lo indefinidamente. Sua felicidade ou**

**sua desgraça dependem da sua vontade de fazer' o bem." Essa é a lei; lei imutável e conforme a bondade e a justiça de Deus.**

**O Espírito culpado e infeliz, dessa maneira, pode sempre salvar-se a si mesmo: a lei de Deus lhe diz sob quais condições ele pode fazê-lo. O que geralmente lhe falta é a vontade, a força e a coragem. Se, pelas nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e encorajamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes que lhe faltam, em vez de solicitarmos a Deus que derogue a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução dessa lei de amor e caridade, da qual ele assim nos permite participar, para darmos nós mesmos uma prova de caridade.**

**ESE, cap. XXVI**

**DEIXAI OS MORTOS  
ENTERRAR OS SEUS  
MORTOS**

**7. E a outro disse Jesus: Segue-me. E ele lhe disse: Senhor, permite-me que vá eu primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, e tu vai, e anuncia o Reino de Deus. (Lucas, IX: 59-60)**

**8. O que podem significar estas palavras: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos?" As considerações precedentes já nos mostraram, antes de mais nada, que, na circunstância em que foram pronunciadas, não podiam exprimir uma censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar o pai. Mas elas encerram um sentido mais profundo, que só um conhecimento mais completo da vida espiritual pode fazer compreender.**

**A vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, a vida normal do Espírito. Sua existência terrena é transitória e passageira, uma espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da vida espiritual. O corpo é uma vestimenta grosseira, que envolve temporariamente o Espírito, verdadeira cadeia que o prende à gleba terrena, e da qual ele se sente feliz em libertar-se.**

**O respeito que temos pelos mortos não se refere à matéria, mas, através da lembrança, ao Espírito ausente. É semelhante ao que temos pelos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou em vida, e que guardamos como relíquias. Era isso que aquele homem não podia compreender por si mesmo. Jesus lho ensinou, dizendo: Não vos inquieteis com o corpo, mas pensai antes no Espírito; ide pregar o Reino de Deus: ide dizer aos homens que a sua pátria não se encontra na Terra, mas no Céu, porque somente lá é que se vive a verdadeira vida.**

ESE, cap. XXIII

**DEIXAI VIR A  
MIM OS  
PEQUENINOS**

## **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS**

**JOÃO, O Evangelista, Paris, 1863**

**18. Disse o Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos." Essas palavras, tão profundas na sua simplicidade, não fazem apenas apelo às crianças, mas também às almas que gravitam nos círculos inferiores, onde a desgraça desconhece a esperança.**

**Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravos, os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa na matéria, sujeita ao jugo dos instintos, e ainda não integrada na ordem superior da razão e da vontade, que se exercem em torno dela e em seu benefício.**

**Jesus queria que os homens se entregassem a ele com a confiança desses pequenos seres de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria o coração das mulheres, que são todas mães. Assim ele submetia as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi a flama que espantou as trevas, o clarim matinal que tocou a alvorada. Foi o iniciador do Espiritismo, que deve, por sua vez, chamar a si, não as crianças, mas os homens de boa vontade.**

**Ai ação viril está iniciada: não se trata mais de crer instintivamente e obedecer de maneira mecânica; é necessário que o homem a lei inteligente, que lhe revela a sua universalidade.**

**Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades. Nós vos ensinaremos verdadeiro sentido das parábolas. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, verdade: a manifestação espírita se**

**eleva no horizonte, e eis aqui seu enviado, que vai resplandecer como o sol sobre o cume dos montes.**

**UM ESPIRITO PROTETOR Bordeaux, 1863**

**19. Deixai vir a mim os pequeninos, pois tenho o alimento que fortifica os fracos. Deixai vir a mim os tímidos e os débeis, necessitam de amparo e consolo. Deixai vir a mim os ignorantes, que eu os ilumine. Deixai vir a mim todos os sofredores, a multidão dos aflitos e dos infelizes, e eu lhes darei o grande remédio os males da vida, revelando-lhes o segredo da cura de suas feridas.**

**Qual é, meus amigos, esse bálsamo poderoso, de tamanha virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as curas? É o amor, é a caridade! Se tiverdes esse fogo divino, o que haveis de temer? A todos os instantes de vossa vida direis: "Meu Pai, que faça a tua vontade e não a minha! Se te apraz experimentar-me a dor e pelas tribulações, bendito sejas!**

**Porque é para o meu bem, eu o sei, que a tua mão pesa sobre mim. Se te agrada, Senhor, apiedar-te de tua frágil criatura, dar-lhe ao coração as alegrias puras, dito sejas também! Mas faze que o amor divino não se amorteça sua alma, e que incessantemente suba aos teus pés a sua prece gratidão."**

**Se tiverdes amor, tendes tudo o que mais se pode desejar na Terra, pois tereis a pérola sublime, que nem as mais diversas circunstâncias, nem os malefícios dos que vos odeiam e perseguem, "poderão jamais arrebatam. Se tiverdes amor, tereis colocado o vosso tesouro onde nem a traça nem a ferrugem o devoram, e vereis desaparecer**

**insensivelmente da vossa alma tudo o que lhe possa manchar a pureza.**

**Dia a dia sentireis que o fardo da matéria se torna mais leve. E, como um pássaro que voa nos ares e não se lembra da terra, subireis incessantemente, subireis sempre, até que a vossa alma, inebriada, se impregne da verdadeira vida, no seio do Senhor!**

ESE, cap. VIII

**DOM DE CURAR -  
PRECES PAGAS**

**1. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demónios; dai de graça o que de graça recebestes. (Mateus, X: 8.)**

**2. "Dai de graça o que de graça recebestes", disse Jesus aos seus discípulos, e por esse preceito estabelece que não se deve cobrar aquilo por que nada se pagou. Ora, o que eles haviam recebido de graça era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, ou seja, os maus Espíritos. Esse dom lhes fora dado gratuitamente por Deus, para alívio dos que sofrem e para ajudar a propagação da fé. Ele lhes diz que não o transformem em objeto de comércio ou de especulação, nem em meio de vida.**

**3. Estando, porém, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus a seus discípulos: Guardai-vos dos escribas, que querem andar com roupas talares, e gostam de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos**

**primeiros assentos nos banquetes; que devoram as casas das viúvas, fingindo largas orações. Estes tais receberão maior condenação. (Lucas, XX: 45-47, e semelhantes em Marcos, XII: 38-40; Mateus, XXI: 14.)**

**4. Disse ainda Jesus: Não façais que as vossas preces sejam pagas; não façais como os escribas, que, "a pretexto de longas preces, devoram as casas das viúvas", o que quer dizer: apossam-se de suas fortunas. A prece é um ato de caridade, um impulso do coração; fazer pagar aquelas que dirigimos a Deus pelos outros, é nos transformarmos em intermediários assalariados. A prece se transforma, então, numa fórmula, que é cobrada segundo o seu tamanho.**

**Ora, de duas, uma: Deus mede ou não mede as suas graças pelo número das palavras; e se forem necessárias muitas, como dizer apenas algumas, ou quase nada, por aquele que não pode pagar? Isso é uma falta de caridade. E se uma palavra é suficiente, as demais são inúteis. Então, como cobrá-las? É uma prevaricação.**

**Deus não vende os seus benefícios, mas concede-os. Como, pois, aquele que nem sequer é o seu distribuidor, e que não pode garantir a sua obtenção, cobra um pedido que talvez nem seja atendido? Deus não pode subordinar um ato de clemência, de bondade ou de justiça, que se solicita de sua misericórdia, a um determinado pagamento; mesmo porque, se o fizesse, o pagamento não sendo efetuado, ou sendo insuficiente, a justiça, a bondade e a clemência de Deus ficariam em suspenso.**

**A razão, o bom senso, a lógica, dizem-nos que Deus, a perfeição absoluta, não pode delegar a criaturas imperfeitas o direito de estabelecer preços para a sua justiça. Pois a**

**Justiça de Deus é como o sol, que se distribui para todos, para o pobre como para o rico. Se consideramos imoral traficar com as graças de um soberano terreno, seria lícito vender as do Soberano do Universo?**

**As preces pagas têm ainda outro inconveniente: é que aquele que à compra se julga, no mais das vezes, dispensado de orar por si mesmo, pois se considera livre dessa obrigação, desde que deu o seu dinheiro. Sabemos que os Espíritos são tocados pelo fervor do pensamento dos que se interessam por eles. Mas qual pode ser o fervor daquele que paga um terceiro para orar por ele? E qual o fervor desse terceiro, quando delega o mandato a outro, e este a outro, e assim por diante? Não é isso reduzir a eficácia da prece ao valor da moeda corrente?**

### **VENDILHÕES EXPULSOS DO TEMPLO**

**5. Chegaram, pois, a Jerusalém. E havendo entrado no templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas; e não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo templo.**

**E ele os ensinava, dizendo-lhes: Porventura não está escrito que a minha casa será chamada casa de coração entre todas as gentes? E vós tendes feito dela covil de ladrões. O que ouvindo os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, andavam excogitando de que modo o haviam de perder, porque todo o povo admirava a sua doutrina, tinha medo dele (Marcos, XI: 15-18).**

**6 - Jesus expulsou os vendilhões do templo, e assim condenou o tráfico das coisas santas, sob qualquer forma que seja. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no Reino dos Céus. O homem não tem, portanto, o direito de cobrar nada disso.**

**ESE, cap. XXVI**

**FAZER O BEM  
SEM  
OSTENTAÇÃO**

**1. Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, como fim de serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois, derdes esmola, não façais tocar a trombeta diante de vós, como praticam os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados dos homens; em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas, quando derdes esmola, não saiba a vossa esquerda o que faz a vossa direita; para que a vossa esmola fique escondida, e vosso Pai, que vê o que fazeis em segredo, vos pagará. (Mateus, VI: 1-4.)**

**2. E depois que Jesus desceu do monte, foi muita a gente do povo que o seguiu. E eis que, vindo um leproso, o adorava dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo: - Pois eu quero; fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra. Então lhe disse Jesus: Vê, não o digas a alguém; mas vai, mostra-te aos sacerdotes, e faz a oferta que ordenou Moisés, para lhes servir de testemunho a eles. (Mateus, VIII: 1-4.)**

**3. Fazer o bem sem ostentação tem grande mérito.**

**Esconder a mão que dá é ainda mais meritório, e o sinal incontestável de uma grande superioridade moral. Porque, para ver as coisas de mais alto que o vulgo, é necessário fazer abstração da vida presente e identificar-se com a vida futura. É necessário, numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus.**

**Aquele que preza mais a aprovação dos homens que a de Deus, prova que tem mais fé nos homens que em Deus, e que a vida presente é para ele mais do que a vida futura, ou até mesmo que não crê na vida futura. Se ele diz o contrário, age, entretanto, como se não acreditasse no que diz. Quantos há que só fazem um benefício com a esperança de que o beneficiado o proclame sobre os telhados; que darão uma grande soma à luz do dia, mas escondido não dariam sequer uma moeda!**

**Foi por isso que Jesus disse: "Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa." Com efeito, aquele que busca a sua glorificação na terra, pelo bem que faz, já se pagou a si mesmo. Deus não lhe deve nada; só lhe resta receber a punição do seu orgulho. Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita é uma figura que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se existe a modéstia real, também existe a falsa modéstia, o simulacro da modéstia, pois há pessoas que escondem a mão, tendo o cuidado de deixar perceber que o fazem.**

**Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os benfeitores orgulhosos são depreciados pelos homens, que não lhes acontecerá perante Deus? Eles também já receberam a sua recompensa na terra. Foram vistos; estão satisfeitos de terem sido vistos; é tudo quanto terão. Qual será então a recompensa do que faz pesar os seus benefícios sobre o beneficiado, que lhe exige de qualquer maneira testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir**

**a sua posição ao exaltar o preço dos sacrifícios que suportou por ele?**

**Oh! para esse, não há nem mesmo a recompensa terrena, porque está privado da doce satisfação de ouvir bendizerem o seu nome, o que é um primeiro castigo para o seu orgulho. As lágrimas que estanca, em proveito da sua vaidade, em lugar de subirem ao céu, recaem sobre o coração do aflito para ulcerá-lo. O bem que faz não lhe aproveita, desde que o censura, porque todo benefício exprobrado é moeda alterada que perdeu o valor.**

**O benefício sem ostentação tem duplo mérito: além da caridade material, constitui caridade moral, pois contorna a suscetibilidade do beneficiado, fazendo-o aceitar o obséquio sem lhe ferir o amor-próprio e salvaguardando a sua dignidade humana, pois há quem aceite um serviço, mas recusa a esmola. Converter um serviço em esmola, pela maneira por que é prestado, é humilhar o que o recebe, e há sempre orgulho e maldade em humilhar a alguém.**

**A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e habilidosa para dissimular o benefício e evitar até as menores possibilidades de melindre, porque todo choque moral aumenta o sofrimento provocado pela necessidade. Ela sabe encontrar palavras doces e afáveis, que põem o beneficiado à vontade diante do benfeitor, enquanto a caridade orgulhosa o humilha. O sublime da verdadeira generosidade está em saber o benfeitor inverter os papéis, encontrando um meio de parecer ele mesmo agradecido àquele a quem presta o serviço. Eis o que querem dizer a estas palavras: Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita.**

## **OS INFORTÚNIOS OCULTOS**

**4. Nas grandes calamidades, a caridade se agita, e vêm-se generosos impulsos para reparar os desastres. Mas, ao lado desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos, de pessoas que jazem num miserável catre, sem se queixarem. São esses os infortúnios discretos e ocultos, que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que venham pedir assistência.**

**Quem é aquela senhora de ar distinto, de trajes simples mas bem cuidados, seguida de uma jovem que também se veste modestamente? Entra numa casa de aspecto miserável, onde, sem dúvida, é conhecida, pois à porta é saudada com respeito. Para aonde vai? Sobe até a água-furtada: lá vive uma mãe de família, rodeada pelos filhos pequenos. À sua chegada, a alegria brilha naqueles rostos emagrecidos. É que ela vem acalmar todas as suas dores. Traz o necessário, acompanhado de suaves e consoladoras palavras, que fazem aceitar a ajuda sem constrangimento, pois esses infortunados não são profissionais de mendicância.**

**O pai se encontra no hospital, e durante esse tempo a mãe não pode suprir as necessidades. Graças a ela, essas pobres crianças não sofrerão nem frio nem fome; irão à escola suficientemente agasalhadas e no seio da mãe não faltará o leite para os menorzinhos. Se uma entre elas adoecer, não lhe repugnará prestar-lhe os cuidados materiais. Dali seguirá para o hospital, para levar ao pai algum consolo e tranquilizá-lo quanto à sorte da família.**

**Na esquina, uma carruagem a espera, verdadeiro depósito de tudo o que vai levar aos protegidos, que visita sucessivamente. Não lhes pergunta pela crença nem pelas opiniões, porque, para ela, todos os homens são irmãos e**

**filhos de Deus. Finda a visita, ela diz a si mesma: Comecei bem o meu dia. Qual é o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe. Para os infelizes, tem um nome que não revela ninguém, mas é o anjo da consolação. E, à noite, um concerto de bênçãos se eleva por ela ao Criador: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.**

**Por que se veste tão simplesmente? Para não ferir a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha adolescente? Para lhe ensinar como se deve praticar a beneficência. A filha também quer fazer a caridade, mas a mãe lhe diz: "Que podes dar, minha filha, se nada tens de teu? Se te entrego alguma coisa para dares aos outros, que mérito terás? Serei eu, na verdade, quem farei a caridade, e tu quem terás o mérito? Isso não é justo. Quando formos visitar os doentes, ajudar-me-ás a cuidar deles, pois, dar-lhes cuidados, é dar alguma coisa. Isso não te parece suficiente? Nada mais simples: aprende a fazer costuras úteis, e assim confeccionarás roupinhas para essas crianças, podendo dar-lhes alguma coisa de ti mesma."**

**É assim que esta mãe verdadeiramente cristã vai formando sua filha na prática das virtudes ensinadas pelo Cristo. É espírita? Que importa? Para o meio em que vive, é a mulher do mundo, pois sua posição o exige; mas ignoram o que ela faz, mesmo porque não lhe interessa outra aprovação que a de Deus e da sua própria consciência. Um dia, porém, uma circunstância imprevista leva à sua casa uma de suas protegidas, para lhe oferecer trabalhos manuais. "Psiu! — disse-lhe ela — não contes a ninguém!" Assim falava Jesus. ESE, cap. XIII**

**FÉ, MÃE DA  
ESPERANÇA E DA  
CARIDADE**

## **INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS**

**JOSÉ - Espírito protetor, Bordeaux, 1862**

**11. A fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não pode adormecer. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, deve velar atentamente pelo desenvolvimento das suas próprias filhas.**

**A esperança e a caridade são uma consequência da fé. Essas três virtudes formam uma trindade inseparável. Não é a fé que nos sustenta a esperança de vermos cumpridas as promessas do Senhor? ( Porque, se não tivermos fé, que esperaremos? Não é a fé que nos, dá o amor? Pois, se não tiverdes fé, que reconhecimento tereis, e, por conseguinte, que amor?**

**A fé, divina inspiração de Deus, desperta todos os sentimentos que conduzem o homem ao bem: é a base da regeneração. É, pois, necessário, que essa base seja forte e durável, pois se a menor dúvida puder abalá-la, que será do edifício que construístes sobre ela? Erguei, portanto, esse edifício, sobre alicerces inabaláveis. Que a vossa fé| seja mais forte que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, pois a fé que não desafia o ridículo dos homens, não é a verdadeira fé.**

**A fé sincera é dominadora e contagiosa. Comunica-se aos que não a possuíam, nem mesmo desejariam possuí-la; encontra palavras persuasivas, que penetram na alma,**

**enquanto a fé aparente só tem, palavras sonoras, que produzem o frio e a indiferença. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para transmiti-la aos homens; pregai pelo exemplo das vossas obras, para que vejam o mérito da fé; pregai pela vossa inabalável esperança, para que vejam a confiança que fortifica e estimula a enfrentar todas as vicissitudes da vida.**

**Tende, portanto, a verdadeira fé, na plenitude da sua beleza e da sua bondade, na sua pureza e na sua racionalidade. Não aceiteis a fé sem comprovação, essa filha cega da cegueira. Amai a Deus, mas sabeis por que o amais. Crede nas suas promessas, mas sabeis por que o fazeis. Segui os nossos conselhos, mas conscientes dos (fins que vos propomos e dos meios que vos indicamos para atingi-los), (Crede e esperai, sem fraquejar: os milagres são produzidos pela fé.**

### **A FÉ RELIGIOSA. CONDIÇÃO DA FÉ INABALÁVEL**

**6. No seu aspecto religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões, e todas elas têm os seus artigos de fé. Nesse sentido, a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega nada examina, aceitando sem controle o falso e o verdadeiro, e a cada passo se choca com a evidência da razão. Levada a excesso, produz o fanatismo. Quando a fé se firma no erro, cedo tarde desmorona. Aquela que tem a verdade por base é a única que tem o futuro assegurado, porque nada deve temer do progresso do conhecimento, já que o verdadeiro na obscuridade também o é à plena luz. Cada religião pretende estar na posse exclusiva da verdade, mas preconizar a fé cega sobre uma questão de crença é confessar a impotência para demonstrar que se está com a razão.**

**7. Vulgarmente se diz que a fé não se prescreve, o que leva pessoas a alegarem que não são culpadas de não terem fé. Não há dúvida que a fé não pode ser prescrita, ou o que é ainda imais justo: não pode ser imposta. Não, a fé não se prescreve, mas se adquire, e não há ninguém que esteja impedido de possuí-la, mesmo entre os mais refratários. Falamos das verdades espirituais fundamentais, e não desta ou daquela crença particular. Não é a fé que deve procurar essas pessoas, mas elas é que devem procurá-la, e se o fizerem com sinceridade a encontrarão. Podeis estar certos de que aqueles que dizem:**

**- "Não queremos nada melhor do que crer, mas não o podemos fazer", apenas o dizem com os lábios, e não com o coração, pois ao mesmo tempo que o dizem, fecham os ouvidos. As provas, entretanto, abundam ao seu redor. Por que, pois, se recusam a ver? Nuns, é a indiferença; noutros, o medo de serem forçados a mudar de hábitos; e, na maior parte, o orgulho que se recusa a reconhecer um poder superior, porque teria de inclinar-se diante dele.**

**Para algumas pessoas, a fé parece de alguma forma inata: basta uma faísca para desenvolvê-la. Essa facilidade para assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de progresso anterior. Para outras, ao contrário, é com dificuldade que elas são assimiladas, sinal também evidente de uma natureza em atraso. As primeiras já creram e compreenderam, e trazem, ao renascer, a intuição do que sabiam! Sua educação já foi realizada. As segundas ainda têm tudo para aprender: sua educação está por fazer. Mas ela se fará, e se não puder terminar nesta existência, terminará numa outra.**

**A resistência do incrédulo, convenhamos, quase sempre se**

**devei menos a ele do que à maneira pela qual lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, e essa base é a perfeita compreensão daquilo em que se deve crer. Para crer, não basta ver, é necessário sobretudo compreender. A fé cega não é mais deste século. É precisamente o dogma da fé cega que hoje em dia produz o maior número de incrédulos. Porque ela quer impor-se, exigindo a abdicação de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: a que se constitui do raciocínio e do livre arbítrio. É contra essa fé, sobretudo, que se levanta o incrédulo, o que mostra a verdade de que a fé não se impõe.**

**Não admitindo provas, ela deixa no espírito um vazio, de que nasce a dúvida. A fé raciocinada, que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa nenhuma obscuridade: crê-se, porque se tem a certeza, e só se está certo quando se compreendeu. Eis porque ela não se dobra: porque só é inabalável a fé que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade. É a esse resultado que o Espiritismo conduz, triunfando assim da incredulidade, todas as vezes em que não encontra a oposição sistemática e interessada.**

**ESE, cap. XIX**

**FORA DA  
CARIDADE NÃO HÁ  
SALVAÇÃO**

**O NECESSÁRIO PARA SALVAR-SE. O BOM  
SAMARITANO**

**1. Mas quando vier o Filho do Homem na sua majestade, e todos os anjos com ele, então se assentará sobre o trono de sua majestade; E serão todas as gentes congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor que aparta dos cabritos as ovelhas; E assim porá as ovelhas à direita, e os cabritos à esquerda; Então dirá o rei aos que hão de estar à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era hóspede, e recolhestes-me; Estava nu, e cobristes-me; estava enfermo, e visitastes-me; estava no cárcere, e viestes ver-me.**

**Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer; ou sequioso, e te demos de beber? E quando te vimos hóspede, e te recolhemos; ou nu, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere, e te fomos ver? E respondendo o rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes. Então dirá também aos que hão de estar à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está aparelhado para o diabo e para os seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Era hóspede, e não me recolhastes; estava nu, e não irie cobristes; estava enfermo, e no cárcere, e não me visitastes.**

**Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hóspede, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e deixamos de te assistir? Então lhes responderá ele, dizendo: Na verdade, vos digo que quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão**

**estes para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna. (Mateus, XXV: 31-46.)**

**2. E eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse, para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escrito na lei? Como lês tu? Ele, respondendo, disse: Amarás o Senhor-teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem; faz isso, e viverás. Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E Jesus, prosseguindo no mesmo discurso, disse: Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto.**

**Aconteceu, pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um samaritano, que ia a seu caminho, chegou perto dele, e quando o viu, se moveu à compaixão; E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem, e teve cuidado dele. E ao outro dia tirou dois denários, e deu-os ao estalajadeiro, e lhe disse: Tem-me cuidado dele; e quanto gastares demais, eu ti satisfarei quando voltar. Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquele que usou com o tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo. (Lucas, X: 25-37.)**

**3. Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na**

**humildade, ou seja, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, mostra essas virtudes como sendo o caminho da felicidade eterna. Bem-aventurados, diz Ele, os pobres de espírito — quer dizer: os humildes — porque deles é o Reino dos Céus; bem-aventurados os que têm o coração puro; bem-aventurados os mansos e pacíficos; bem-aventurados os misericordiosos. Amai o vosso próximo como a vós mesmos; fazei aos outros o que desejaríeis que vos fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quereis ser perdoados; fazei o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros.**

**Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar, e de que Ele mesmo dá o exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não cessa de combater. Mas Ele faz mais do que recomendar a caridade, pondo-a, claramente, em termos explícitos, como a condição absoluta da felicidade futura. No quadro que Jesus apresenta, do juízo final, como em muitas outras coisas, temos de separar o que pertence à figura e à alegoria. A homens como aos que falava, ainda incapazes de compreender as coisas puramente espirituais, devia apresentar imagens materiais, surpreendentes e capazes de impressionar. Para que fossem mais bem aceitas, não podia mesmo afastar-se muito das idéias em voga, no tocante à forma, reservando sempre para o futuro a verdadeira interpretação das suas palavras e dos pontos que ainda não podia explicar claramente.**

**Mas, ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade que espera o justo e a da infelicidade reservada ao mau. Nesse julgamento supremo, quais são os considerandos da sentença? Sobre o que se baseia a inquirição? Pergunta o juiz se foram atendidas estas ou aquelas formalidades, observadas mais ou menos estas ou aquelas práticas exteriores? Não, ele só**

**pergunta por uma coisa: a prática da caridade. E se pronuncia dizendo: "Passai à direita, vós que socorrestes aos vossos irmãos; passai à esquerda, vós que fostes duros para com eles." Indaga pela ortodoxia da fé?**

**Faz alguma distinção entre o que crê de uma maneira, e o que crê de outra? Não, pois Jesus coloca o samaritano, considerado herético, mas que tem amor ao próximo, sobre o ortodoxo a quem falta caridade. Jesus não faz, portanto, da caridade, uma das condições da salvação, mas a condição única. Se outras devessem ser preenchidas, Ele as mencionaria. **Se Ele coloca a caridade na primeira linha entre as virtudes, é porque ela encerra implicitamente todas as outras: a humildade, a mansidão, a benevolência, a justiça etc.; e porque é ela a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.****

**ESE, cap. XV**

### **INJURIAS E VIOLÊNCIAS**

- 1. Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra. (Mateus, 4.)**
- 2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (Mateus, V: 9.)**
- 3. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será réu no juízo. Pois eu vos digo que todo o que se ira contra o seu irmão será réu no juízo; e o que disser a seu irmão: **racca**, será réu no conselho; e o que "disser: és**

**louco, merecerá a condenação do fogo do inferno. (Mateus, V: 21-22.)**

**4. Por estas máximas, Jesus estabeleceu como lei a doçura, moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por conseqüência, condenou a violência, a cólera, e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes. Racca era entre os hebreus uma expressão de desprezo, que significava homem reles, era pronunciada cuspiendo-se de lado. E Jesus vai ainda mais longe, pois ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: És louco.**

**É evidente que nesta, como em qualquer circunstância, a intenção agrava ou atenua a falta. Mas por que uma simples palavra lê ter tamanha gravidade, para merecer tão severa reprovação? o que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e caridade, que deve regular as relações entre os homens, mantendo a união e a concórdia. É um atentado à benevolência recíproca e à fraternidade, entretendo o ódio e a animosidade. Enfim porque depois da humildade perante Deus, a caridade para com próximo é a primeira lei de todo cristão.**

**5. Mas o que dizia Jesus por estas palavras: "Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra?" Não ensinou Ele a renúncia aos bens terrenos, prometendo os do céu? Ao esperar os bens do céu, o homem necessita dos bens terra para viver. O que Ele recomenda, portanto, é que não se dê a estes últimos mais importância que os primeiros.**

**Por essas palavras, Jesus quer dizer que até agora os bens da terra foram açambarcados pelos violentos, em prejuízo dos mansos e pacíficos. Que a estes falta frequentemente o**

**necessário, enquanto os outros dispõem do supérfluo. E promete que justiça lhes será feita, assim na terra como no céu, porque eles serão chamados filhos de Deus.**

**Quando a lei de amor e caridade for a lei da humanidade, não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais explorados nem espezinhados pelo forte e pelo violento. Será esse o estado da Terra, quando, segundo a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela estiver transformada num mundo feliz, pela expulsão dos maus.**

**ESE, cap. IX**

**JUSTIÇA  
DAS  
AFLIÇÕES**

**As compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra só podem realizar-se na vida futura. Sem a certeza do porvir, essas máximas seria um contra-senso, ou mais ainda, seria um engodo.**

**Mesmo com essa certeza, compreende-se dificilmente a utilidade de sofrer para ser feliz. Diz-se que é para haver mais mérito. Mas então, se pergunta: por que uns sofrem mais do que outros; por que uns nascem na miséria e outros na opulência, sem nada terem feito para justificar essa posição; por que para uns nada dá certo, enquanto para outros tudo parece sorrir?**

**Mas o que ainda menos se compreende é ver os bens e os males tão desigualmente distribuídos entre o vício e a virtude; ver homens virtuosos sofrer ao lado de malvados que prosperam. A fé no futuro pode consolar e proporcionar paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus.**

**Entretanto, desde que se admite a existência de Deus, não é possível concebê-lo sem suas perfeições infinitas. Ele deve ser todo-poderoso, todo justiça, todo bondade, pois sem isso não seria Deus.**

**E se Deus é soberanamente justo e bom, não pode agir por capricho ou com parcialidade. As vicissitudes da vida têm, pois, uma causa, e como Deus é justo, essa causa deve ser justa.**

**Eis do que todos devem compenetrar-se. Deus encaminhou os homens na compreensão dessa causa pelos ensinamentos de Jesus, e hoje, considerando-os suficientemente maduros para compreendê-la, revela-a por completo através do Espiritismo, ou seja, pela voz dos Espíritos.**

**ESE, cap. V**

**MEDIUNIDADE  
GRATUITA**

**7. Os médiuns modernos — pois os apóstolos também tinham mediunidade — receberam igualmente de Deus um dom gratuito, que é o de serem intérpretes dos Espíritos, para instruírem os homens, para lhes ensinarem o caminho do bem e levá-los à fé, e não para lhes venderem palavras que não lhes pertencem, pois que se originam nas suas ideias, nem nas suas pesquisas, nem em qualquer outra espécie de seu trabalho pessoal.**

**Deus deseja que a luz atinja a todos, e não que o mais pobre seja deserdado e possa dizer: Não tenho fé, porque não pude pagar; não tive a consolação de receber o**

**estímulo e o testemunho de afeição daqueles por quem choro, pois sou pobre. Eis porque a mediunidade não é um privilégio, e se encontra por toda a parte. Fazê-la pagar, seria, portanto, desviá-la de sua finalidade providencial.**

**8. Qualquer pessoa que conheça as condições em que os Bons Espíritos se comunicam, sua repulsa a todas as formas de interesse egoísta, e saiba como pouca coisa basta para afastá-los, jamais poderá admitir que Espíritos Superiores estejam à disposição do primeiro que os convocar a tanto por sessão. O simples bom senso repele semelhante coisa. Não seria ainda uma profanação, evocar por dinheiro os seres que respeitamos ou que nos são caros?**

**Não há dúvida que podemos obter manifestações dessa maneira, mas quem poderia garantir-lhes a sinceridade? Os Espíritos levianos, mentirosos e espertos, e toda a turba de Espíritos inferiores, muito pouco escrupulosos, atendem sempre a esses chamados, e estão prontos a responder ao que lhes perguntarem, sem qualquer preocupação com a verdade. Aquele, pois, que deseja comunicações sérias, deve primeiro procurá-las com seriedade, esclarecendo-se quanto à natureza das ligações do médium com os seres do mundo espiritual. Ora a primeira condição para se conseguir a boa vontade dos bons Espíritos é a que decorre da humildade, do devotamento e da abnegação: o mais absoluto desinteresse moral e material.**

**9. Ao lado da questão moral, apresenta-se uma consideração de ordem positiva, não menos importante, que se refere à própria natureza da faculdade. A mediunidade séria não pode ser e não será jamais uma profissão, não somente porque isso a desacreditaria no plano moral, colocando os médiuns na mesma posição dos ledores da sorte, mas porque existe ainda uma dificuldade material**

**para isso: é que se trata de uma faculdade essencialmente instável, fingida, variável, com a qual ninguém pode contar na certa.**

**Ela seria, portanto, para o seu explorador, um campo inteiramente incerto, que poderia escapar-lhe no momento mais necessário. Bem diversa é uma capacidade adquirida pelo estudo e pelo trabalho, e que, por isso mesmo, torna-se uma verdadeira propriedade, da qual é naturalmente lícito tirar proveitos. A mediunidade, porém, não é nem uma arte nem uma habilidade, e por isso não pode ser profissionalizada. Ela só existe graças ao concurso dos Espíritos; se estes faltarem, não há mediunidade, pois embora a aptidão possa subsistir, o exercício se torna impossível.**

**Não há, portanto, um único médium no mundo que possa garantir a obtenção de um fenômeno espírita em determinado momento. Explorar a mediunidade, como se vê, é querer dispor de uma coisa que realmente não se possui. Afirmar o contrário é enganar os que pagam. Mas há mais, porque não é de si mesmo que se dispõe, e sim dos Espíritos, das almas dos mortos, cujo concurso é posto à venda. Este pensamento repugna instintivamente. Foi esse tráfico, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, pela ignorância, pela credulidade e pela superstição, que provocou a proibição de Moisés. O Espiritismo moderno, compreendendo o aspecto sério do assunto, lançou o descrédito sobre essa exploração, e elevou a mediunidade à categoria de missão.**

**10. A mediunidade é uma coisa sagrada, que deve ser praticada santamente, religiosamente. E se há uma espécie de mediunidade que requer esta condição de maneira ainda mais absoluta, é a mediunidade curadora. O médico oferece o resultado dos seus estudos, feitos ao peso de sacrifícios**

**geralmente penosos: o magnetizador, o seu próprio fluido, e frequentemente a sua própria saúde: eles podem estipular um preço para isso. O médium curador transmite o fluido salutar dos Bons Espíritos e não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os Apóstolos, embora pobres, não cobravam as curas que operavam.**

**Que aquele, pois, que não tem do que viver, procure outros recursos que não os da mediunidade; e que não lhe consagre, se necessário, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos levarão em conta o seu devotamento e os seus sacrifícios, enquanto se afastarão dos que pretendem fazer da mediunidade um meio de subir na vida.**

ESE, cap. XXVI

**MODO DE  
ORAR**

**MODO DE ORAR - V. MONOD Bordeaux, 1862**

**22. O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar o seu retorno à atividade diária, é a prece. Vós orais, quase todos, mas quão poucos sabem realmente orar! Que importam ao Senhor as frases que ligais maquinalmente uma As outras, porque já vos habituastes a repeti-las, porque é um dever que tendes de cumprir, e que vos pesa, como todo o dever!**

**A prece do cristão, do Espírita principalmente, de qualquer culto que seja, deve ser feita no momento em que o Espírito retoma o jugo da carne, e deve elevar-se com humildade**

**aos pés da Majestade Divina, mas também com profundidade, num impulso de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até esse dia. E de agradecimento, ainda, pela noite transcorrida, durante a qual lhe foi permitido, embora não guarde a lembrança, retornar junto amigos e aos guias, para nesse contato haurir novas forças e perseverança.**

**Deve elevar-se humilde aos pés do Senhor, pela sua fraqueza, suplicando o seu amparo, a sua indulgência, (Nos primeiros tempos, os adeptos do Espiritismo ainda permaneciam muitas vezes ligados às igrejas de que provinham. O mesmo aconteceu também com o Cristianismo aos primeiros tempos (N. do T.)), a sua misericórdia. E deve ser profunda, porque é a sua alma que deve elevar-se ao Criador, que deve transfigurar-se, como Jesus no Tabor, para chegar até Ele, branca e radiante de esperança e de amor.**

**Vossa prece deve encerrar o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais realmente. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que abrevie as vossas provas, ou que vos dê alegrias e riquezas. Pedi-lhe antes os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Evitai dizer, como o fazem muitos dentre vós: "Não vale a pena orar, porque Deus não me atende." O que pedis a Deus, na maioria das vezes? Já vos lembrastes de pedir-lhe a vossa melhoria moral? Oh! não, tão poucas vezes! O que mais vos lembrais de pedir é o sucesso para os vossos empreendimentos terrenos, e depois exclamais: "Deus não se preocupa conosco; se o fizesse, não haveria tantas injustiças!"**

**Insensatos, ingratos! Se mergulhásseis no fundo da vossa consciência, quase sempre ali encontraríeis o motivo dos males de que vos queixais. Pedi, pois, antes de tudo, para vos tornardes melhores, e vereis que torrentes de graças e**

**consolações se derramarão sobre vós! Deveis orar incessantemente, sem para isso procurardes o vosso oratório ou cairdes de joelhos nas praças públicas. A prece diária, é o próprio cumprimento dos vossos deveres, mas dos vossos deveres sem exceção, de qualquer natureza que sejam. Não é um ato de amor para com o Senhor assistirdes os vossos irmãos numa necessidade qualquer, moral ou física?**

**Não é um ato de reconhecimento a elevação do vosso pensamento a Ele, quando uma felicidade vos chega, quando evitais um acidente, ou mesmo quando uma simples contrariedade vos aflora à alma, e dizeis mentalmente: "Seja bendito, o Senhor!?" Não é um ato de contrição, quando sentis que falistes, dizerdes humilde para o Supremo Juiz, mesmo que seja num rápido pensamento: "Perdoai-me, Deus meu, pois que pequei (por orgulho, por egoísmo ou por falta de caridade); dai-me a força de não tornar ( a falir, e a coragem de reparar a minha falta?"**

**Isto independe das preces regulares da manhã e da noite, e dos dias consagrados, pois, como vedes a prece pode ser de todos os instantes, sem interromper os vossos afazeres; e até, pelo contrário, assim feita, ela os santifica. E não duvideis de que um só desses pensamentos, partindo do coração, é mais ouvido por vosso Pai Celestial do que as longas preces repetidas por hábito, quase sempre sem um motivo imediato, apenas porque a hora convencional maquinalmente vos chama.**

ESE, cap. XXVII

**NÃO VIM TRAZER A  
PAZ, MAS A**

**ESPADA**

**9. Não julgueis que vim trazer paz à terra; não vim trazer-lhe paz, mas a espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos. (Mateus, X: 34-36.)**

**10. Eu vim trazer fogo à terra, e que quero eu senão que ele se acenda? Eu, pois, tenho de ser balizado num batismo, e quão grande não é a minha angústia, até que ele se cumpra? Vós cuidais que eu vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; porque de hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididas: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra. (Lucas, XII: 49-53.)**

**11. Foi mesmo Jesus, a personificação da doçura e da bondade, ele que não cessava de pregar o amor do próximo, quem disse estas palavras: Eu não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar o filho do pai, o marido da mulher, vim lançar fogo na terra e tenho pressa que ele se acenda? Essas palavras não estão em flagrante contradição com o seu ensino? Não é uma blasfêmia atribuir-lhe a linguagem de um conquistador sanguinário e devastador? Não, não há blasfêmia nem contradição nessas palavras, porque foi ele mesmo quem as pronunciou, e elas atestam a sua elevada sabedoria.**

**Somente a forma, um tanto equívoca, não exprime exatamente o seu pensamento, o que provocou alguns enganos quanto ao seu verdadeiro sentido. Tomadas ao pé da letra, elas tenderiam a transformar a sua missão, inteiramente pacífica, numa missão de turbulências e discórdias, consequência absurda, que o bom senso rejeita, pois Jesus não podia contradizer-se.**

**12. Toda idéia nova encontra forçosamente oposição, e não houve uma única que se implantasse sem lutas. A resistência, nesses casos, está sempre na razão da importância dos resultados previstos, pois quanto maior ela for, maior será o número de interesses ameaçados. Se for uma ideia notoriamente falsa, considerada sem consequências, ninguém se perturba com ela, e todos a deixam passar, confiantes na sua falta de vitalidade. Mas se é verdadeira, se está assentada em bases sólidas, se é possível entrever-lhe o futuro, um secreto pressentimento avverte os seus antagonistas de que se trata de um perigo para eles, para a ordem de coisas por cuja manutenção se interessam.**

**E é por isso que se lançam contra ela e os seus adeptos. A medida da importância e das consequências de uma ideia nova nos é dada, portanto, pela emoção que o seu aparecimento provoca, pela violência da oposição que desperta, e pela intensidade e persistência da cólera dos seus adversários.**

**13. Jesus vinha proclamar uma Doutrina que minava pelas bases a situação de abusos em que viviam os Fariseus, os Escribas e os Sacerdotes do seu tempo. Por isso, o fizeram morrer, julgando matar a idéia com a morte do homem. Mas a idéia sobreviveu, porque era verdadeira; desenvolveu-se, porque estava nos desígnios de Deus; e, nascida numa**

**pequena vila da Judéia, foi plantar a sua bandeira na própria capital do mundo pagão, em face dos seus inimigos mais encarniçados, daqueles que tinham o maior interesse em combatê-la, porque ela subvertia as crenças seculares, a que muitos se apegavam, mais por interesse do que por convicção. Era lá que as lutas mais terríveis esperavam os seus apóstolos; as vítimas foram inumeráveis; mas a idéia cresceu sempre e saiu triunfante, porque superava, como verdade, as suas antecessoras.**

**14. Observe-se que o Cristianismo apareceu quando o Paganismo declinava, debatendo-se contra as luzes da razão. Convencionalmente ainda o praticavam, mas a crença já havia desaparecido, de maneira que apenas o interesse pessoal o sustinha. Ora, o interesse é tenaz, não cede nunca à evidência, e irrita-se tanto mais, quanto mais peremptórios são os raciocínios que se lhe opõem e que melhor demonstram o seu erro. Bem sabe que está errado, mas isso pouco lhe importaria, pois a verdadeira fé não lhe interessa; pelo contrário, o que mais o amedronta é a luz que esclarece os cegos.**

**O erro lhe é proveitoso, e por isso a ele se aferra, e o defende. Sócrates não formulara também uma doutrina, até certo ponto, semelhante à do Cristo? Por que, então, não prevaleceu naquela época, no seio de um dos povos mais inteligentes da Terra? Porque os tempos ainda não haviam chegado. Ele semeou em terreno não preparado: o Paganismo não estava suficientemente gasto. Cristo recebeu a sua missão providencial no tempo devido. Nem todos os homens do seu tempo estavam à altura das ideias cristãs, mas havia um clima geral de aptidão para assimilá-las, porque já se fazia sentir o vazio que as crenças vulgares deixavam na alma.**

**Sócrates e Platão abriram o caminho e prepararam os Espíritos.**

**15. Os adeptos da nova doutrina, infelizmente, não se entenderam sobre a interpretação das palavras do Mestre, na maioria veladas por alegorias e expressões figuradas. Daí surgirem, desde o princípio, as numerosas seitas que pretendiam, todas elas, a posse exclusiva da verdade, e que dezoito séculos não conseguiram pôr de acordo. Esquecendo o mais importante dos preceitos divinos, aquele de que Jesus havia feito a pedra angular do seu edifício e a condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, essas seitas se anatematizaram reciprocamente, arremeteram-se umas contra as outras, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, ou nas torturas e nas chamas das fogueiras.**

**Os cristãos, vencedores do Paganismo, passaram de perseguidos a perseguidores. Foi a ferro e fogo que plantaram a cruz do cordeiro sem mácula nos dois mundos. É um fato comprovado que as guerras de religião foram mais cruéis e fizeram maior número de vítimas que as guerras políticas, e que em nenhuma outra se cometeram tantos atos de atrocidade e de barbárie.**

**Seria a culpa da Doutrina do Cristo? Não por certo, pois ela condena formalmente toda violência. Disse ele em algum momento aos seus discípulos: Ide matar, queimar, massacrar os que não acreditarem como vós? Não, pois que lhes disse o contrário: Todos os, homens são irmãos, e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos perseguem. E lhes disse ainda: Quem matar com a espada perecerá pela espada.**

**A responsabilidade, portanto, não é da Doutrina de Jesus, mas daqueles que a interpretaram falsamente, transformando-a num instrumento a serviço das suas paixões. Daqueles que ignoraram estas palavras: O meu Reino não é deste mundo. Jesus, na sua profunda sabedoria, previu o que devia acontecer. Mas essas coisas eram inevitáveis, porque decorriam da própria inferioridade da natureza humana, que não podia ser transformada subitamente. Era necessário que o Cristianismo passasse por essa prova demorada e cruel, de dezoito séculos, para demonstrar toda a sua pujança; porque, apesar de todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro, e jamais esteve em causa.**

**A censura sempre caiu sobre os que dele abusaram, pois a cada ato de intolerância sempre se disse: Se o Cristianismo fosse mais bem compreendido e mais bem praticado, isso não teria acontecido.**

**16. Quando Jesus disse: Não penseis que vim trazer a paz, mas a divisão — seu pensamento era o seguinte: -"Não penseis que a minha Doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome servirá de pretexto. Porque os homens não me haverão compreendido, ou não terão querido compreender-me. Os irmãos, separados pelas suas crenças, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão se fará entre os membros de uma mesma família, que não terão a mesma fé.**

**Vim lançar o fogo na terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade. À guerra sucederá a paz; ao ódio dos**

**partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.**

**Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, ou seja, que dando a conhecer o verdadeiro sentido das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que divide os filhos de um mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem solução, que só acarreta desolação e leva o distúrbio até mesmo ao seio das famílias, os homens reconhecerão onde se encontram os seus verdadeiros interesses, no tocante a este e ao outro mundo, e verão de que lado se acham os amigos e os inimigos da sua tranquilidade. Nesse momento, todos virão abrigar-se sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na terra, segundo a verdade e os princípios a que vos ensinei."**

**17 . O Espiritismo vem realizar, no tempo determinado, as promessas do Cristo. Não o pode fazer, entretanto, sem destruir os erros. Como Jesus, ele se defronta com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, que, cercados nos seus últimos redutos, tentam ainda barrar-lhe o caminho, e levantam contra ele entraves e a perseguições. Eis porque ele também é forçado a combater. Mas a época das lutas e perseguições sangrentas já passou, e as que ele tem de suportar são todas de ordem moral, sendo que o fim de todas elas se aproxima. As primeiras duraram séculos; as de agora durarão apenas alguns anos, porque a luz não parte de um só foco, mas irrompe de todos os pontos do Globo, e abrirá mais depressa os olhos aos cegos.**

**18 . Aquelas palavras de Jesus devem ser entendidas,**

**portanto, referentes à cólera que, segundo previa, a sua doutrina iria suscitar; aos conflitos momentâneos, que surgiriam como conseqüência; às lutas que teria de sustentar, antes de se firmar, como aconteceu com os hebreus, antes de sua entrada na Terra Prometida; não como um desígnio premeditado, de sua parte, de semear a desordem, a confusão. O mal devia provir dos homens, e não dele. A sua posição era a do médico que veio curar, mas cujos remédios provocaram uma crise salutar, resolvendo os humores malignos do enfermo.**

**ESE, cap. XXIII**

**NÃO VOS  
CANSEIS PELO  
OURO**

**9. Não possuais ouro nem prata, nem leveis dinheiro nas vossas cintas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento.**

**10. E, em qualquer cidade ou aldeia que entrardes, informai-vos de quem há nela digno, e ficai ali, até que vos retireis. E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: **Paz seja nesta casa.** E se aquela casa, na realidade, o merecer, virá sobre ela a vossa paz; e se não o merecer, tornará para vós a vossa paz.**

**Sucedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis, ao sairdes dessa casa, ou da cidade, sacudi o pé de vossos pés. Em verdade vos afirmo isto: Menos rigor**

**experimentará no dia do juízo a terra de Sodoma e de Gomorra, do que aquela cidade. (Mateus, X: 9-15.)**

**11. Estas palavras, que Jesus dirigia aos seus apóstolos, ao enviá-los a anunciar a boa nova pela primeira vez, nada tinham de estranho naquela época. Estavam de acordo com os costumes patriarcais do Oriente, onde o viajor era sempre bem recebido. Mas, então, eles eram raros. Entre os povos modernos, o aumento das viagens teria de criar novos costumes. Só encontramos agora os dos tempos antigos nas regiões distantes, onde o tráfego intenso ainda não penetrou. Se Jesus voltasse hoje à Terra, não poderia mais dizer aos seus apóstolos: Ponde-vos a caminho sem provisões.**

**Juntamente com o seu sentido próprio, essas palavras encerram um sentido moral bastante profundo. Jesus ensinava, assim, aos seus discípulos, a se confiarem na Providência. Além disso, desde que nada possuíam, eles não podiam tentar a cupidez dos que os recebiam.**

**Era um meio pelo qual distinguiam os caridosos dos egoístas, e por isso lhes disse: "**Informai-vos de quem é digno de vos receber**", ou seja, de quem é suficientemente humano para abrigar o viajor que nada pode pagar, porquanto esses são dignos de ouvir as vossas palavras, e é pela sua caridade que os reconheceréis.**

**Quanto aos que nem sequer os quisessem receber, nem ouvir, recomendou Ele aos apóstolos que os amaldiçoassem? Ou recomendou que se impusessem a eles, e usassem de violência, para os constranger a se**

**converterem? Não, mas que se retirassem pura e simplesmente, à procura de gente de boa vontade.**

**Assim diz hoje o Espiritismo aos seus adeptos: Não violenteis nenhuma consciência; não forceis ninguém a deixar a sua crença para adotar a vossa; não lanceis anátema sobre os que não pensam como vós. Acolhei os que vos procuram e deixai em paz os que vos repelem. Lembrai-vos das palavras do Cristo: antigamente o céu era tomado com violência, mas hoje o será pela caridade e pela doçura.**

**ESE, cap.XXV**

**O ARGUEIRO E  
A TRAVE NO  
OLHO**

**9. Por que vês tu, pois, o argueiro pó olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do teu olho o argueiro, quando tens no teu uma trave? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como hás de tirar o argueiro do olho de teu irmão. (Mateus, VII: 3-5.)**

**10. Um dos caprichos da Humanidade é ver cada qual o mal alheio antes do próprio. Para julgar-se a si mesmo, seria necessário poder mirar-se num espelho, transportar-se de qualquer maneira fora de si mesmo, e considerar-se como outra pessoa, perguntando: Que pensaria eu, se visse alguém fazendo o que faço? É o orgulho, incontestavelmente, o que leva o homem a disfarçar os seus próprios defeitos, tanto morais como físicos. **Esse capricho****

**é essencialmente contrário à caridade, pois a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente. A caridade orgulhosa é um contra-senso, pois esses dois sentimentos se neutralizam mutuamente.**

Como, de fato, um homem bastante fútil para crer na importância de sua personalidade e na supremacia de suas qualidades, poderia ter, ao mesmo tempo, bastante abnegação para ressaltar nos outros o bem que poderia eclipsá-lo, em lugar do mal que poderia pô-lo em destaque? Se o orgulho é a fonte de muitos vícios, é também a negação de muitas virtudes. Encontramo-lo no fundo e como móvel de quase todas as ações. Foi por isso que Jesus se empenhou em combatê-lo, como o principal obstáculo ao progresso.

**NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS. AQUELE QUE ESTIVER SEM PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA**

**11. Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque, com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós. (Mateus, VII: 1-2.)**

**12. Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fora apanhada em adultério, e a puseram no meio, e lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério; e Moisés, na Lei, mandou apedrejar a estas tais. Qual é a vossa opinião sobre isto? Diziam, pois, isto os judeus, tentando-o, para o poderem acusar. Jesus, porém, abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. E como eles perseveraram em fazer-lhe perguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhes: Aquele dentre vós que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra. E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.**

**Mas eles, ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros. E ficou só Jesus com a mulher, que estava no meio, em pé. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então Jesus lhe disse: Eu tampouco te condenarei; vai, e não peques mais. (João VIII: 3-11.)**

**13. "Aquele que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra", disse Jesus. Esta máxima faz da indulgência um dever, pois não há quem dela não necessite para si mesmo. Ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar nos outros o que nos desculpamos em nós. Antes de reprovamos uma falta de alguém, consideremos se a mesma reprovação não nos pode ser aplicada.**

**A censura da conduta alheia pode ter dois motivos: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos criticamos. Este último motivo jamais tem escusa, pois decorre da maledicência e da maldade. O primeiro pode ser louvável, e torna-se mesmo um dever em certos casos, pois dele pode resultar um bem, e porque sem ele o mal jamais seria reprimido na sociedade. Aliás, não deve o homem ajudar o progresso dos seus semelhantes? Não se deve, pois, tomar no sentido absoluto este princípio: "**Não julgueis para não serdes julgados**", porque a letra mata e o espírito vivifica.**

**Jesus não podia proibir de se reprovarem o mal, pois ele mesmo nos deu o exemplo disso, e o fez em termos enérgicos. Mas quis dizer que a autoridade da censura está na razão da autoridade moral daquele que a pronuncia. Tornar-se culpável daquilo que se condena nos outros é abdicar dessa autoridade, e, mais ainda, arrogar-se**

**arbitrariamente o direito de repressão. A consciência íntima, de resto, recusa qualquer respeito e toda submissão voluntária àquele que, investido de algum poder, viola as leis e os princípios que está encarregado de aplicar. A única autoridade legítima, aos olhos de Deus, é a que se apoia no bom exemplo. É o que resulta evidentemente das palavras de Jesus.**

**ESE, cap. X**

**O  
CONSOLADOR  
PROMETIDO**

**3. Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque Ele ficará convosco e estará em vós. — Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João, XIV: 15 a 17; 26.)**

**4. Jesus promete outro Consolador: é o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, pois que não está suficientemente maduro para compreendê-lo, e que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para fazer lembrar o que o Cristo disse. Se, pois, o Espírito de Verdade deve vir mais tarde, ensinar todas as coisas, é que o Cristo não pôde dizer tudo. Se ele vem fazer lembrar o que o Cristo disse, é que o seu ensino foi esquecido ou mal compreendido.**

**O Espiritismo vem, no tempo assinalado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside ao seu estabelecimento. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas, fazendo compreender o que o Cristo só disse em parábolas. O Cristo disse: "que ouçam os que têm ouvidos para ouvir." O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porque ele fala sem figuras e alegorias. Levanta o véu propositadamente lançado sobre certos mistérios, e vem, por fim, trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, ao dar uma causa justa e um objetivo útil a todas as dores.**

**Disse o Cristo: "Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados." Mas como se pode ser feliz por sofrer, se não se sabe por que se sofre? O Espiritismo revela que a causa está nas existências anteriores e na própria destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Revela também o objetivo, mostrando que os sofrimentos são como crises salutares que levam à cura, são a purificação que assegura a felicidade nas existências futuras.**

**O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que esse sofrimento auxilia o seu adiantamento e o aceita sem queixas, como trabalhador aceita o serviço que lhe assegura o salário. O Espiritismo lhe dá uma fé inabalável no futuro, e a dúvida pungente não tem mais lugar na sua alma. Fazendo-o ver as coisas do alto, a importância das vicissitudes terrenas se perde no vasto e esplêndido horizonte que ele abarca, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem, para ir até o fim do caminho.**

**Assim realiza o Espiritismo o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, que faz o homem**

**saber de onde vem, para aonde vai e por que está na Terra, lembrança dos verdadeiros princípios da lei de Deus e consolação pela fé e pela esperança.**

**INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - ADVENTO DO ESPIRITO DE VERDADE  
ESPIRITO DE VERDADE Paris, 1860**

**5. Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade, e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis!"**

**Mas os homens ingratos se desviaram da estrada larga e reta que conduz ao Reino de meu Pai, perdendo-se nas ásperas veredas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, porque a morte não existe, sejais socorridos, e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a voz dos que se foram, faça-se ouvir para vos gritar: Crede e orai! **Porque a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida, durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro.****

**Homens fracos, que vos limitais às trevas de vossa inteligência, não afasteis a tocha que a clemência divina vos coloca nas mãos, para iluminar vossa rota e vos reconduzir,**

**crianças perdidas, ao regaço de vosso Pai. Estou demasiado tocado de compaixão pelas vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão em socorro aos infelizes extraviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai todas as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias com as verdades.**

**Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade!**

**ESE, cap. VI**

**O  
DEVER**

**LÁZARO -Paris, 1863**

**7. O dever é a obrigação moral, primeiro para consigo mesmo, e depois para com os outros. O dever é a lei da vida: encontramos-lo nos mínimos detalhes, como nos atos mais elevados. Quero falar aqui somente do dever moral, e não do que se refere às profissões.**

**Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de ser cumprido, porque se encontra em antagonismo com as seduções do interesse e do coração. Suas vitórias não têm testemunhas, e suas derrotas não sofrem repressão.**

**O dever íntimo do homem** está entregue ao seu livre arbítrio: o agulhão da consciência, esse guardião da probidade interior, o adverte e sustenta, mas ele se mostra frequentemente impotente diante dos sofismas da paixão.

O dever do coração, fielmente observado, eleva o homem. Mas como precisar esse dever? Onde ele começa? Onde acaba? O dever começa precisamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo, e termina no limite que não desejaríeis ver transposto em relação a vós mesmos.

Deus criou todos os homens iguais para a dor; pequenos ou grandes, ignorantes ou instruídos, sofrem todos pelos mesmos motivos, a fim de que cada um pese judiciosamente o mal que pode fazer.

Não existe o mesmo critério para o bem, que é infinitamente mais variado nas suas expressões. A igualdade em relação à dor é uma sublime previsão de Deus, que quer que os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não cometam o mal, desculpando-se a com a ignorância dos seus efeitos.

O dever é o resumo prático de todas as especulações morais. É uma intrepidez da alma, que enfrenta as angústias da luta. É austero e dócil, pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, mas permanecendo inflexível diante de suas tentações.

O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais que as criaturas, e as criaturas mais que a si mesmo, é, a um só tempo, juiz e escravo na sua própria causa.

**O *dever* é o mais belo galardão da razão; ele nasce dela, como o filho nasce da mãe. O homem deve amar o dever, não porque ele o preserve dos males da vida, aos quais a humanidade não pode subtrair-se, mas porque ele transmite à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.**

**O dever se engrandece e esplende, sob uma forma sempre mais elevada, em cada uma das etapas superiores da humanidade. A obrigação moral da criatura para com Deus jamais cessa, porque ela deve refletir as virtudes do Eterno, que não aceita um esboço imperfeito, mas deseja que a grandeza da sua obra resplandeça aos seus olhos.**

**ESE, cap. XVII**

**O HOMEM  
NO MUNDO**

**UM ESPIRITO PROTETOR, Bordeaux, 1863**

**10. Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração daqueles que se reúnem sob o olhar do Senhor, implorando a assistência dos Bons Espíritos.**

**Purificai, portanto, os vossos corações, ao deixeis que pensamentos fúteis ou mundanos os perturbem. Elevai o vosso espírito para aqueles a quem chamais, a fim de que eles possam, encontrando em vós as disposições favoráveis, lançar em profusão as sementes que devem germinar nos vossos corações, para neles produzir os frutos da caridade e da justiça.**

**Não penseis, porém, que ao vos exortar incessantemente à prece e à evocação mental, queiramos levar-vos a viver uma vida mística, que vos mantenha fora das leis da sociedade em que estais condenados a viver.**

**Não. Vivei com os homens do vosso tempo, como devem viver os homens: sacrificai-vos às necessidades, e até mesmo as frivolidades de cada dia, mas fazei-o com um sentimento de pureza que as possa sacrificar.**

**Fostes chamados ao contato de espíritos de naturezas diversas, de caracteres antagônicos: não melindreis a nenhum daqueles com quem vos encontrardes. Estai sempre alegres e contentes, mas com a alegria de uma boa consciência e a ventura do herdeiro do céu, que conta os dias que o aproximam da sua herança.**

**A virtude não consiste numa aparência severa e lúgubre, ou em repelir os prazeres que a condição humana permite. Basta referir todos, os vossos atos ao Criador, que vos deu a vida. Basta, ao começar ou acabar uma tarefa, que eleveis o pensamento ao Criador, pedindo-lhe, num impulso da alma, a sua proteção para executá-la ou a sua bênção para a obra acabada.**

**Ao fazer qualquer coisa voltai vosso pensamento à fonte suprema; nada façais sem que a lembrança de Deus venha purificar e santificar os vossos atos.**

**A perfeição, como disse o Cristo, encontra-se inteiramente na prática da caridade sem limites, pois os deveres da**

**caridade abrangem todas as posições sociais, desde a mais ínfima até a mais elevada.**

**O homem que vivesse isolado não teria como exercer a caridade. Somente no contato com os semelhantes, nas lutas mais penosas, ele encontra a ocasião de praticá-la. Aquele que se isola, portanto, priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de perfeição: só tendo de pensar em si, sua vida é a de um egoísta. (Ver cap. nº 26.)**

**Não imagineis, portanto, que para viver em constante comunicação conosco, para viver sob o olhar do Senhor, seja preciso entregar-se ao cilício e cobrir-se de cinzas.**

**Não, não, ainda uma vez: não! Sede felizes no quadro das necessidades humanas, mas que na vossa felicidade não entre jamais um pensamento ou um ato que possa ofender a Deus, ou fazer que se vele a face dos que vos amam e vos dirigem.**

**ESE, cap. XVII**

**O JUGO  
LEVE**

**1. Vinde a mim, todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, XI: 28-29-30.)**

**2 . Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perdas de seres queridos, encontram sua consolação na fé no futuro, e na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.**

**Sobre aquele que, pelo contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições pesam com todo o seu peso, e nenhuma esperança vem abrandar sua amargura. Eis o que levou Jesus a dizer: **"Vinde a mim, vós todos que estais fatigados, eu vos aliviarei."****

**Jesus, entretanto, impõe uma condição para a sua assistência e para a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição é a da própria lei que Ele ensina: seu jugo é a observação dessa lei. Mas esse jugo é leve e essa lei é suave, pois que impõem como dever o amor e a caridade.**

**ESE, cap. VI**

**O MAIOR  
MANDAMENTO**

**4. Mas os fariseus, quando viram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, se ajuntaram em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás, o Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (Mateus, XXII: 34-40.)**

**5. Caridade e humildade, esta é a única via de salvação; egoísmo e orgulho, esta é a via da perdição. Esse princípio é formulado em termos precisos nestas palavras: "Amarás a Deus de toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo; estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas." E para que não houvesse equívoco na interpretação do amor de Deus e do próximo, temos ainda:**

**- "E o segundo, semelhante a este, é", significando que não se pode ' verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo, nem amar ao próximo sem amar a Deus, porque tudo quanto se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos nesta máxima: **FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.****

### **A CARIDADE SEGUNDO SÃO PAULO**

**6. Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montanhas, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se, todavia, não tiver caridade, nada disto me aproveita.**

**A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a**

**injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade nunca, jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou seja abolida a ciência. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três virtudes: porém a maior delas é a caridade. (Paulo, I Coríntios, XIII: 1-7 e 13.)**

**7. São Paulo compreendeu tão profundamente esta verdade, que diz: "Se eu falar as línguas dos anjos; se tiver o dom de profecia, e penetrar todos os mistérios; se tiver toda a fé possível, a ponto de transportar montanhas, mas não tiver caridade, nada sou. Entre essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade." Coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima da própria fé. Porque a caridade está ao alcance de todos, do ignorante e do sábio, do rico e do pobre; e porque independe de toda crença particular. E faz mais: define a verdadeira, caridade; mostra-a, não somente na beneficência, mas no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.**

### **FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO. FORA DA VERDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO**

**8. Enquanto a máxima — **Fora da caridade não há salvação** — apóia-se num princípio universal, abrindo a todos os filhos de Deus o acesso à felicidade suprema, o dogma — **Fora da Igreja não salvação** — apóia-se, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, **mas na fé especial — em dogmas particulares**. É, portanto, exclusivista e absoluto. Em vez de**

**unir os filhos de Deus, divide-os. Em vez de incitá-los ao amor fraterno, mantém e acaba por legitimar a animosidade entre os sectários diversos cultos, que se consideram reciprocamente malditos eternidade, sejam embora parentes ou amigos neste mundo; e desconhecendo a grande lei de igualdade perante o túmulo, separa-os também no campo-santo. A máxima — Fora da caridade não há salvação — é a consequência do princípio de igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-se esta máxima por regra, todos os homens são irmãos, e seja qual for a sua maneira de adorar o Criador, eles se dão as mãos e oram uns pelos outros. Com o dogma — **Fora da Igreja não há salvação** — anatematizam-se e perseguem-se mutuamente, vivendo como inimigos: o pai não ora mais pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que se julguem reciprocamente condenados, sem remissão. Esse dogma é, portanto, essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.**

**9. Fora da verdade não há salvação seria equivalente a Fora da Igreja não há salvação, e também exclusivista, porque não existe uma única seita que não pretenda ter o privilégio da verdade. Qual o homem que pode jactar-se de possuí-la integralmente, quando a área o conhecimento aumenta sem cessar, e cada dia que passa as idéias são retificadas? A verdade absoluta só é acessível aos espíritos da mais elevada categoria, e a Humanidade terrena não pode pretendê-la, pois que não lhe é dado saber tudo, e ela só pode aspirar a uma verdade relativa, proporcional ao seu adiantamento.**

**Se Deus houvesse feito, da posse da verdade absoluta, a condição expressa da felicidade futura, isso equivaleria a um decreto de proscricção geral, enquanto a caridade, mesmo na sua mais ampla acepção, pode ser praticada por**

**todos. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo que a salvação independe da forma de crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não estabelece: Fora do Espiritismo não há salvação, e como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, máxima que dividiria em vez de unir, e que perpetuaria a animosidade.**

**ESE, cap. XV**



**SANTO AGOSTINHO Paris, 1863**

**19. Vossa terra é por acaso um lugar de alegrias, um paraíso de delícias? A voz do profeta não soa ainda aos vossos ouvidos? Não clamou ele que haveria choro e ranger de dentes para os que nascessem neste vale de dores? Vós que nele viestes viver, esperais portanto lágrimas ardentes e penas amargas, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, voltai os olhos ao céu e bendizei ao Senhor, por vos ter querido provar!**

**Oh, homens! não reconhece o poder de vosso Senhor, senão quando ele curar as chagas de vosso corpo e encher os vossos dias de beatitude e de alegria? reconheceréis o seu amor, senão quando ele adornar vosso com todas as glórias, e lhe der o seu brilho e o seu alvor? aquele que vos foi dado para exemplo.**

**Chegado ao último da abjeção e da miséria, estendido sobre um monturo, ele clamou a Deus: "Senhor! conheci todas as alegrias da opulência, e vós me reduzistes à mais profunda miséria! Graças, graças, meu Deus por terdes querido**

**provar o vosso servo!" Até quando os olhos só alcançarão os horizontes marcados pela morte? Quando, enfim, vossa alma quererá lançar-se além dos limites do túmulo?**

**Mas ainda que tivésseis de sofrer uma vida inteira, que isso, ao lado da eternidade de glória reservada àquele que suportado a prova com fé, amor e resignação? Procurai, pois, a consolação para os vossos males no futuro que Deus vos prepara, e vós, os que mais sofreis, julgar-vos-eis os bem-aventurados da Terra.**

**Como desencarnados, quando vagueáveis no espaço, escolhestes a vossa prova, porque vos consideráveis bastante fortes para suportá-la. Por que murmurais agora? Vós, que pedistes a fortuna e a glória, o fizestes para sustentar a luta com a tentação e vencê-la. (Vós, que pedistes para lutar de alma e corpo contra os males moral e físico, sabeis que quanto mais forte fosse a prova, mais gloriosa seria a vitória, e que se saísseis triunfantes, mesmo que vossa carne fosse lançada sobre um monturo, na ocasião da morte, ela deixaria escapar uma alma esplendente de alvura, purificada pelo batismo expiação e do sofrimento.**

**Que remédios, pois, poderíamos dar aos que foram atingidos por obsessões cruéis e males pungentes? Um só é infalível: a voltar os olhos para o céu. Se, no auge de vossos mais cruéis sofrimentos, cantardes em louvor ao Senhor, o anjo de vossa guarda vos mostrará o símbolo da salvação e o lugar que devereis ocupar um dia.**

**A fé é o remédio certo para o sofrimento. Ela aponta sempre os horizontes do infinito, ante os quais se esvaem os poucos dias de sombras do presente. Não mais nos pergunteis,**

**portanto, qual o remédio que curará tal úlcera ou tal chaga, esta tentação ou aquela prova. Lembrai-vos de que aquele que crê se fortalece com o remédio da fé, e aquele que duvida um segundo da sua eficácia é punido, na mesma hora, porque sente imediatamente as angústias pungentes da aflição.**

**O Senhor pôs o seu selo em todos os que crêem nele. Cristo vos disse que a fé transporta montanhas. Eu vos digo que aquele que sofre e que tiver a fé como apoio, será colocado sob a sua proteção e não sofrerá mais. Os momentos mais dolorosos serão para ele como as primeiras notas de alegria da eternidade. Sua alma se desprenderá de tal maneira de seu corpo, que, enquanto este se torcer em convulsões, ela pairará nas regiões celestes, cantando com os anjos os hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor. Felizes os que sofrem e choram! Que suas almas se alegrem, (porque serão atendidas por Deus).**

**ESE, cap. V**

**O  
MANDAMENTO  
MAIOR**

**1. Mas os fariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a boca dos saduceus, juntaram-se em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento.**

**E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo**

**como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (Mateus, XXII: 34-40.)**

**2. E assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles. Porque esta é a lei e os profetas. (Mateus, 7:12.)**

**Tratai todos os homens, como quereíeis que eles vos tratassem. (Lucas, VI: 31.)**

**3. O Reino dos Céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um que devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a ele, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida.**

**Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos seus pés fazia-lhe esta súplica: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. 'Então o senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe sua dívida. E tendo saído este servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando-lhe a mão à garganta o asfixiava, dizendo-lhe:**

**-Paga-me o que deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, rogava, dizendo: Tem paciência comigo, que eu te satisfarei tudo. Porém ele não entendeu; retirou-se, e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida.**

**Porém os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no fortemente, e foram dar parte a seu senhor de tudo o que tinha acontecido. Então o fez vir seu senhor, e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei a dívida toda, porque me vieste rogar isso; não devias tu, logo,**

**compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti?**

**E, cheio de cólera, mandou seu senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida. Assim também vos tratará meu Pai celestial, se não perdoardes do íntimo de vossos corações, aquilo que vos tenha feito vosso irmão. (Mateus, XVIII: 23-35.)**

**4. "Amar o próximo como a si mesmo; fazer aos outros como quereríamos que nos fizessem", eis a expressão mais completa da caridade, porque ela resume todos os deveres para com o próximo. Não se pode ter, neste caso, guia mais seguro, do que tomando como medida do que se deve fazer aos outros, o que se deseja para mesmo.**

**Com que direito exigiríamos de nossos semelhantes melhor tratamento, mais indulgência, benevolência e devotamento do que lhes damos? A prática dessas máximas leva à destruição do egoísmo. Quando os homens as tomarem como normas de conduta e como base de suas instituições, compreenderão a verdadeira fraternidade, farão reinar a paz e a justiça entre eles. Não haverá mais ódios dissensões, mas união, concórdia e mútua benevolência.**

**ESE, cap. XI**

**O ÓBOLO  
DA VIÚVA**

**5. E estando Jesus assentado defronte donde era o gazofilácio, observava Ele de que modo deitava o povo ali o dinheiro; e muitos, que eram ricos, deitavam com mão**

**larga. E tendo chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que importavam um real. E convocando seus discípulos, lhes disse: "Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva do que todos os outros que deitaram no gazofilácio. Porque todos os outros deitaram do que tinham na sua abundância; porém esta deitou da sua mesma indigência tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento". (Marcos, XII: 41-44. Lucas, XXI: 1-4.)**

**6. Muita gente lamenta não poder fazer todo o bem que desejaria, por falta de recursos, e se querem a fortuna, dizem, é para aplicá-la. A intenção é louvável, sem dúvida, e pode ser muito sincera da parte de alguns; mas o seria da parte de todos, assim completamente desinteressados? Não haverá os que, inteiramente empenhados em beneficiar os outros, se sentirão bem de começar por si mesmos, concedendo-se mais algumas satisfações, um pouco mais do supérfluo que ora não têm, para dar aos pobres apenas o resto?**

**Este pensamento oculto, talvez dissimulado, mas que encontrariam no fundo do coração, se o sondassem, anula o mérito da intenção, pois a verdadeira caridade faz antes pensar nos outros que em si mesmo. O sublime da caridade, nesse caso, seria procurar cada qual no seu próprio trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de sua capacidade, os recursos que lhe faltam para realizar suas intenções generosas. Nisso estaria o sacrifício mais agradável ao Senhor. Mas, infelizmente, a maioria sonha com meios fáceis a de enriquecer, de um golpe e sem sacrifícios, correndo atrás de quimeras, como a descoberta de tesouros, uma oportunidade favorável, o recebimento de heranças inesperadas, e assim por diante.**

**Que dizer dos que esperam encontrar, para os secundar nessas buscas, auxiliares entre os Espíritos? É evidente que eles nem conhecem nem compreendem o sagrado objetivo do Espiritismo, e menos ainda a missão dos Espíritos, aos quais Deus permite comunicarem-se com a os homens. Mas justamente, por isso, são punidos pelas decepções. (O Livro dos Médiuns, ns 294-295.)**

**Aqueles, cuja intenção é desprovida de qualquer interesse pessoal, devem consolar-se de sua impotência para fazer o bem que desejariam, lembrando que o óbolo do pobre, que o tira da sua a própria privação, pesa mais na balança de Deus que o ouro do rico, que dá sem privar-se de nada.**

**Seria grande a satisfação, sem dúvida, de poder socorrer largamente a indigência; mas, se isso é impossível, é necessário submeter-se a fazer o que se pode. Aliás, não é somente com o ouro que se podem enxugar as lágrimas, e não devemos ficar inativos por não o possuímos. Aquele que deseja sinceramente tornar-se útil para os seus irmãos, encontra mil ocasiões de fazê-lo. Que as procure e as encontrará. Se não for de uma maneira, será de outra, pois não há uma só pessoa, no livre gozo de suas faculdades, que não possa prestar algum serviço, dar uma consolação, amenizar um sofrimento físico ou moral, tomar uma providência útil. Na falta de dinheiro, não dispõe cada qual do seu esforço, do seu tempo, do seu repouso, para oferecer um pouco aos outros? Isso também é a esmola do pobre, o óbolo da viúva.**

### **CONVIDAR OS POBRES E ESTROPIADOS**

**7. Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar ou alguma ceia, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos que forem ricos, para que não aconteça que também eles te**

**convidem à sua vez, e te paguem com isso; mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não têm com que te retribuir; mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos. Tendo ouvido estas coisas, um dos que estavam à mesa disse para Jesus: Bem-aventurado o que comer o pão no Reino de Deus. (Lucas, XIV: 12-15.)**

**5. "Quando fizeres um banquete, disse Jesus, não convides os teus amigos, mas os pobres e os estropiados." Essas palavras, absurdas, se as tomarmos ao pé da letra, são sublimes, quando procuramos entender-lhes o espírito. Jesus não poderia ter querido dizer que, em lugar dos amigos, fosse necessário reunir à mesa os mendigos da rua. Sua linguagem era quase sempre figurada, e para os homens incapazes de compreender os tons mais delicados do pensamento, precisava usar de imagens fortes, que produzissem o efeito de cores berrantes.**

**O fundo de seu pensamento se revela por estas palavras: "E serás bem-aventurado, porque esses não têm com O que te retribuir." O que vale dizer que não se deve fazer o bem com vistas à retribuição, mas pelo simples prazer de fazê-lo. Para tornar clara a comparação, disse: **convida os pobres para o teu banquete, pois sabes que eles não te podem retribuir. E por banquete é necessário entender, não propriamente a refeição, mas a participação na abundância de que desfrutas.****

**Essas palavras podem também ser aplicadas em sentido mais literal. Quantos só convidam para a sua mesa os que podem, como dizem, honrá-los ou retribuir-lhes o convite. Outros, pelo contrário, ficam satisfeitos de receber parentes ou amigos menos afortunados, que todos possuem. Essa é por vezes a maneira de ajudá-los disfarçadamente. Esses,**

**sem ir buscar os cegos e os estropiados, praticam a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e se sabem disfarçar o benefício com sincera cordialidade.**

**ESE, cap. XIII**

**O ORGULHO E A HUMILDADE**

**Lacordaire - Constantina, 1863**

**Aos pobres Espíritos que outrora viveram na Terra, Deus concede a missão de vir esclarecer-vos. Bendito seja pela graça que nos dá, de podermos, ajudar o vosso adiantamento. Que o Espírito Santo, me ilumine, me ajude a tornar compreensível a minha palavra, e me conceda a graça de pô-la ao alcance de todos. Todos vós, encarnados, que estais sob a pena e procurais a luz, que a vontade de Deus venha em minha ajuda, para fazê-la brilhar aos vossos olhos!**

**A humildade é uma virtude bem esquecida, entre vós. Os grandes exemplos que vos foram dados são tão pouco seguidos. E, no entanto, sem humildade, podeis ser caridosos para o vosso próximo? Oh! não, porque esse sentimento nivela os homens, mostra-lhes que, são irmãos, que devem ajudar-se mutuamente, e os encaminha ao bem.**

**Sem a humildade, enfeitai-vos de virtudes que não possuís como se vestísseis um hábito para ocultar as deformidades do corpo. Lembrai-vos d'Aquele que nos salva; lembrai-vos da sua humildade, que o fez tão grande e o elevou acima de todos os profetas, O orgulho é o terrível adversário da humildade.**

**Se o Cristo prometeu o Reino dos Céus aos mais pobres, foi porque os grandes da Terra imaginavam que os títulos e as riquezas eram a recompensa de seus méritos, e que a sua essência era mais pura que a do pobre. Acreditavam que essas coisas lhes eram devidas, e, por isso, quando Deus as retira, acusam-no de injustiça. Oh! irrisão e cegueira! Deus, acaso, estabeleceu entre vós alguma distinção pelos corpos? O invólucro do pobre não é o mesmo do rico?**

**O Criador fez duas espécies de homens? Tudo quanto Deus fez é grande e sábio. Não lhe atribuais as idéias concebidas por vossos cérebros orgulhosos. Oh rico! Enquanto dormes em teus aposentos suntuosos, ao abrigo do frio, não sabes quantos milhares de irmãos, iguais a ti, jazem na miséria? O desgraçado faminto não é teu igual?**

**Bem sei que o teu orgulho se revolta com estas palavras. Concordarás em lhe dar uma esmola; nunca, porém, em lhe apertar fraternalmente a mão. Que! excluirás: Eu, nascido de sangue nobre, um dos grandes da Terra, ser igual a esse miserável estropiado? Vã utopia de pretensos filósofos! Se fôssemos iguais, por que Deus o teria colocado tão baixo e a mim tão alto? É verdade que vossas roupas não são nada iguais, mas, se vos despirdes a ambos, qual a diferença que então haverá entre vós?**

**A nobreza do sangue, dirás. Mas a química não encontrou diferenças entre o sangue do nobre e o do plebeu, entre o, do senhor e o do escravo. Quem te diz que também não foste miserável como ele? Que não pediste esmolas? Que não a pedirás um dia a esse mesmo que hoje desprezas? As riquezas são por acaso eternas? Não acabam com o corpo, invólucro perecível do Espírito?**

**Oh! debruça-te humildemente sobre ti mesmo! Lança, enfim, os olhos sobre a realidade das coisas desse mundo,**

**sobre o que constitui a grandeza e a humilhação no outro; pensa que a morte não te poupará mais do que aos outros; que os teus títulos não te preservarão dela; que te pode ferir amanhã, hoje, dentro de uma hora; e se ainda te sepultas no teu orgulho, oh! então, eu te lamento, porque serás digno de piedade!**

**Orgulhosos! Que fostes, antes de serdes nobres e poderosos? Talvez mais humildes que o último de vossos servos. Curvai, portanto, vossas fronte altivas, que Deus as pode rebaixar, no momento o mesmo em que as elevais mais alto. Todos os homens são iguais na balança divina; somente as virtudes os distinguem aos olhos de Deus.**

**Todos os Espíritos são da mesma essência, e todos os corpos foram feitos da mesma massa. Vossos títulos e vossos nomes em nada os modificam; ficam no túmulo; não são eles que dão a felicidade prometida aos eleitos; a caridade e a humildade são os seus títulos de nobreza.**

**Pobre criatura! Es mãe, e teus filhos sofrem. Estão com frio. Têm fome. Vais, curvada ao peso da tua cruz, humilhar-te para conseguir um pedaço de pão. Oh! eu me inclino diante de ti! Como és nobre, santa e grande aos meus olhos! Espera e ora; a felicidade ainda não é deste mundo. Aos pobres oprimidos, que nele confiam, Deus concede o Reino dos Céus.**

**E tu, que és moça, pobre filha devotada ao trabalho, entregue às privações, por que esses tristes pensamentos? Por que chorar? Que teus olhos se voltem, piedosos e serenos, para Deus: às aves do céu Ele dá o alimento. Confia nele, que não te abandonará. O ruído das festas, dos**

**prazeres mundanos, faz bater-te o coração. Querias também enfeitar de flores a fronte e misturar-te aos felizes da Terra.**

**Dizes que poderias, como as mulheres que vês passar, estouvadas e alegres, ser rica também. Oh! cala-te, filha! Se soubesses quantas lágrimas e dores sem conta se ocultam sob esses vestidos bordados, quantos suspiros se asfixiam sob o ruído dessa orquestra feliz, preferirias teu humilde retiro e tua pobreza. Conserva-te pura aos olhos de Deus, se não queres que o teu anjo da guarda volte para Ele, escondendo o rosto sob as asas brancas, e te deixe com os teus remorsos, sem guia, sem apoio, neste mundo em que estarias perdida, esperando a punição no outro.**

**E todos vós que sofreis as injustiças dos homens, sede indulgentes para as faltas dos vossos irmãos, lembrando que vós mesmos não estais sem manchas: **isso é caridade, mas é também humildade.** Se suportais calúnias, curvai a fronte diante da prova. Que vos importam as calúnias do mundo? Se vossa conduta é pura, Deus não pode vos recompensar? Suportar corajosamente as humilhações dos homens, é ser humilde e reconhecer que só Deus é grande e todo-poderoso.**

**Oh! meu Deus, será preciso que o Cristo volte novamente à Terra, para ensinar aos homens as tuas leis, que eles esquecem? Deverá Ele ainda expulsar os vendilhões do templo, que maculam tua casa, esse recinto de orações? E, quem sabe? Ó homens, se Deus vos concedesse essa graça agora, se não o renegaríeis, de novo, como outrora? Se não o acusaríeis de blasfemo, por vir abater o orgulho dos fariseus modernos? Talvez, mesmo, se não o faríeis seguir de novo o caminho do Gólgota?**

**Quando Moisés subiu ao Monte Sinai, para receber os mandamentos da Lei de Deus, o povo de Israel, entregue a si mesmo, abandonou o verdadeiro Deus. Homens e mulheres entregaram suas jóias e seu ouro, para a fabricação de um ídolo que adoraram. Homens civilizados, fazeis, entretanto, como eles. O Cristo vos deixou a sua Doutrina, vos deu o exemplo de todas as virtudes, mas abandonastes exemplos e preceitos. Cada um de vós, carregando as suas paixões, fabricou um deus de acordo com a sua vontade: para uns, terrível e sanguinário; para outros, indiferente aos interesses do mundo. O deus que fizestes é ainda o bezerro de ouro, que cada qual apropria aos seus gostos e às suas ideias.**

**Despertai, meus irmãos, meus amigos! Que a voz dos Espíritos vos toque o coração. Sede generosos e caridosos, sem ostentação. Quer dizer: **fazei o bem com humildade**. Que cada um vá demolindo aos poucos os altares elevados ao orgulho. Numa palavra: sede verdadeiros cristãos, e atingireis o reino da verdade. Não duvideis mais da bondade de Deus, agora que Ele vos envia tantas provas. Vimos preparar o caminho para o cumprimento das profecias. Quando o Senhor vos der uma manifestação mais esplendente da sua clemência, que o enviado celeste vos encontre reunidos numa grande família; que os vossos corações, brandos e humildes, sejam dignos de receber a palavra divina que Ele vos trará; que o eleito não encontre em seu caminho senão as palmas dispostas pelo vosso retorno ao bem, à caridade, à fraternidade; e então o vosso mundo se tornará um paraíso terreno.**

**Mas, se permanecerdes insensíveis à voz dos Espíritos, enviados para purificar e renovar a vossa sociedade civilizada, rica em conhecimentos e não obstante tão pobre de sentimentos, ah! nada mais nos restará do que chorar e**

**gemer a vossa sorte. Mas, não, assim não acontecerá. Voltai-vos para Deus, vosso pai, e então nós todos, que trabalhamos para o cumprimento da sua vontade, entoaremos o cântico de agradecimento Senhor, por sua inesgotável bondade, e para O glorificar por todos os séculos. Assim seja.**

**ESE, cap. VII**

**O PODER  
DA FÉ**

**1. E depois que veio para onde estava a gente, chegou a ele um homem que, posto de joelhos, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que é lunático e padece muito; porque muitas vezes cai no fogo, e muitas na água. Tenho-o apresentado a teus discípulos, e eles não o puderam curar.**

**E respondendo Jesus, disse: Ó geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco, até quando vos hei de sofrer? Trazei-o cá. E Jesus o abençoou, e saiu dele o demônio, e desde aquela hora ficou o moço curado. Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos nós lançá-lo fora Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque, na verdade, vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível. (Mateus, XVII: 14-19.)**

**2. É certo que, no bom sentido, a confiança nas próprias forças torna-nos capazes de realizar coisas materiais que não podemos fazer, quando duvidamos de nós mesmos. Mas, então, é somente no sentido moral que devemos entender estas palavras. As montanhas que a fé transporta**

**são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em uma palavra, que encontramos entre os homens, mesmo quando se trata das melhores coisas.**

**Os preconceitos da rotina, o Interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo, as paixões orgulhosas, são outras tantas montanhas que atravancam o caminho dos que trabalham para o progresso da Humanidade. A fé robusta confere a perseverança, a energia e os recursos necessários para a vitória sobre os obstáculos, tanto nas pequenas quanto nas grandes, coisas.**

**A fé vacilante produz a incerteza, a hesitação, de que se aproveitam os adversários que devemos combater; ela nem sequer procura os meios de vencer, porque não crê na possibilidade de vitória.**

**3. Noutra acepção, considera-se fé a confiança que se deposita na realização de determinada coisa, a certeza de atingir um objetivo. Nesse caso, ela confere uma espécie de lucidez, que faz antever pelo pensamento os fins que se têm em vista e os meios de atingi-los, de maneira que aquele que a possui avança, por assim dizer, infalivelmente. Num e noutro caso, ela pode fazer que se realizem grandes coisas.**

**A fé sincera e verdadeira é sempre calma. Confere a paciência que sabe esperar, porque estando apoiada na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao fim. A fé insegura sente a sua própria fraqueza, e quando estimulada pelo interesse torna-se furiosa e acredita poder suprir a força com a violência.**

**A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança, enquanto a violência, pelo contrário, é prova de fraqueza e de falta de confiança em si mesmo.**

**4. Necessário guardar-se de confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se alia à humildade. Aquele que a possui deposita a sua confiança em Deus, mais do que em si mesmo, pois sabe que, simples instrumento da vontade de Deus, nada pode sem Ele. É por, isso que os Bons Espíritos vêm em seu auxílio. A presunção é menos fé do que orgulho, e o orgulho é sempre castigado cedo ou tarde, pela decepção e pelos malogros que lhe são infligidos.**

**5. O poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética. Graças a ela, o homem age sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá um impulso por assim, dizer irresistível. Eis porque aquele que alia, a um grande poder fluídico normal, uma fé ardente, pode operar, unicamente pela sua vontade dirigida para o bem, esses estranhos fenômenos de cura e de outra natureza, que antigamente eram considerados prodígios, e que, entretanto, não passam de consequências de uma lei natural. Essa a razão por que Jesus disse aos seus apóstolos: '[Se não conseguistes curar, foi por causa da vossa pouca fé](#)'.**

**ESE, cap. XIX**

**O QUE SE DEVE  
ENTENDER POR POBRES  
DE ESPÍRITOS**

**1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus. (Mateus, V: 3.)**

**2. A incredulidade se diverte com esta máxima: Bem-aventurados os pobres de espírito, como com muitas outras coisas que não compreende. Por pobres de espírito, entretanto, Jesus não entende os tolos, mas os HUMILDES, e diz que o Reino dos Céus é destes e não dos orgulhosos.**

**Os homens cultos e inteligentes, segundo o mundo, fazem geralmente tão elevada opinião de si mesmos e de sua própria superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de sua atenção. Preocupados somente com eles mesmos, não podem elevar o pensamento a Deus. Essa tendência a se acreditarem superiores a tudo leva-os muito frequentemente a negar o que, sendo-lhes superior, pudesse rebaixá-los, e a negar até mesmo a Divindade.**

**E, se concordam em admiti-la, contestam-lhe um dos seus mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas deste mundo, convencidos de que são suficientes para bem governá-lo. Tomando sua inteligência como medida da inteligência universal, e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem admitir como possível aquilo que não compreendem. Quando se pronunciam sobre alguma coisa, seu julgamento é para eles inapelável.**

**Se não admitem o mundo invisível e um poder extra-humano, não é porque isso esteja fora do seu alcance, mas porque o seu orgulho se revolta à ideia de alguma coisa a que não possam sobrepor-se, e que os faria descer do seu pedestal. Eis porque só têm sorrisos de desdém por tudo o que não seja do mundo visível e tangível. Atribuem-se demasiada inteligência e muito conhecimento para acreditarem em coisas que, segundo pensam, são boas para os simples, considerando como pobres de espírito os que as levam a sério.**

Entretanto, digam o que quiserem, terão de entrar, como os outros, nesse mundo invisível que tanto ironizam. Então seus olhos se abrirão, e reconhecerão o erro. Mas Deus, que é justo, não pode receber da mesma maneira aquele que desconheceu o seu poder e aquele que humildemente se submeteu às suas leis, nem aquinhoá-los por igual. Ao dizer que o Reino dos Céus é para os simples, **Jesus ensina que ninguém será nele admitido sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito; que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que acreditar mais em si mesmo do que em Deus.**

Em todas as circunstâncias, ele coloca a **humildade** entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o **orgulho** entre os vícios que dele nos afastam. E isso por uma razão muito natural, pois a humildade é uma atitude de submissão a Deus, enquanto o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale, portanto, para a felicidade do homem, ser pobre de espírito, no sentido mundano, e rico de qualidades morais.

### **QUEM SE ELEVAR SERÁ REBAIXADO**

**3. Naquela hora, chegaram-se a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Na verdade vos digo que, se não vos fizerdes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Céus, E o que receber em meu nome um menino como este, a mim é que recebe. (Mateus, XVIII: 1-5.)**

**4. Então se chegou a Ele a mãe dos filhos de Zebedeu, com**

**seus filhos, adorando-O e pedindo-lhe alguma coisa. Ele lhe disse: Que queres? Respondeu ela: Dize a estes meus dois filhos que se assentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda. E respondendo Jesus disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber? Disseram-lhe eles: Podemos. Ele lhes disse: É verdade que haveis de beber o meu cálice; mas, pelo que toca a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence a mim conceder-vos, mas isso é para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.**

**E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Mas Jesus os chamou a si e lhes disse: Sabeis que os príncipes das nações dominam os seus vassalos, e que os maiores exercitam sobre eles o seu poder. Não será assim entre vós; mas aquele que quiser ser o maior, esse seja o vosso servidor; e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso escravo; assim como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redenção de muitos. (Mateus, XX: 20-28.)**

**5. E aconteceu que, entrando Jesus num sábado em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, ainda eles o estavam ali observando. E notando como os convidados escolhiam os primeiros assentos à mesa, propôs-lhes esta parábola: Quando fores convidado a alguma boda, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa, mais autorizada que tu, convidada pelo dono da casa, e que, vindo este, que te convidou a ti e a ele, te diga: dá o teu lugar a este; e tu, envergonhado, vás buscar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de glória, na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa. Porque todo o que**

**se exalta será humilhado; e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, XIV: 1, 7-11.)**

**6. Estas máximas são consequências do princípio de humanidade, que Jesus põe incessantemente como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor, nas seguintes palavras: 'Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.' Ele toma um menino como exemplo da simplicidade de coração, e diz: "Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, será o maior no Reino dos Céus"; ou seja, aquele que não tiver pretensões à superioridade ou à infalibilidade.**

**O mesmo pensamento fundamental se encontra nesta outra máxima: "Aquele que quiser ser o maior, seja o que vos sirva", e ainda nesta: "Porque quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado." O Espiritismo vem confirmar a teoria pelo exemplo, ao mostrar que os grandes no mundo dos Espíritos são os que foram pequenos na Terra, e que frequentemente são bem pequenos os que foram grandes e poderosos. É que os primeiros levaram consigo, ao morrer, aquilo que unicamente constitui a verdadeira grandeza no céu, e que nunca se perde: as virtudes; enquanto os outros tiveram de deixar aquilo que os fazia grandes na Terra, e que não se pode levar: a fortuna, os títulos, a glória, a linhagem.**

**Não tendo nada mais, chegam ao outro mundo desprovidos de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as roupas. Conservam apenas o orgulho, que torna ainda mais humilhante a sua nova posição, porque vêem acima deles, e resplandescentes de glória, aqueles que espezinham na Terra. O Espiritismo nos mostra outra aplicação desse princípio nas encarnações sucessivas, onde aqueles que mais se elevaram, numa existência, são abaixados até o**

**último lugar na existência seguinte, se se deixaram dominar pelo orgulho e pela ambição.**

**Não procureis, pois, o primeiro lugar na Terra, nem queirais sobrepor-vos aos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Procurai, pelo contrário, o mais humilde e o mais modesto, porque Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes.**

**ESE, cap. VII**

## **OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO**

**8. A Doutrina de Jesus ensina sempre a [obediência e resignação](#), duas virtudes companheiras da doçura, muito ativas, embora os homens as confundam erroneamente com a negação do sentimento e da vontade. [A obediência é o consentimento da razão](#); [a resignação é o consentimento do coração](#). Ambas são forças ativas, porque levam o fardo das provas que a revolta insensata deixa cair. O poltrão não pode ser resignado, assim como o orgulhoso e egoísta não podem ser obedientes.**

**Jesus foi a encarnação dessas virtudes desprezadas pela antiguidade materialona. Chegou no momento em que a sociedade romana perecia nas fraquezas da corrupção, e veio fazer brilhar, no seio da Humanidade abatida, os triunfos do sacrifício e da renúncia à sensualidade.**

**Cada época é assim marcada pelo cunho da virtude ou do vício que a devem salvar ou perder. [A virtude da vossa geração é a atividade intelectual](#), seu vício é [a indiferença moral](#). Digo somente atividade, porque o gênio se eleva de súbito e descobre de relance os horizontes que a multidão só verá depois dele, enquanto a atividade é a reunião dos**

**esforços de todos, para atingir um alvo menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época.**

**Submetei-vos ao impulso que vimos dar aos vossos Espíritos. Obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração Infeliz do Espírito preguiçoso, daquele que fecha o seu entendimento! Infeliz, porque nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, o chicotearemos, e forcaremos a sua vontade rebelde, com o duplo esforço do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa deverá ceder, cedo ou tarde. Mas bem-aventurados os que são mansos, porque darão ouvidos dóceis aos ensinamentos.**

### **A CÓLERA - UM ESPIRITO PROTETOR Bordeaux, 1863**

**9. O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que vos possa rebaixar, e a vos considerardes, ao contrário, de tal maneira acima de vossos irmãos, seja na finura de espírito, seja no tocante à posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e vos fere. E o que acontece, então? Entregai-vos à cólera.**

**Procurai a origem desses acessos de demência passageira, que vos assemelham aos brutos, fazendo-vos perder o sangue-frio e a razão; procurai-a, e encontrareis quase sempre por base o orgulho ferido. Não é acaso o orgulho ferido por uma contradita, que vos faz repelir as observações justas e rejeitar, encolerizados, os mais sábios conselhos? Até mesmo a impaciência, causada pelas contrariedades, em geral pueris, decorre da importância**

**atribuída à personalidade, perante a qual julgais que todos devem curvar-se.**

**No seu frenesi, o homem colérico se volta contra tudo, à própria natureza bruta, aos objetos inanimados, que espedaça, por não lhe obedecerem. Ah! se nesses momentos ele pudesse ver-se a sangue-frio, teria horror de si mesmo ou se reconheceria ridículo! Que julgue por isso a impressão que deve causar aos outros. Ao menos pelo respeito a si mesmo, deveria esforçar-se, pois, para vencer essa tendência que o torna digno de piedade.**

**Se pudesse pensar que a cólera nada resolve, que lhe altera a saúde, compromete a sua própria vida, veria que é ele mesmo a sua primeira vítima. Mas ainda há outra consideração que o deveria deter: o pensamento de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não sentirá remorsos por fazer sofrer as criaturas que mais ama? E que mágoa mortal não sentiria se, num acesso de arrebatamento, cometesse um ato de que teria de recriminar-se, por toda a vida!**

**Em suma: a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede que se faça muito bem, e pode levar a fazer muito mal. Isto deve ser suficiente para incitar os esforços por dominá-la. O espírita, aliás, é iniciado por outro motivo: o de que ela é contrária à caridade e à humildade cristã.**

**ESE, cap.IX**



**6. Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o vosso tesouro, aí está também o vosso coração.**

**Portanto vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma do que a comida, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros; e, contudo, vosso Pai celestial as sustenta.**

**Porventura não sois muito mais do que elas? E qual de vós, percorrendo, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E por que andais vós solícitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam; digo-vos mais, que nem Salomão, em toda a sua glória, se cobriu jamais como um deles. Pois se ao feno do campo, que hoje é, e amanhã é lançado no forno, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé?**

**Não vos aflijais, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se cansam por estas coisas. Porquanto vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se vos acrescentarão. E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao dia basta a sua própria aflição. (Mateus, VI: 19-21, 25-34.)**

**7. Se tomássemos estas palavras ao pé da letra, elas seriam a negação de toda a providência e de todo o trabalho, e, conseqüentemente, de todo o progresso. Segundo esse princípio, o homem se reduziria a um espectador passivo. Suas forças físicas e intelectuais não seriam postas em atividade. Se essa tivesse sido a sua condição normal na terra, ele jamais sairia do estado primitivo, e se adotasse agora esse princípio, não teria mais nada a fazer.**

**É evidente que não poderia ter sido esse o pensamento de Jesus, porque estaria em contradição com o que ele já dissera em outras ocasiões, como no tocante às leis da natureza. Deus criou o homem sem roupas e sem casa, mas deu-lhe a inteligência para produzi-las.**

**Não se pode ver nestas palavras, portanto, mais do que uma alegoria poética da Providência, que jamais abandona os que nela confiam, mas com a condição de que também se esforcem. É assim que, se nem sempre os socorre com ajuda material, inspira-lhes os meios de saírem por si mesmos de suas dificuldades.**

**Deus conhece as nossas necessidades, e a elas provê, conforme for necessário. Mas o homem, insaciável nos seus desejos, nem sempre se contenta com o que tem. O necessário não lhe basta, ele quer também o supérfluo. É então que a Providência o entrega a si mesmo. Frequentemente, ele se torna infeliz por sua própria culpa, e por não haver atendido as advertências da voz da consciência, e Deus o deixa sofrer as conseqüências, para que isso lhe sirva de lição no futuro.**

**8 . A terra produz o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, quando os homens souberem administrar a sua produção, segundo as leis de justiça, caridade e amor ao próximo. Quando a fraternidade reinar entre os povos, como entre as províncias de um mesmo império, o que sobrar para um em determinado momento, suprirá a insuficiência momentânea de outro, e todos terão o necessário.**

**O rico, então, considerará a si mesmo como um homem que possui grandes depósitos de sementes: se as distribuir, elas produzirão ao cêntuplo, para ele e para os outros; mas, se as comer sozinho, se as desperdiçar e deixar que se perca o excedente do que comeu, elas nada produzirão, e todos ficarão em necessidade. Se as fechar no seu celeiro, os insetos as devorarão. Eis porque Jesus ensinou:**

**- "Não amontoeis tesouros na Terra, pois são perecíveis, mas amontoai-os no Céu, onde são eternos. Em outras palavras: não deis mais importância aos bens materiais do que aos espirituais, e aprendei a sacrificar os primeiros em favor dos segundos".**

**Não é através de leis que se decretam a caridade e a fraternidade. Se elas não estiverem no coração, o egoísmo as asfixiará sempre. Fazê-las ali penetrar, é a tarefa do Espiritismo.**

**ESE, cap. XXV**

**OS QUE DIZEM:  
SENHOR!  
SENHOR!**

**Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus. Muitos me dirão, naquele dia: "Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios? E eu então lhes direi, em voz bem inteligível: "Pois eu nunca vos conheci: apartai-vos de mim, os que obrais a iniquidade. (Mateus, VII: 21-23).**

**Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sábio, que edificou a sua casa sobre a rocha. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. E todo o que ouve estas minhas palavras, e não as observa, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína. (Mateus, VII: 24-27).**

**Aquele, pois, que quebrar um destes mínimos mandamentos, e que assim ensinar os homens será chamado muito pequeno no Reino dos Céus; mas o que os guardar, e ensinar a guardá-los, esse será reputado grande no Reino dos Céus. (Mateus, V: 19).**

**Todos os que confessam a missão de Jesus, dizem: Senhor, Senhor! Mas de que vale chamá-lo Mestre ou Senhor, quando não se seguem os seus preceitos? São cristãos esses que O honram, através de atos exteriores de devoção, e, ao mesmo tempo O sacrificam no altar do egoísmo, do orgulho da cupidez e de todas as suas paixões? São seus discípulos esses que passam os dias a rezar, e não se tornam melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com os seus semelhantes?**

**Não, porque, à semelhança dos Fariseus, têm a prece nos lábios e não no coração. Servindo-se apenas das formas, podem impor-se aos homens, mas não a Deus. É em vão que dirão a Jesus: "Senhor, nós profetizamos, ou seja, ensinamos em vosso nome; expulsamos os demônios em vosso nome; comemos e bebemos convosco!"**

**Ele lhes responderá: "Não sei quem sois. Retirai-vos de mim, vós que cometeis iniquidade, que desmentis as vossas palavras pelas ações, que caluniais o próximo, que espoliais as viúvas e cometeis adultério! Retirai-vos de mim, vós, cujo coração destila ódio e fel, vós que derramais o sangue de vossos irmãos em meu nome, que fazeis correrem lágrimas em vez de secá-las!**

**Para vós, haverá choro e ranger de dentes, pois o Reino de Deus é para os que são mansos, humildes e caridosos. Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade de vossas palavras e de vossas genuflexões. A única via que está aberta, para alcançardes a graça em sua presença, é a da prática sincera da **LEI DO AMOR E DA CARIDADE**".**

**As palavras de Jesus são eternas, porque são a verdade. Não são somente a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade do homem entre as coisas da vida terrena. Eis porque todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nas suas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a pedra.**

**Os homens as conservarão, porque nelas encontrarão a sua felicidade. Mas aquelas que se apoiarem na sua violação, serão como a casa construída sobre a areia: O VENTO DAS REVOLUÇÕES E O RIO DO PROGRESSO AS LEVARÃO DE ROLDÃO.**

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAP. XVIII  
ÍTENS 6 A 10.**

**OS SÃOS NÃO  
PRECISAM DE  
MÉDICO**

**11. E aconteceu que, estando Jesus assentado à mesa numa casa, eis que vindo muitos publicanos e pecadores, se assentaram a comer com ele e com os seus discípulos. E vendo isto os Fariseus diziam aos seus discípulos:**

**- Por que come o vosso mestre com os publicanos e pecadores? Mas, ouvindo-os, Jesus disse: - Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos. (Mateus, IX: 10-12.)**

**12. Jesus dirigia-se, sobretudo, aos pobres e aos deserdados, porque são eles os que mais necessitam de consolação; e aos cegos humildes e de boa fé, porque eles pedem que lhes abram os olhos; e não aos orgulhosos, que crêem possuir toda a luz e não precisar de nada.**

**Estas palavras, como tantas outras, aplicam-se ao Espiritismo. Às vezes, admira-se de que a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, e por isso mesmo capazes de a empregarem mal. Parece, costuma-se dizer, que uma faculdade tão preciosa deveria ser atributo exclusivo de pessoas de maior merecimento.**

**Digamos, de início, que a mediunidade é inerente a uma condição orgânica, de que todos podem ser dotados, como a de ver, ouvir e falar. Não há nenhuma de que o homem, em**

**consequência do seu livre arbítrio, não possa abusar. Ora, se Deus não tivesse concedido a palavra, por exemplo, senão aos que são incapazes de dizer coisas más, haveria mais mudos do que falantes. Deus outorgou as faculdades ao homem, dando-lhe a liberdade de usá-las como quiser, mas pune sempre aqueles que delas abusam.**

**Se o poder de comunicar-se com os Espíritos só fosse dado aos mais dignos, qual aquele que ousaria pretendê-lo? E onde estaria o limite da dignidade e da indignidade? A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos virtuosos, para os fortalecer no bem; aos viciosos, para os corrigir. Estes últimos não são os doentes que precisam de médico?**

**Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que pode tirá-lo da lama? Os Bons Espíritos vêm assim em seu auxílio, e seus conselhos, que ele recebe diretamente, são de natureza a impressioná-lo mais vivamente, do que se os recebesse de maneira indireta. Deus, na sua bondade, poupa-lhe a pena de ir procurar a luz a distância, e lha mete nas mãos.**

**Não será ele bem mais culpado, se não atentar para ela? Poderia escusar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo escreveu, viu com os próprios olhos, ouviu com os seus ouvidos e pronunciou com sua própria boca a sua condenação? Se ele não aproveitar, então será punido com a perda ou a perversão da sua faculdade, de que os maus Espíritos se apoderarão, para o obsedar e enganar, sem prejuízo das aflições comuns com que Deus castiga os servos indignos e os corações endurecidos pelo orgulho e pelo egoísmo.**

**A mediunidade não implica necessariamente as relações habituais com os Espíritos superiores. É simplesmente uma aptidão, para servir de instrumento, mais ou menos dócil, aos Espíritos em geral, O bom médium não é, portanto, aquele que tem facilidade da comunicação, mas o que é simpático aos Bons Espíritos e só por eles é assistido. É neste sentido, unicamente, que a excelência das qualidades morais é de importância absoluta para a mediunidade.**  
ESE, cap. XXIV

**PARÁBOLA DA  
FESTA DE  
NÚPCIAS**

**1. E respondendo Jesus, Ihes tornou a falar pela segunda vez em parábolas, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a um rei, que fez as bodas a seu filho; e mandou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas eles recusaram ir. Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros e os animais cevados estão já mortos, e tudo pronto; vinde às bodas.**

**Mas eles desprezaram o convite, e se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu tráfico. Outros, porém, lançaram mão dos servos que ele enviara, e depois de os haverem ultrajado, os mataram. Mas o rei, tendo ouvido isto, se irou; e tendo feito marchar os seus exércitos, acabou com aqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas com efeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete.**

**Ide pois às saídas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as bodas. E tendo saído os seus servos pelas ruas,**

**congregaram todos os que acharam, maus e bons; e ficou cheia de convidados a sala do banquete de bodas. Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu ali um homem que não estava vestido com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas ele emudeceu, então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes. Porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos. (Mateus, XXII: 1-4.)**

**2. O incrédulo ri desta parábola, que lhe parece de uma pueril ingenuidade, pois não admite que haja tantas dificuldades para a realização de um banquete, e ainda mais quando os convidados chegam ao ponto de massacrar os enviados do dono da casa. "As parábolas — diz ele — são naturalmente alegorias, mas não devem! passar os limites do possível."**

**O mesmo se pode dizer de todas as alegorias, das fábulas mais engenhosas, se não lhes descobrirmos o sentido oculto. Jesus se inspirava nas usanças mais comuns da vida, e adaptava as suas parábolas aos costumes e ao caráter do povo a que se dirigia. A maioria delas tinha por fim fazer penetrar nas massas populares a idéia da vida espiritual, e seu sentido só parece incompreensível para os que não se colocam nesse ponto de vista.**

**Nesta parábola, por exemplo, Jesus compara o Reino dos Céus, onde tudo é felicidade e alegria, a uma festa nupcial. Os primeiros convidados são os judeus, que Deus havia chamado em primeiro lugar para o conhecimento da sua lei. Os enviados do rei são os profetas, que convidaram os judeus a seguir o caminho da verdadeira, felicidade, mas cujas palavras foram pouco ouvidas, cujas advertências**

**foram desprezadas, e muitos deles foram mesmo massacrados, como os servos da parábola.**

**Os convidados que deixam de comparecer, alegando que tinham de cuidar de seus campos e de seus negócios, representam as pessoas mundanas, que, absorvidas pelas coisas terrenas, mostram-se indiferentes para as coisas celestes. Acreditavam os judeus de então que a sua nação devia conquistar a supremacia sobre todas as outras. Pois não havia Deus prometido a Abraão que a sua posteridade cobriria a terra inteira? Tomando sempre a forma pelo fundo, eles se julgavam destinados a uma dominação efetiva, no plano material.**

**Antes da vinda do Cristo, com exceção dos hebreus, todos povos eram politeístas e idólatras. Se alguns homens superiores haviam atingido a idéia da unidade divina, essa idéia, entretanto, permanecia como sistema pessoal, pois em nenhuma parte foi aceita como verdade fundamental, a não ser por alguns iniciados, que ocultavam, os seus conhecimentos sob formas misteriosas, impenetráveis à compreensão do povo.**

**Os judeus foram os primeiros que praticaram publicamente o monoteísmo. Foi a eles que Deus transmitiu as leis; primeiro através de Moisés, depois através de Jesus. Desse pequeno foco partiu a luz que devia expandir-se pelo mundo inteiro triunfar do paganismo e dar a Abraão uma posteridade espiritual numerosa como as estrelas do firmamento.**

**Mas os judeus, embora repelindo a idolatria, haviam negligenciado a lei moral, para se dedicarem à prática mais fácil do culto exterior. O mal chegara ao cúmulo: a nação,**

**dominada pelos romanos, estava esfacelada pelas facções, dividida pelas seitas; a própria incredulidade havia atingido até mesmo o santuário. Foi, então, que Jesus apareceu, enviado para chamá-los à observação da lei e para abri-lhes os novos horizontes da vida futura.**

**Primeiros convidados ao banquete da fé universal, eles repeliram, porém, as palavras do celeste Messias, e O sacrificaram. Foi assim que perderam o fruto que deviam colher da sua própria iniciativa. Seria injusto, entretanto, acusar o povo inteiro por essa situação. A responsabilidade coube, principalmente, aos Fariseus e aos Saduceus, que puseram a nação a perder, os primeiros pelo seu orgulho ao fanatismo, e os segundos pela sua incredulidade.**

**São eles, sobretudo, que Jesus compara aos convidados que se negaram a comparecer ao banquete de núpcias, e acrescenta que o rei, vendo isso, O mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas ruas, bons e maus. Fazia entender, assim, que a palavra seria pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e que estes, aceitando-a, seriam admitidos à festa de núpcias em lugar dos primeiros convidados.**

**Mas não basta ser convidado; não basta dizer-se cristão, tampouco sentar-se à mesa para participar do banquete celeste. É necessário, antes de tudo, e **como condição expressa, vestir a túnica nupcial, ou seja, purificar o coração e praticar a lei segundo o espírito**, pois essa lei se encontra inteira nestas palavras: **Fora da caridade não há salvação**. Quão poucos se tornam dignos de entrar a no Reino dos Céus! Foi por isso que Jesus disse: **Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos.**  
ESE, cap. XVIII**

**PARÁBOLA DO  
SEMEADOR**

**5. Naquele dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à borda do mar. E vieram para ele muitas gentes, de tal sorte que, entrando em uma barca, se assentou; e toda a gente estava em pé na ribeira.**

**E lhes falou muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis aí que saiu o que semeia a semear. E quando semeava, uma parte das sementes caiu junto da estrada, e vieram as aves do céu, e comeram-na.**

**Outra, porém, caiu em pedregulho, onde não tinha muita terra, e logo nasceu porque não tinha altura de terra. Mas saindo o sol se queimou, e porque não tinha raiz, se secou.**

**Outra igualmente caiu sobre os espinhos, e cresceram os espinhos, e estes a afogaram.**

**Outra enfim caiu em boa terra, e dava fruto, havendo grãos que rendiam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta. O que tem ouvidos de ouvir, ouça. (Mateus, XIII: 1-9.)**

**Ouvi, pois, vós outros, a parábola do semeador. Todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a entende, vem o mau e arrebatá o que se semeou no seu coração; este é o que recebeu a semente junto da estrada.**

**Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto; porém, ele não tem em si raiz, antes é de pouca duração, e quando lhe sobrevêm tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se scandaliza.**

**E o que recebeu a semente entre espinhos, este é o que ouve a palavra, porém os cuidados deste mundo e o engano das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutuosa.**

**E o que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim um dá cento, e outro sessenta, e outro trinta por um. (Mateus, XIII: 18-23.)**

**6. A parábola da semente representa perfeitamente as diversas maneiras pelas quais podemos aproveitar os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, na verdade, para as quais eles não passam de letra morta, que, à semelhança das sementes caídas nas pedras, não produzem nenhum fruto!**

**Outra aplicação, não menos justa, é a que se pode fazer às diferentes categorias de espíritas. 1 - Não nos oferece o símbolo dos que se apegam apenas aos fenômenos materiais, não tirando dos mesmos nenhuma consequência, pois que neles só vêm um objeto de curiosidade?**

**2 - Dos que só procuram o brilho das comunicações espíritas, interessando-se apenas enquanto satisfazem-lhes a imaginação, mas que, após ouvi-las, continuam frios e indiferentes como antes. 3 - Que acham muito bons os conselhos, e os admiram, mas para aplicá-los aos outros e não a si mesmos. VERDADEIROS ESPÍRITAS: Desses, finalmente, para os quais essas instruções são como as sementes que caíram na boa terra e produzem frutos. ESE, cap. XVII**

**PARENTESCOS  
CORPORAL E**

**ESPIRITUAL**

**8. Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços espirituais. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque este existia antes da formação do corpo. O pai não gera o Espírito do Filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal. Mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir.**

**Os Espíritos que se encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são mais frequentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem pela afeição durante a vida terrena. Mas pode ainda acontecer que esses Espíritos sejam completamente estranhos uns para os outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem também por seu antagonismo na terra, a fim de lhes servir de prova. Os verdadeiros laços de família não são, portanto, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que unem os Espíritos, antes, durante e após a encarnação.**

**Donde se segue que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem, pois, atrair-se, procurar-se, tornar-se amigos, enquanto dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, como vemos todos os dias. Problema moral, que só o Espiritismo podia resolver, pela pluralidade das existências. Há, portanto, duas espécies de famílias: as famílias por laços espirituais e as famílias por laços corporais. As primeiras, duradouras, fortificam-se pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das diversas migrações da alma. As segundas, frágeis como a própria matéria, extinguem-se com o tempo, e quase sempre se dissolvem moralmente desde a vida atual. Foi o que Jesus quis fazer compreender, dizendo aos discípulos:**

**"Eis minha mãe e meus irmãos, ou seja, a minha família pelos laços espirituais, pois "quem quer que faça a vontade de meu Pai, que está nos céus, é meu irmão, minha irmã e minha mãe".**

**A hostilidade de seus irmãos está claramente expressa no relato de Marcos, desde que, segundo este, eles se propunham a apoderar-se d'Ele, sob o pretexto de que perdera o juízo. Avisado de que haviam chegado, e conhecendo o sentimento deles a seu respeito, era natural que dissesse, referindo-se aos discípulos, em sentido espiritual: "Eis os meus verdadeiros irmãos." Sua mãe os acompanhava, e Jesus generalizou o ensino, o que absolutamente não implica que Ele pretendesse que sua mãe, segundo o sangue, nada lhe fosse segundo o Espírito, só merecendo a sua indiferença. Sua conduta, em outras circunstâncias, provou suficientemente o contrário.**

**INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS  
A INGRATIDÃO DOS FILHOS E OS LAÇOS DE FAMÍLIA  
SANTO AGOSTINHO Paris, 1862**

**9. A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo, e revolta sempre os corações virtuosos. Mas a dos filhos para com os pais tem um sentido ainda mais odioso. É desse ponto de vista que a vamos encarar mais especialmente, para analisar-lhe as causas e os efeitos. Nisto, como em tudo, o Espiritismo vem lançar luz sobre um dos problemas do coração humano. Quando o Espírito deixa a terra, leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza, e vai no espaço aperfeiçoar-se ou estacionar, até que deseje esclarecer-se. Alguns, portanto, levam consigo ódios violentos e desejos de vingança. A alguns deles, porém, mais adiantados, é permitido entrever algo da verdade: reconhecem os funestos efeitos de suas paixões e tomam**

**então boas resoluções; ( compreendem que, para se dirigirem a Deus, só existe uma senha — caridade). Mas não há caridade sem esquecimento das ofensas e das injúrias; não há caridade com ódio no coração e sem perdão.**

**É então que, por um esforço inaudito, voltam o seu olhar para os que detestaram na terra. À vista deles, porém, sua animosidade desperta. Revoltam-se à idéia de perdoar, e ainda mais a de renunciarem a si mesmos, mas sobretudo a de amar aqueles que lhes destruíram talvez a fortuna, a honra, a família. Não obstante, o coração desses infelizes está abalado. Eles hesitam,, vacilam, agitados por sentimentos contrários. Se a boa resolução triunfa, eles oram a Deus, imploram aos Bons Espíritos que lhes dêem forças no momento mais decisivo da prova.**

**Enfim, depois de alguns anos de meditação e de preces, o Espírito se aproveita de um corpo que se prepara, na família daquele que ele detestou, e pede, aos Espíritos encarregados de transmitir as ordens supremas, permissão para ir cumprir sobre a terra os destinos desse corpo que vem de se formar. Qual será, então, a sua conduta nessa família? Ela dependerá da maior ou menor persistência das suas boas resoluções. O contato incessante com seres que ele odiou uma prova terrível, da qual às vezes sucumbe, se a sua vontade não for bastante forte. Assim, segundo a boa ou má resolução que prevalecer, ele será o amigo ou o inimigo daqueles em cujo meio foi chamado a viver. É assim que se explicam esses ódios, essas repulsas instintivas, que se notam em certas crianças, e que nenhum fato exterior parece justificar. Nada, com efeito, nessa existência, poderia provocar essa antipatia. Para encontrar-lhe a causa, é necessário voltar os olhos ao passado.**

**Ó espíritas! Compreendei neste momento o grande papel da Humanidade! Compreendei que, quando gerais um corpo, a alma que se encarna vem do espaço para progredir. Tomai conhecimento dos vossos deveres, e ponde todo o vosso amor em aproximar essa alma de Deus: é essa a missão que vos está confiada, e da qual recebereis a recompensa, se a cumprirdes fielmente. Vossos cuidados, a educação que lhe derdes, auxiliarão o seu aperfeiçoamento e a sua felicidade futura. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe, Deus perguntará: "Que fizestes da criança confiada à vossa guarda?" Se permaneceu atrasada por vossa culpa, vosso castigo será o de vê-la entre os Espíritos sofredores, quando dependia de vós que fosse feliz. Então vós mesmos, carregados de remorsos, pedireis para reparar a vossa falta; solicitareis uma nova encarnação, para vós e para ela, na qual a cercareis de mais atentos cuidados, e ela, cheia de reconhecimento, vos envolverá no seu amor.**

**Não recuseis, portanto, o filho que no berço repele a mãe, nem aquele que vos paga com a ingratidão: não foi o acaso que o fez assim e que vo-lo enviou. Uma intuição imperfeita do passado se revela, e dela podeis deduzir que um ou outro já odiou muito ou foi muito ofendido, que um ou outro veio para perdoar ou para expiar. Mães! Abraçai, pois, a criança que vos causa aborrecimentos, e dizei para vós mesmas: "Uma de nós duas foi culpada." Merecei as divinas alegrias que Deus concedeu à maternidade, ensinando a essa criança que ela está na terra para se aperfeiçoar, amar e abençoar. Mas, ah! muitas dentre vós, em vez de expulsar por meio da educação os maus princípios inatos, provenientes das existências anteriores, entretém e desenvolvem esses princípios, por descuido ou por uma culposa fraqueza. E, mais tarde, o vosso coração ulcerado pela ingratidão filhos, será para vós, desde esta vida, o começo da vossa expiação.**

**A tarefa não é tão difícil como podereis pensar. Não exige o saber do mundo: o ignorante e o sábio podem cumpri-la, e o Espiritismo vem facilitá-la, ao revelar a causa das imperfeições do coração humano. Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-los. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Espreitei, pois, os menores sinais que revelam os germes desses vícios, e dedicai-vos a combatê-los, sem esperar que eles lancem raízes profundas. Fazei como o bom jardineiro, que arranca os brotos daninhos, à medida que os vê aparecerem na árvore. Se deixardes que o egoísmo e o orgulho se desenvolvam, não vos espanteis de serem pagos mais tarde pela ingratidão.**

**Quando os pais tudo fizeram para o adiantamento moral dos filhos, se não conseguiram êxito, não têm do que lamentar e sua consciência pode estar tranquila. Quanto à amargura muito natural que experimentam, pelo insucesso de seus esforços, Deus reserva-lhes uma grande, imensa consolação, pela certeza de que é apenas um atraso momentâneo, e que lhes será dado acabar em outra existência a obra então começada, e que um dia o filho ingrato os recompensará com o seu amor. **Deus não faz as provas superiores às forças daquele que as pede; só permite as que podem ser cumpridas; se isto não se verifica, não é por falta de possibilidades, mas de vontade.** Pois quantos existem, que em lugar de resistirem aos maus arrastamentos, neles se comprazem: é para eles que estão reservados o choro e o ranger de dentes, em suas existências posteriores.**

**Admirai, entretanto, a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento. Chega um dia em que o culpado está cansado de sofrer, o seu orgulho foi por fim dominado, e é então que Deus abre os braços paternos para o filho**

**pródigo, que se lança aos seus pés. As grandes provas — escutai bem — são quase sempre o indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, desde que sejam aceitas por amor a Deus. É um momento supremo, e é nele sobretudo que importa não falir pela murmuração, se não se quiser perder o fruto da prova e ter de recomeçar. Em vez de vos queixardes, agradecei a Deus, que vos oferece a ocasião de vencer, para vos dar o prémio da vitória. Então quando, saído do turbilhão do mundo terreno, entrardes no mundo dos Espíritos, sereis ali aclamado, como o soldado que saiu vitorioso do centro da refrega. De todas as provas, as mais penosas são as que afetam o coração. Aquele que suporta com coragem a miséria das privações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, esmagado pela ingratidão dos seus.**

**Oh! é essa uma pungente angústia! Mas o que pode, nessas circunstâncias, reerguer a coragem moral, senão o conhecimento das causas do mal, com a certeza de que, se há longas dilacerações, não há desesperos eternos, porque Deus não pode querer que a sua criatura sofra para sempre? O que há de mais consolador, de mais encorajador, do que esse pensamento de que depende de si mesma, de seus próprios esforços, abreviar o sofrimento, destruindo em si as causas do mal? Mas, para isso, é necessário o homem não reter o olhar na terra e não ver apenas uma existência; é necessário elevar-se, pairar ao infinito do passado e do futuro. Então, a grande justiça de Deus se revela aos seus olhos, e espere com paciência, porque explicável se lhe torna o que lhe parecia monstruosidades da terra. Os ferimentos que recebeu lhe parecem simples arranhaduras. **Nesse golpe de vista lançado sobre o conjunto, os laços de família aparecem no seu verdadeiro sentido: não são mais os laços frágeis da matéria que ligam os seus membros, mas os laços duráveis do Espírito, que se****

**perpetuam, e se consolidam, ao se depurarem, em vez de se quebrarem com a reencarnação.**

**10 Os Espíritos, cuja similitude de gostos, identidade do progresso moral e a afeição, levam a reunir-se, formam famílias. Esses mesmos Espíritos, nas suas migrações terrenas, buscam-se para agrupar-se, como faziam no espaço, dando origem às famílias unidas e homogêneas. E se, nas suas peregrinações, ficam momentaneamente separados, mais tarde se reencontram, felizes por seus novos progressos. Mas como não devem trabalhar somente para si mesmos, Deus permite que Espíritos menos adiantados venham encarnar-se entre eles, a fim de haurirem conselhos e bons exemplos, no interesse do seu próprio progresso. Eles causam, por vezes, perturbações no meio, mas é lá que está a prova, lá que se encontra a tarefa. Recebei-os, pois, como irmãos; ajudai-os, e, mais tarde, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo do naufrágio os que, por sua vez, poderão salvar outros. ESE, cap. XIV**



## INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - PERDÃO DAS OFENSAS

SIMEON Bordeaux, 1862

**14. Quantas vezes perdoarei ao meu irmão? Perdoá-lo-eis,**

**não sete vezes, mas setenta vezes sete. Eis um desses ensinamentos de Jesus que devem calar em vossa inteligência e falar bem alto ao vosso coração. Comparai essas palavras misericordiosas com a oração tão simples, tão resumida, e ao mesmo tempo tão grande nas suas aspirações, que Jesus ensinou aos discípulos, e encontrareis sempre o mesmo pensamento.**

**Jesus, o justo por excelência, responde a Pedro: Perdoarás, mas sem limites; perdoarás cada ofensa, tantas vezes quantas ela vos for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmos, o qual nos torna invulneráveis às agressões, aos maus tratos e às injúrias; serás doce e humilde de coração, não medindo jamais a mansuetude; e farás, enfim, para os outros, o que desejas que o Pai celeste faça por ti. Não tem Ele de te perdoar sempre, e acaso conta o número de vezes que o seu perdão vem apagar as tuas faltas?**

**Ouvi, pois, essa resposta de Jesus, e como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai a indulgência, sede caridosos, generosos, e até mesmo pródigos no vosso amor. Dai, porque o Senhor vos dará; abaixai-vos, que o Senhor vos levantará; humilhai-vos, que o Senhor vos fará sentar à Sua direita. Ide, meus bem-amados, estudei e comentai essas palavras que vos dirijo, da parte d'Aquele que, do alto dos esplendores celestes, tem sempre os olhos voltados para vós, e continua com amor a tarefa ingrata que começou há dezoito séculos.**

**Perdoai, pois, aos vossos irmãos, como tendes necessidade de ser perdoados. Se os seus atos vos prejudicaram pessoalmente, eis um motivo a mais para serdes indulgentes, porque o mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal, e não haveria nenhum em passar por alto os erros de vossos irmãos, se estes apenas vos incomodassem de leve. Espíritas, não vos olvideis de que,**

**tanto em palavras como em atos, o perdão das injúrias nunca deve reduzir-se a uma expressão vazia. Se vos dizeis espíritas, sede-o de fato: esquecei o mal que vos tenham feito, e pensai apenas numa coisa: no bem que possais fazer.**

**Aquele que entrou nesse caminho não deve afastar-se dele, a nem mesmo em pensamento, pois sois responsáveis pelos vossos pensamentos, que Deus conhece. Fazei, pois, que eles sejam desprovidos de qualquer sentimento de rancor. Deus sabe o que existe no fundo do coração de cada um. Feliz aquele que pode dizer cada noite, ao dormir: **Nada tenho contra o meu próximo.****

**PAULO - O Apóstolo, Lyon, 1861**

**15. Perdoar aos inimigos é pedir perdão para vós mesmos; perdoar aos amigos é dar prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar que se melhora. Perdoai, pois, meus amigos, para que Deus vos perdoe. Porque, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se guardardes até mesmo uma ligeira ofensa, como quereis que Deus esqueça que todos os dias tendes grande necessidade de indulgência? Oh! infeliz daquele que diz: Eu jamais perdoarei, porque pronuncia a sua própria condenação! Quem sabe se, mergulhando em vós mesmos, não descobrireis que fostes o agressor?**

**Quem sabe se, nessa luta que começa por um simples aborrecimento e acaba pela desavença, não fostes vós a dar o primeiro golpe? Se não vos escapou uma palavra ferina? Se usastes de toda a moderação necessária? Sem dúvida, o " vosso adversário está errado ao se mostrar tão suscetível, mas essa é ainda uma razão para serdes indulgente, e para não merecer ele a a vossa reprovação. Admitamos que fosseis realmente o ofendido, em certa circunstância. Quem sabe se não envenenastes o caso com represálias, fazendo**

**degenerar numa disputa grave aquilo que facilmente poderia cair no esquecimento? Se dependeu de vós impedir as conseqüências, e não o fizestes, sois realmente culpado.**

**Admitamos ainda que nada tendes a reprovar na vossa conduta, e, nesse caso, maior será o vosso mérito, se vos mostrardes clemente. Mas há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitos dizem do adversário: "Eu lhe perdô", enquanto, interiormente, experimentam um secreto prazer pelo mal que lhe acontece, dizendo-se a si mesmo que foi bem merecido. Quantos dizem: "Perdô", e acrescentam: "mas jamais me reconciliarei; não quero vê-lo pelo resto da vida!"**

**È esse o perdão segundo o Evangelho? Não. O verdadeiro perdão, o perdão cristão, é aquele que lança um véu sobre o passado. É o único que vos será levado em conta, pois Deus não se contenta com as aparências: sonda o fundo dos corações e os mais secretos pensamentos e não se satisfaz com palavras e simples fingimentos. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é próprio das grandes almas; o rancor é sempre um sinal de baixeza e de inferioridade. Não esqueçais que o verdadeiro perdão se reconhece pelos atos, muito mais que pelas palavras.**

**ESE, cap.X**

**PERDOAI PARA  
QUE DEUS VOS  
PERDOE**

**1. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. (Mateus, V: 7.)**

**2. Se perdoardes aos homens as ofensas que vos fazem, também vosso Pai celestial vos perdoará os vossos pecados. Mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará os vossos pecados. (Mateus, VI: 14-15.)**

**3. Se teu irmão pecar contra ti, vai, e corrige-o entre ti e ele somente; se te ouvir, ganho terás o teu irmão. Então, chegando-se Pedro a ele, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, para que eu lhe perdoe? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas que até setenta vezes sete vezes. (Mateus, XVIII: 15, 21, 22.)**

**4. A misericórdia é o complemento da mansuetude, pois os que não são misericordiosos também não são mansos e pacíficos.** Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam uma alma sem elevação e sem grandeza. O esquecimento das ofensas é próprio das almas elevadas, que pairam acima do mal que lhe quiseram fazer. Uma está sempre inquieta, de uma sensibilidade sombria e amargurada. A outra é calma, cheia de mansuetude e caridade. Infeliz daquele que diz: Eu jamais perdorei! Porque, se não for condenado pelos homens, o será certamente por Deus. Com que direito pedirá perdão de suas próprias faltas, se ele mesmo não perdoa aos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que se deve perdoar ao irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete.

**Mas há duas maneiras bem diferentes de perdoar. Uma é grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem segunda intenção, tratando com delicadeza o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, mesmo quando a culpa foi**

**inteiramente dele. A outra é quando o ofendido, ou aquele que assim se julga, impõe condições humilhantes ao adversário, fazendo-o sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar. Se estende a mão, não é por benevolência, mas por ostentação, a fim de poder dizer a todos: Vede quanto sou generoso!**

**Nessas circunstâncias, é impossível que a reconciliação seja sincera, de uma e de outra parte. Não, isso não é generosidade, mas apenas uma maneira de satisfazer o orgulho. Em todas as contendas, aquele que se mostra mais conciliador, que revela mais desinteresse próprio, mais caridade e verdadeira grandeza de alma, conquistará sempre a simpatia das pessoas imparciais.**

### **RECONCILIAR-SE COM OS ADVERSÁRIOS**

**5. Reconcilia-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceítel. (Mateus, V: 25-26.)**

**6. Há, na prática do perdão e na prática do bem em geral, além de um efeito moral, um efeito também material. A morte, como se sabe, não nos livra dos nossos inimigos. Os Espíritos vingativos perseguem sempre com o seu ódio, além da sepultura, aqueles que ainda são objeto do seu rancor. Daí ser falso, quando aplicado ao homem, o provérbio: "**morto o cão, acaba a raiva.**" O Espírito mau espera que aquele a quem quer mal esteja encerrado em seu corpo, e assim menos livre, para mais facilmente o**

**atormentar, atingindo-o nos seus interesses ou nas suas mais caras afeições.**

**É necessário ver nesse fato a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo daqueles que apresentam certa gravidade, como a submissão e a possessão. O obsedado e o possesso são, pois, quase sempre, vítimas de uma vingança anterior, a que provavelmente deram motivo por sua conduta. Deus permite a situação atual, para os punir do mal que fizeram, ou, se não o fizeram, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, deixando de perdoar. Importa, pois, com vistas à tranquilidade futura, reparar o mais cedo possível os males que se tenham praticado em relação ao próximo, e perdoar aos inimigos, para assim se extinguirem, antes da morte, todos os motivos de desavença, toda causa profunda de animosidade posterior.**

**Dessa maneira, se pode fazer, de um inimigo encarnado neste mundo, um amigo no outro, ou pelo menos ficar com a boa causa, e Deus não deixa ao sabor da vingança aquele que soube perdoar. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não quer apenas evitar as discórdias na vida presente, mas também evitar que elas se perpetuem nas existências futuras. Não sairás de lá, disse Ele, enquanto não pagares o último ceutil, ou seja, até que a justiça divina não esteja completamente satisfeita.**

## **O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS**

**7. Portanto, se estás fazendo a tua oferta diante do altar, e te lembrar aí que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali a tua oferta diante do altar, e vai te reconciliar**

**primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua oferta. (Mateus, V: 23-24.)**

**8. Quando Jesus disse: "Vai te reconciliar primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua oferta", ensinou que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o dos próprios ressentimentos; que antes de pedir perdão ao Senhor, é preciso que se perdoe aos outros, e que, se algum mal se tiver feito contra um irmão, é necessário tê-lo reparado. Somente assim a oferta será agradável, porque proveniente de um coração puro de qualquer mau pensamento.**

**Ele materializa esse preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais, e era necessário conformar as suas palavras aos costumes do povo. O cristão não oferece prendas materiais, pois que espiritualizou o sacrifício, mas o preceito não tem menos força para ele.**

**Oferecendo sua alma a Deus, deve apresentá-la purificada. Ao entrar no templo do Senhor, deve deixar lá fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão. Só então sua prece será levada pelos anjos aos pés do Eterno. Eis o que ensina Jesus por essas palavras: "Deixai ali a tua oferta diante do altar, e vai te reconciliar com teu irmão", se queres ser agradável a Deus.**

**ESE, cap.X**



**3. O mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe", é uma consequência da lei geral da caridade e do amor ao**

**próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo honra implica um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Deus quis demonstrar, assim, que ao amor é necessário juntar o respeito, a estima, a obediência e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira ainda mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo.**

**Esse dever se estende naturalmente às pessoas que se encontram no lugar dos pais, e cujo mérito é tanto maior, quanto o devotamento é para elas menos obrigatório. Deus pune sempre de maneira rigorosa toda violação desse mandamento. Honrar ao pai e à mãe não é somente respeitá-los, mas também assistí-los nas suas necessidades; proporcionar-lhes o repouso na velhice; cercá-los de solicitude, como eles fizeram por nós na infância.**

**É sobretudo para com os pais sem recursos que se demonstra a verdadeira piedade filial. Satisfariam a esse mandamento os que julgam fazer muito, ao lhes darem o estritamente necessário, para que não morram de fome, enquanto eles mesmos de nada se privam? Relegando-os aos piores cômodos da casa, apenas para não deixá-los na rua, e reservando para si mesmos os melhores aposentos, os mais confortáveis? E ainda bem quando tudo isso não é feito de má vontade, sendo os pais obrigados a pagar o que lhes resta da vida com a carga dos serviços domésticos!**

**É então justo que pais velhos e fracos tenham de servir a filhos jovens e fortes? A mãe lhes teria cobrado o leite, quando ainda estavam no berço? Teria, por acaso, contado as suas noites de vigília, quando eles ficavam doentes, seus passos para proporcionar-lhes o cuidado necessário? Não, não é só o estritamente necessário que os filhos devem aos**

**pais pobres, mas também, tanto quanto puderem, as pequenas alegrias do superfluo, as amabilidades, os cuidados carinhosos, que são apenas os juros do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Essa, somente, é a piedade filial aceita por Deus.**

**Infeliz, portanto, aquele que se esquece da sua dívida para os que o sustentaram na infância, os que, com a vida material, lhe deram também a vida moral, e que frequentemente se impuseram duras privações para lhe assegurar o bem-estar! Ai do ingrato, porque será punido pela ingratidão e pelo abandono; será ferido nas suas mais caras afeições, às vezes desde a vida presente, mas de maneira, certa noutra existência, em que terá de sofrer o que fez os outros sofrerem!**

**Certos pais, é verdade, descuidam dos seus deveres, e não são para os filhos o que deviam ser. Mas é a Deus que compete puni-los, e não aos filhos. Não cabe a estes censurá-los, pois que talvez mesmos fizeram por merecê-los assim. Se a caridade estabelece como lei que devemos pagar o mal com o bem, ser indulgente para com as imperfeições alheias, não maldizer do próximo, esquecer e perdoar as ofensas, e amar até mesmo os inimigos, quanto essa obrigação faz ainda maior, em relação aos pais!**

**Os filhos devem, por isso mesmo, tomar como regra de conduta para com os pais os preceitos de Jesus referentes ao próximo, e lembrar que todo procedimento condenável em relação aos estranhos, mais condenável se torna para com os pais. Devem lembrar que aquilo que no primeiro caso seria apenas uma falta, pode tornar-se um crime no segundo, porque, neste, à falta de caridade junta-se a ingratidão.**

**4. Deus disse: "Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres a uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar. Mas por que promete como recompensa a vida terrena e não a celeste? A explicação se encontra nestas palavras: "Que Deus vos dará", suprimidas na forma moderna do decálogo, o que lhe desfigura o sentido. Para compreendermos essas palavras, temos de nos reportar à situação e às idéias dos hebreus, na época em que elas foram pronunciadas. Eles ainda não compreendiam a vida futura. Sua a visão não se estendia além dos limites da vida física.**

**Por isso, deviam ser mais fortemente tocados pelas coisas que viam, do que pelas invisíveis. Eis o motivo por que Deus lhes fala numa linguagem ao seu alcance, e, como a criança, lhes apresenta como perspectiva aquilo que poderia satisfazê-los. Eles estavam então no deserto. A terra que Deus lhes dará é a Terra da Promissão, alvo de suas aspirações. Nada finais desejavam, e Deus lhes diz que viverão nela por longo tempo, a o que significa que a possuirão por longo tempo, se observarem os seus mandamentos.**

**Mas, ao advento de Jesus, suas idéias estavam mais desenvolvidas. Tendo chegado o momento de lhes ser dado um alimento menos grosseiro, Jesus os inicia na vida espiritual, ao dizer: "**Meu reino não ó deste mundo; é nele, e não sobre a terra, que recebereis a recompensa das vossas boas obras.**" Com estas palavras, a Terra da Promissão material se transforma numa pátria celeste. Da mesma maneira, quando lhes recorda a necessidade de observação do mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe", já não é mais a terra que lhes promete, mas o céu. (Caps. II e III.)**

**PRECES**

## **INTELIGÍVEIS**

**16. Se eu, pois, não entender o que significam as palavras, serei um bárbaro para aquele a quem falo; e o que fala, sê-lo-á para mim do mesmo modo. Porque se eu orar numa língua estrangeira, verdade é que o meu, espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto. Mas se louvares com o espírito, o que ocupa o lugar do simples povo como dirá Amém sobre tua bênção, visto não entender ele o que tu dizes? Verdade é que tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado. (S. Paulo, I Cor., XIV: 11, 14, 16-17.)**

**17. A prece só tem valor pelo pensamento que a informa. Ora, é impossível ligar um pensamento àquilo que não se compreende, pois o que não se compreende não pode tocar o coração. Para a grande maioria, as preces numa língua desconhecida não passam mistura de palavras que nada dizem ao espírito. Para que a prece (toque o coração, é necessário que cada palavra revele uma idéia, e se não a compreendemos, ela não pode revelar nenhuma. Podemos repeti-la como simples fórmula, cuja virtude estará apenas no menor ou maior número das repetições.**

**Muitos oram por dever; alguns, mesmo para seguir o costume; eis porque eles se julgam quites com o dever, depois de uma prece repetida por certo número de vezes e segundo determinada ordem. Mas Deus lê no íntimo dos corações; perscruta o nosso pensamento e a nossa sinceridade; e considerá-lo ( mais sensível à forma do que ao fundo seria rebaixá-lo.**

### **DA PRECE PELOS MORTOS E PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES**

**18. Os Espíritos sofredores reclamam preces, e estas lhes são de utilidade, pois ao verem que são lembrados, sentem-se menos abandonados e menos infelizes. Mas a prece tem sobre eles uma ação mais direta: reergue-lhes a coragem, excita-lhes o desejo de se elevarem, pelo arrependimento e pela reparação, e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela pode não somente aliviar, mas abreviar-lhes os sofrimentos.**

**19. Algumas pessoas não admitem a prece pelos mortos, porque acreditam que a alma só tem uma alternativa: ser salva ou condenada às penas eternas. Num e noutro caso, portanto, a prece seria inútil. Sem discutir o valor dessa crença, admitamos por um instante a realidade das penas eternas e irremissíveis, e que as nossas preces sejam impotentes para interrompê-las. Perguntamos se, mesmo com essa hipótese, é lógico, é caridoso, é cristão, recusar a prece pelos réprobos?**

**Essas preces, por mais impotentes que sejam para libertá-los, não serão para eles uma prova de piedade, que poderá minorar-lhes os sofrimentos? Na Terra, quando um homem é condenado à prisão perpétua, mesmo que não haja nenhuma esperança de obter a graça para ele, é proibido a uma pessoa caridosa auxiliá-lo a carregar o peso dos grilhões? Quando alguém está atacado de mal incurável, não havendo portanto nenhuma esperança de cura, deve-se abandoná-lo sem nenhum alívio? Pensai que entre os réprobos pode estar uma pessoa que vos seja cara: um amigo, talvez um pai, a mãe ou um filho, e só porque, segundo julgais, essa criatura não pode ser perdoada, podereis recusar-lhe um copo d'água para mitigar a sede, um bálsamo para secar-lhe as feridas?**

**Não faríeis por ela o que faríeis por um prisioneiro? Não lhe daríeis uma prova de amor, uma consolação? Não, isso não seria cristão! Uma crença que endurece o coração não pode**

**conciliar-se com a crença num Deus que coloca, como o primeiro de todos os deveres, o amor ao próximo! a Negar a eternidade das penas não implica negar uma penalidade temporária, mesmo porque, na sua justiça, Deus não pode confundir o mal com o bem. Ora, nesse caso, negar a eficácia da prece seria negar a eficácia da consolação, dos estímulos e dos bons conselhos; isso equivaleria a negar a força que haurimos da assistência moral dos que nos amam.**

**20. Outros se fundam numa razão mais especiosa: a imutabilidade dos desígnios divinos. Deus, dizem eles, não pode modificar as suas decisões a pedido das criaturas, pois caso contrário nada seria estável no mundo. O homem nada tem, portanto, de pedir Deus, cabendo-lhe apenas submeter-se e adorá-Lo. Há nesta idéia uma falsa interpretação da imutabilidade da lei divina, ou melhor, ignorância da lei, no que concerne à penalidade futura. Essa lei é revelada pêlos Espíritos do Senhor, hoje que o homem já amadureceu para compreender o que, na lei, é conforme ou contrário aos atributos divinos.**

**\ Segundo o dogma da eternidade absoluta das penas, nem os remorsos e o arrependimento são considerados a favor do culpado. Para ele, todo o desejo de melhorar é inútil: está condenado a permanecer eternamente no mal. Se foi condenado, entretanto, por um determinado tempo, a pena cessará no fim do prazo. Mas quem pode afirmar que ele terá então melhorado, os seus sentimentos? Quem dirá que, a exemplo de muitos condenados da Terra, ao sair da prisão, ele não será tão mau quanto antes? No primeiro caso, seria manter sob a dor do castigo um homem que se tornara bom; no segundo, seria agraciar aquele que continua culpado.**

**A lei de Deus é mais previdente: sempre justa, equitativa e misericordiosa, não fixa nenhuma duração para a pena,**

**qualquer que seja. Ela se resume assim:**

**21. "O homem sofre sempre a consequência das suas faltas; não há uma única infração à lei de Deus, que não tenha a sua punição." "A severidade do castigo é proporcional à gravidade da falta." "A duração do castigo, para qualquer falta, é indeterminada, pois fica subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno ao bem; assim, a pena dura tanto quanto a obstinação no mal; seria perpétua, se a obstinação o fosse; é de curta duração, se o arrependimento vier logo."**

**"Desde que o culpado chame por misericórdia, Deus o ouve e lhe concede a esperança. Mas o simples remorso não basta: é necessária a reparação da falta. É por isso que o culpado se vê submetido a novas provas, nas quais ele pode, sempre pela sua própria vontade, fazer o bem para a reparação do mal anteriormente praticado." "O homem é assim o árbitro constante da sua própria sorte. Ele pode abreviar o seu suplício ou prolongá-lo indefinidamente. Sua felicidade ou sua desgraça dependem da sua vontade de fazer o bem." Essa é a lei; lei imutável e conforme a bondade e a justiça de Deus.**

**O Espírito culpado e infeliz, dessa maneira, pode sempre salvar-se a si mesmo: a lei de Deus lhe diz sob quais condições ele pode fazê-lo. O que geralmente lhe falta é a vontade, a força e a coragem. Se, pelas nossas preces, lhe inspiramos essa vontade, se o amparamos e encorajamos; se, pelos nossos conselhos, lhe damos as luzes que lhe faltam, em vez de solicitarmos a Deus que derrogue a sua lei, tornamo-nos instrumentos da execução dessa LEI DE AMOR E CARIDADE, da qual ele assim nos permite participar, para darmos nós mesmos uma prova de caridade.**

**ESE, cap. XXVII**

**QUEM SE ELEVAR  
SERÁ  
REBAIXADO**

**3. Naquela hora, chegaram-se a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Na verdade vos digo que, se não vos fizerdes como meninos, não entrareis no Reino dos Céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Céus. E o que receber em meu nome um menino como este, a mim é que recebe. (Mateus, XVIII: 1-5.)**

**4. Então se chegou a Ele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-O e pedindo-lhe alguma coisa. Ele lhe disse: Que queres? Respondeu ela: Dize a estes meus dois filhos que se assentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda. E respondendo Jesus disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber? Disseram-lhe eles: Podemos lhes disse: É verdade que haveis de beber o meu cálice; mas, pelo que toca terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence a mim conceder-vos, mas isso é para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.**

**E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Mas Jesus os chamou a si e lhes disse: Sabeis que os príncipes das nações dominam os seus vassallos, e que os maiores exercitam sobre eles o seu poder. Não será assim entre vós; mas aquele que quiser ser o maior, esse seja o vosso servidor; e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja**

**o vosso escravo; assim como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redenção de muitos. (Mateus, XX: 20-28.)**

**5. E aconteceu que, entrando Jesus num sábado em casa de um dos principais fariseus, a tomar a sua refeição, ainda eles o estavam ali observando. E notando como os convidados escolhiam os primeiros assentos à mesa, propôs-lhes esta parábola: Quando fores convidado a alguma boda, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa, mais autorizada do que tu, convidada pelo dono da casa, e que, vindo este, que te convidou a ti e a ele, te diga: dá o teu lugar a este; e tu, envergonhado, vai buscar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de glória, na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa. Porque todo o que se exalta será humilhado; e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, XIV: 1, 7-11.)**

**6. Estas máximas são consequências do princípio de humanidade, que Jesus põe incessantemente como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor, nas seguintes palavras: 'Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.' Ele toma um menino como exemplo da simplicidade de coração, e diz: "Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, será o maior no Reino dos Céus"; ou seja, aquele que não tiver pretensões à superioridade ou à infalibilidade.**

**O mesmo pensamento fundamental se encontra nesta outra máxima: "Aquele que quiser ser o maior, seja o que vos sirva", e ainda nesta: "Porque quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado." [O](#)**

**Espiritismo vem confirmar a teoria pelo exemplo, ao mostrar que os grandes no mundo dos Espíritos são os que foram pequenos na Terra, e que frequentemente são bem pequenos os que foram grandes e poderosos.**

**É que os primeiros levaram consigo, ao morrer, aquilo que unicamente constitui a verdadeira grandeza no céu, e que nunca se perde: as virtudes; enquanto os outros tiveram de deixar aquilo que os fazia grandes na Terra, e que não se pode levar: a fortuna, os títulos, a glória, a linhagem. Não tendo nada mais, chegam ao outro mundo desprovidos de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as roupas. Conservam apenas o orgulho, que torna ainda mais humilhante a sua nova posição, porque vêem acima deles, seres resplandescentes de glória, aqueles que espezinharam na Terra.**

**O Espiritismo nos mostra outra aplicação desse princípio nas encarnações sucessivas, onde aqueles que mais se elevaram, numa existência, são abaixados até o último lugar na existência seguinte, se se deixaram dominar pelo orgulho e pela ambição. Não procureis, pois, o primeiro lugar na Terra, nem queirais sobrepor-vos aos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Procurai, pelo contrário, o mais humilde e o mais modesto, porque Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes. ESE, cap. VII**

**RECONHECE-SE O  
CRISTÃO PELAS SUAS  
OBRAS**

**"Nem todos os que me dizem Senhor, Senhor, entrarão no**

**Reino dos Céus, mas somente o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." Escutai estas palavras do Mestre, todos vós, que repelis a Doutrina Espírita como obra do demônio! Abri os vossos ouvidos, pois chegou o momento de ouvir!**

**Será suficiente trazer a libré do Senhor, para ser um fiel servidor? Será bastante dizer: "Sou cristão", para seguir o Cristo? Procurai os verdadeiros cristãos e os reconheceréis pelas suas obras. "Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos."**

**— "Toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo." — Eis as palavras do Mestre. Discípulos do Cristo, compreendi-as bem! Quais os frutos que a árvore do Cristianismo deve dar, árvore possante, cujos ramos frondosos cobrem com a sua sombra uma parte do mundo, mas ainda não abrigaram a todos os que devem reunir-se em seu redor? Os frutos da árvore da vida são frutos de vida, de esperança e de fé.**

**O Cristianismo, como o vem fazendo desde muitos séculos, prega sempre essas divinas virtudes, procurando distribuir os seus frutos. Mas quão poucos os colhem! A árvore é sempre boa, mas os jardineiros são maus. Quiseram moldá-la segundo as suas ideias, modelá-la de acordo com as suas conveniências. Para isso a cortaram, diminuíram, mutilaram. Seus ramos estéreis já não produzem maus frutos, pois nada mais produzem.**

**O viajor sedendo que se acolhe à sua sombra, procurando o fruto de esperança, que lhe deve dar força e coragem, encontra apenas os ramos adustos, pressagiando mau tempo. É em vão que busca o fruto de vida na árvore da**

**vida: as folhas tombam secas aos seus pés. As mãos do homem tanto as trabalharam, que acabaram por crestá-las!**

**Abri, pois, vossos ouvidos e vossos corações, meus bem-amados! Cultivai esta árvore da vida, cujos frutos proporcionam a vida eterna. Aquele que a plantou vos convida a cuidá-la com amor, que ainda vereis dar com abundância os seus frutos divinos. Deixai-a assim como o Cristo vo-la deu: não a mutileis. Sua sombra imensa quer estender-se por todo o universo; não lhe corteis a ramagem. Seus frutos generosos caem em abundância, para atender o viajor cansado, que deseja chegar ao seu destino.**

**Não os amontoeis para guardá-los e deixá-los apodrecer, sem servirem a ninguém. "São muitos os chamados e poucos os escolhidos." É que há os açambarcadores do pão da vida, como os há do pão material. Não vos coloqueis entre eles; a árvore que dá bons frutos deve distribuí-los para todos. Ide, pois, procurar os necessitados; conduzi-os sob as ramagens da árvore e partilhai com eles o abrigo que ela vos oferece.**

**"Não se colhem uvas dos espinheiros." Meus irmãos, afastai-vos, pois, dos que vos chamam para apontar os tropeços do caminho, e segui os que vos conduzem à sombra da árvore da vida.**

**O divino Salvador, o justo por excelência, disse, e suas palavras não passarão: "Os que me dizem Senhor, Senhor, nem todos entrarão no Reino dos Céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai, que está nos céus." Que o Senhor das bênçãos vos abençoe, que o Deus da luz vos ilumine; que a árvore da vida vos faça com abundância a oferenda dos seus frutos! Crede e orai!**

SIMEÃO, Bordeaux, 1863 - ESE, cap. XVIII

**SIMPLICIDADE E  
PUREZA DE  
CORAÇÃO**

**1. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.(Mateus, V: 8.)**

**2. Então lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que lho apresentavam. O que, vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que, todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava.((Marcos, X: 13-16.)**

**3. A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho. Eis por que Jesus toma a infância como símbolo dessa pureza, como já a tomara por símbolo de humildade.**

**Esta comparação poderia não parecer justa, se considerarmos que o Espírito da criança pode ser muito antigo, e que ele traz ao renascer na vida corpórea as imperfeições de que não se livrou nas existências precedentes. Somente um Espírito que chegou à perfeição poderia dar-nos o modelo da verdadeira pureza. Não obstante, ela é exata do ponto de vista da vida presente.**

**Porque a criança, não tendo ainda podido manifestar nenhuma tendência perversa, oferece-nos a imagem da inocência e da candura. Aliás, Jesus não diz de maneira absoluta que o Reino de Deus é para elas, mas para aqueles que se lhes assemelham.**

**4. Mas se o Espírito da criança já viveu, por que não se apresenta, ao nascer, como ele é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados delicados, que só a ternura materna lhe pode dispensar, e essa ternura aumenta, diante da fragilidade e da ingenuidade da criança. Para a mãe, seu filho é sempre um anjo, e é necessário que assim seja, para lhe cativar a solicitude.**

**Ela não poderia tratá-lo com a mesma abnegação, se em vez da, graça ingênua, nele encontrasse, sob os traços infantis, um caráter viril e as idéias de um adulto; e menos ainda, se conhecesse o seu passado.**

**É necessário, aliás, que a atividade do princípio inteligente seja proporcional à debilidade do corpo, que não poderia resistir a uma atividade excessiva do Espírito, como verificamos nas crianças precoces. É por isso que, aproximando-se a encarnação, o Espírito começa a perturbar-se e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo.**

**Durante certo período, ele permanece numa espécie de sono, em que todas as suas faculdades se conservam em estado latente. Esse estado transitório é necessário para que o Espírito tenha um novo ponto de partida, e por isso o faz esquecer, na sua nova existência terrena, tudo o que lhe pudesse servir de estorvo. Seu passado, entretanto, reage sobre ele, que renasce para uma vida maior, moral e**

**intelectualmente mais forte, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida.**

**A partir do nascimento, suas idéias retomam gradualmente o seu desenvolvimento, acompanhando o crescimento do corpo. Pode-se assim dizer que, nos primeiros anos, o Espírito é realmente criança, pois as idéias que formam o fundo do seu caráter estão ainda adormecidas. Durante o tempo em que os seus instintos permanecem latentes, ela é mais dócil, e por isso mesmo mais acessível às impressões que podem modificar a sua natureza e fazê-la progredir, o que facilita a tarefa dos pais.**

**O Espírito reveste, pois, por algum tempo, a roupagem da inocência. E Jesus está com a verdade, quando, apesar da anterioridade da alma, toma a criança como símbolo da pureza e da simplicidade.  
ESE, cap. VIII**

## **TRABALHADORES DO SENHOR**

**ESPIRITO DE VERDADE Paris, 1862**

**5. Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade!**

**Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos**

**esforços, a fim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá:**

**- "Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse!"**

**Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá:**

**- "Por que pedis graças, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagastes o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graças, se procurastes a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho?**

**Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da terra."**

**Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos.**

**Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"**

ESE, cap. XX

**UTILIDADE  
PROVIDENCIAL  
DA FORTUNA**

**7. Se a riqueza tivesse de ser um obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, como se poderia inferir de certas expressões de Jesus, interpretadas segunda a letra e não segundo o espírito. Deus, que a distribui, teria posto nas mãos de alguns um instrumento fatal de perdição, o que repugna à razão.**

**A riqueza é, sem dúvida, prova mais arriscada, mais perigosa que a miséria, em virtude excitações e das tentações que oferece, da fascinação que exerce. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço que mais poderosamente que liga o homem à terra e desvia os seus pensamentos do céu. Produz tamanha vertigem, que vemos quase sempre os que passam da miséria à fortuna esquecerem-se rapidamente da sua antiga posição, bem como dos seus companheiros, dos que os ajudaram, tornando-se insensíveis, egoístas e fúteis.**

**Mas, por tornar o caminho mais difícil, não se segue que o torne inviável, e não possa vir a ser um meio de salvação nas mãos do que a sabe utilizar, como certos venenos que restabelecem a saúde, quando empregados a propósito e com discernimento. Quando Jesus disse ao moço que o interrogava sobre os meios de atingir a vida eterna: "Desfaze-te de todos os bens, e segue-me", não pretendia estabelecer como princípio absoluto que cada um devia despojar-se do que possui, e que a salvação só se consegue a esse preço, mas mostrar que o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação.**

**Aquele moço, com efeito, julgava-se quite com a lei, porque havia observado certos mandamentos, e, no entanto, recusava-se à ideia de abandonar os seus bens; seu desejo de obter a vida eterna não ia até esse sacrifício. A proposição que Jesus lhe fazia era uma prova decisiva, para pôr às claras o fundo do seu pensamento. Ele podia, sem dúvida, ser urn padrão de homem honesto, segundo o mundo, não prejudicar aninguém, não maldizer o próximo, não ser frívolo nem orgulhoso, honrar ao pai e à mãe.**

**Mas não tinha a verdadeira caridade, pois a sua virtude não chegava até à abnegação. Eis o que Jesus quis demonstrar. Era uma aplicação do princípio: Fora da caridade não há salvação. A consequência daquelas palavras, tomadas na sua mais rigorosa acepção, seria a abolição da fortuna, como prejudicial à felicidade futura e como fonte de incontáveis males terrenos; e isso seria também a condenação do trabalho, que a pode proporcionar.**

**Consequência absurda, que reconduziria o homem à vida selvagem, e que, por isso mesmo, estaria em contradição com a lei do progresso, que é uma lei de Deus. Se a riqueza é a fonte de muitos males, se excita tantas más paixões, se provoca mesmo tantos crimes, não é a ela que devemos ater-nos, mas ao homem que dela abusa, como abusa de todos os íons de Deus. Pelo abuso, ele torna pernicioso o que poderia ser-lhe mais útil, o que é uma consequência do estado de inferioridade do mundo terreno.**

**Se a riqueza só tivesse de produzir o mal, Deus não a teria posto na terra. Cabe ao homem transformá-la em fonte do bem. Se ela não é uma causa imediata do progresso moral, é, sem contestação, um poderoso elemento do progresso intelectual. O homem, com efeito, tem por missão trabalhar pela melhoria imaterial do Globo. Deve desbravá-lo, saneá-lo, dispô-lo para um dia receber toda a população que a sua extensão comporta.**

**Para alimentar essa população, que cresce sem cessar, deve aumentar a produção. Se a produção de uma região for insuficiente, precisa ir buscá-la noutra. Por isso mesmo, as relações de povo a povo tornam-se uma necessidade, e para facilitá-las é forçoso destruir os obstáculos materiais que os separam, tornar mais rápidas as comunicações. Para os trabalhos das gerações, que se realizam através dos séculos, o homem teve de extrair materiais das próprias entranhas da terra.**

**Procurou na ciência os meios de executá-los mais rápida e seguramente; mas, para fazê-lo, necessitava de recursos: a própria necessidade o levou a produzir a riqueza, como o havia feito descobrir a ciência. A atividade exigida por esses trabalhos lhe aumenta e desenvolve a inteligência. Essa inteligência, que ele a princípio concentra na satisfação de suas necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. A riqueza, portanto, sendo o primeiro meio de execução, sem ela não haveria grandes trabalhos, nem atividade, nem estímulo, nem pesquisas: com razão, pois, é considerada elemento do progresso.**

**ESE, cap.XVI**



**VENTURA DA PRECE - SANTO AGOSTINHO Paris, 1861**

**23. Vinde, todos vós que desejais crer: acorrem os Espíritos**

**celestes e vêm anunciar-vos grandes coisas! Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos distribuir os seus benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis como a fé beneficia o coração e leva a alma ao arrependimento e à prece! A prece! Ah! como são tocantes as palavras que se desprendem dos lábios na hora da prece! Porque a prece é o orvalho divino, que suaviza o excessivo calor das paixões.**

**Filha predileta da fé, leva-nos ao caminho que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, encontrai-vos com Deus; e para vós o mistério se desfaz, porque Ele se revela. Apóstolo do pensamento, a verdadeira vida se abre para vós! Vossa alma se liberta da matéria e se lança pelos mundos infinitos e etéreos, que a pobre Humanidade desconhece.**

**Marchai, marchai, pelos caminhos da prece, e ouvireis a voz dos Anjos! Que harmonia! Não são mais os ruídos confusos e as vozes gritantes da terra: são as liras dos Arcanjos, as vozes doces e meigas, quando brincam nas ramagens dos vossos arvoredos. Com que alegria então marchais! Vossa linguagem terrena não poderá exprimir jamais essa ventura, que vos impregna por todos os poros, tão viva e refrescante é a fonte em que bebeis através da prece! Doces vozes, inebriantes perfumes, que a alma ouve e aspira, quando se lança, pela prece, a essas esferas desconhecidas e habitadas!**

**São divinas todas as aspirações, quando livres dos desejos carnis. Vós também, como o Cristo, orai, carregando a vossa cruz para o Gólgota, para o vosso Calvário. Levai-a e sentireis as doces emoções que lhe passavam pela alma, embora carregasse o madeiro infamante. Sim, porque Ele ia morrer, mas para viver a vida celestial, na morada do Pai!**

**I. Os Espíritos sempre disseram: "A forma não é nada, o a pensamento é tudo. Faça cada qual a sua prece de acordo com as suas convicções, e da maneira que mais lhe agrade, pois um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras que não tocam o coração." Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces, e, quando nos dão alguma, é para orientar as nossas ideias, e, sobretudo, para chamar a nossa atenção sobre certos princípios da Doutrina Espírita.**

**Ou ainda com o fim de ajudar as pessoas que sentem dificuldades em exprimir suas idéias, pois estas não consideram haver realmente orado, se não formularam bem os seus pensamentos. O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, desde que sejam ditas de coração, e não apenas com os lábios. Não impõe, nem condena nenhuma. Deus é sumamente grande, segundo o Espiritismo, para repelir a voz que implora ou que lhe canta louvores, somente por não o fazer desta ou daquela maneira. Quem quer que condene as preces que não constem do seu formulário, demonstra desconhecer a grandeza de Deus. Acreditar que Deus se apegue a determinada fórmula, é atribuir-lhe a pequenez e as paixões humanas.**

**Uma das condições essenciais da prece, segundo São Paulo é a de ser inteligível, para que possa tocar o nosso espírito. Para isso, entretanto, não basta que ela seja proferida na língua habitual, pois há preces que, embora em termos populares, não dizem mais à nossa inteligência do que as de uma língua estranha, e por isso mesmo não nos tocam o coração. As poucas idéias que encerram são em geral sufocadas pela superabundância das palavras e pelo misticismo da linguagem.**

**A principal qualidade da prece é a clareza. Ela deve ser simples e concisa, sem fraseologia inútil ou excesso de adjetivação, que não passam de meros ouropéis. Cada palavra deve ter o seu valor, exprimir uma idéia, tocar uma fibra d'alma. Enfim: deve levar à reflexão. E somente assim pode atingir o seu objetivo, pois, de outro modo não passa de palavrório. Vemos, entretanto, com que distração e volubilidade elas são proferidas, na maioria das vezes. Percebemos que os lábios, se agitam, mas, pela expressão fisionômica e pela própria voz, notamos que é um ato maquinal, puramente exterior, de que a alma não participa.**

**ESE, cap.XXVIII**

**VÓS SOIS O  
SAL DA TERRA**

**VÓS SOIS O SAL DA TERRA (MT. 5:13) - A primavera cantava às margens do Rio Jordão, onde a relva verde parecia bordada com mil flores em tons variantes, contrastando com as manchas dos carneiros que ali pastavam... Jesus dirigia-se à praia. Seu olhar parecia perdido em pensamento que ninguém podia adivinhar. A eterna Lei havia reunido ao Seu redor os doze apóstolos comprometidos em Sua missão. Foi a primeira vez que Jesus repartiu com eles o pão e o vinho, símbolo usado no Oriente para iniciar uma amizade duradoura, forte e profunda. Assim, à beira do Mar da Galiléia, sob uma tenda de pescadores, Cristo fundou naquela memorável noite a irmandade fraternal entre os homens que iriam, juntamente com Ele, pregar as leis de amor, honestidade, misericórdia e perdão.**

**O Divino Mestre comparou seus seguidores ao "SAL DA TERRA", afirmando com energia: "Vós sois o sal da terra,**

**mas se o sal se desvirtuar, com que se salgará? Para nada então será aproveitado, senão para ser jogado fora e para que o pisem os homens". O sal é uma substância muito preciosa; por isso Jesus fez essa comparação entre o cristão e o sal da terra. Onde ele é colocado (além de temperar o alimento, equilibrar) não há podridão nem decomposição, sendo, pois, um elemento de grande importância.**

**Sejamos o sal da terra, preservando a sociedade das impurezas que ela possa adquirir, pois o Cristo a legou a nós purificada por Ele. É nosso dever conservá-la assim, zelando pela moral do mundo. Façamos de nossa parte todo o possível para que a humanidade não se corrompa, tendo sempre atitudes morais corretas, sendo exemplo vivo de tudo que Jesus ensinou, tendo reações e comportamentos bem diferentes daqueles que erram.**

**Procuremos viver o Evangelho fazendo nossa REFORMA ÍNTIMA, cumprindo a nossa missão na Terra, que é fazer o próximo feliz e construir o Paraíso na Terra. Seremos então elementos preciosos como o "sal da terra", e a nossa irradiação, visível e invisível, atingirá mais longe do que podemos imaginar. É preferível, entretanto, em vez de tomarmos grandes decisões de reforma íntima, façamos propósitos menores, dividindo as nossas dificuldades para não desanimarmos. Só por um dia, nos esforcemos em praticar apenas uma intenção como:**

- Hoje elogiarei os outros em vez de criticar.
- Hoje criarei paz e felicidade ao meu redor.
- Deixarei de ser egoísta, teimoso, irritado...
- Hoje perdorei tudo, cedendo de todo o coração.
- Hoje com muita fé, eliminarei mágoas e medos.
- Hoje agradecerei a cada coisa que receber.
- A partir de hoje, terei um horário para rezar.
- Pedirei diariamente para obter a virtude da fé.

**A FÉ NÃO É UM PATRIMÔNIO QUE SE POSSA TRANSFERIR,  
MAS SIM UMA CONQUISTA PESSOAL.**

**Aquele que deseja prosseguir em sua ascensão espiritual, precisa despertar, pesquisar o Evangelho sem ter uma crença cega, pois se não entender os ensinamentos cristãos não poderá vivê-los. Jesus deseja que as criaturas estejam de olhos e ouvidos atentos. A crença cega demonstra indolência e preguiça de raciocínio. É preciso nos aprofundarmos nas Verdades Divinas para agir com lógica e com fé, havendo então real ligação entre nós e o mundo Divino.**

**Jesus disse: -Pedi e vos será dado...**

**PEDIR É CRER. O MESTRE AFIRMOU NESTE E EM OUTROS  
ENSINAMENTOS QUE É NECESSÁRIO PEDIR, DEFINIR  
AQUILO DE QUE NECESSITAMOS PARA SERMOS MAIS  
FELIZES.**

**Deus não pode resolver por nós o que deve nos dar, embora saiba melhor do que ninguém o que é realmente bom para cada um. Assim, estejamos sempre unidos a Ele, pedindo, definindo aquilo de que necessitamos. Afirmemos várias vezes ao dia aquilo que desejamos: "**Jesus eu quero conseguir elevação espiritual, fé, segurança, harmonia, progresso, sucesso, amor e felicidade**" Se pedirmos percepção no que for bom e certo, a invisível mas poderosa Força e Sabedoria divina irá procurar uma saída para os nossos problemas. "**Jamais cultivemos em nosso subconsciente pensamentos destrutivos que nos desgatem inutilmente e corroem a nossa felicidade**".**

**Nós temos a possibilidade de desligar qualquer pensamento negativo se quisermos, como podemos desligar a televisão.**

**É só mentalizar coisas saudáveis, limpas e agradáveis, procurando ocupar nosso tempo em benefício dos outros. É importante não deixarmos que nos sobre tempo para pensamentos negativos ou de padrões antigos. Antes mentalize muita luz dourada irradiando de seu coração.**

**Imagine-se sempre como um jardineiro, plantando sementes, idéias construtivas o dia inteiro em seu subconsciente. A função do subconsciente é executar tudo aquilo que semearmos nele.**

**Por isso nunca pense negativamente como: Não vai dar certo. Não tem solução. Não posso ter. Não sei fazer. Pelo contrário, diariamente repita muitas vezes: Eu hei de realizar tudo o que desejo. Estou me curando. Serei feliz, nada me faltará. Tenho amigos, prosperidade e distrações. Eu hei de vencer os vícios que tenho. Serei honesto, verdadeiro no falar, paciente e justo.**

**Tudo na vida exige constância e dedicação para conseguir o que sonhamos ter. Devemos, pois, persistir nos pedidos até conseguí-los.**

**As coisas erradas por muito tempo, não se modificam de imediato, como mágica. É necessário que nos empenhemos com toda a alma em pedir, incluindo a ativa participação de Deus em nossas dificuldades. Então Deus colocará dentro de nós a força para vencermos qualquer vício, doença ou imperfeição.**

**A FÉ ABRE OS CANAIS ATÉ DEUS, FAZENDO FLUIR TUDO DE QUE PRECISAMOS, MESMO AS COISAS MAIS DIFÍCEIS.**

**Ajude Deus a ajudá-lo e Ele há de vir em seu auxílio, como Pai amoroso que é.**

**"Trazer o poder de Deus para dentro de nós, é um dos passos essenciais para predispormos nossa vida ao sucesso. Por isso tente, torne a tentar e continue tentando". Lauro Trevisan**

**"O amanhã é um outro dia para aqueles que têm força de recomeçar". Loreley**

**É tempo de ser feliz - Marina Mallet**